

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO**

**JOÃO HENRIQUE RAMOS DE ALENCAR DA COSTA
15/0154861**

**O CONCURSO DO ITAMARATY: A
COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA DOS FUTUROS
DIPLOMATAS**

**BRASÍLIA –DF
2017**

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA E CATALOGAÇÃO

COSTA, João Henrique Ramos de Alencar da. **Concurso do Itamaraty: competência tradutória de futuros diplomatas**. Brasília: Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD), Universidade de Brasília, 2017, 126 f. Dissertação de mestrado.

Documento formal, autorizando reprodução desta dissertação de mestrado para empréstimo ou comercialização, exclusivamente para fins acadêmicos, foi passado pelo autor à Universidade de Brasília e acha-se arquivado na Secretaria do Programa. O autor reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte desta dissertação de mestrado pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

Costa, João Henrique Ramos de Alencar da
Concurso do Itamaraty: competência tradutória de futuros diplomatas.–
Brasília, 2017.
126 f.
Dissertação de mestrado – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) da Universidade de Brasília (UnB).
Orientadora: Alessandra Ramos de Oliveira Harden.
1. Competência tradutória. 2. Concurso do Itamaraty. 3. Tradução e Diplomacia I.
Universidade de Brasília. II. Título.

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO –
POSTRAD**

**CONCURSO DO ITAMARATY:
COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA DE FUTUROS DIPLOMATAS**

JOÃO HENRIQUE RAMOS DE ALENCAR DA COSTA

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
SUBMETIDA AO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA
TRADUÇÃO, COMO PARTE DOS
REQUISITOS NECESSÁRIOS À
OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM
ESTUDOS DA TRADUÇÃO.**

APROVADA POR:

**ALESSANDRA RAMOS DE OLIVEIRA HARDEN, PhD (Universidade de
Brasília) (ORIENTADORA)**

**FLÁVIA CRISTINA CRUZ LAMBERTI ARRAES, PhD (Universidade de
Brasília) (EXAMINADORA INTERNA)**

**AUGUSTO CÉSAR LUITGARDS MOURA FILHO, PhD (Universidade de
Brasília) (EXAMINADOR INTERNO)**

**HANS THEO HARDEN, PhD (Universidade de Brasília)
(SUPLENTE)**

BRASÍLIA/DF, 06 de NOVEMBRO de 2017

AGRADECIMENTOS

A meu pai, João Batista, por me ajudar em cada etapa dessa longa travessia.

A minha mãe, Lucia, por resolver todos os problemas que surgiram e permitir que realizasse mais esse sonho.

A meu irmão, Felipe, pelas ideias e pelo apoio.

A minha esposa, Danielle, pela força, motivação, paciência, amor infundáveis.

A minha gordinha, Gabriela, por transmitir carinho, alegria, esperança, amor, luz, vida.

A minha orientadora, Alessandra de Oliveira Harden, por nunca deixar de acreditar neste projeto, além de sua inestimável contribuição e colaboração para que ele se tornasse realidade.

Aos meus amigos pela força e ajuda, direta e indireta.

RESUMO

A dissertação tem por objeto a competência tradutória dos candidatos à diplomata, à luz das teorias estudadas há mais de 20 anos pelo grupo PACTE, da Universidade Autônoma de Barcelona. Outros conceitos teóricos foram utilizados para melhor sustentar a discussão. O objetivo da dissertação é determinar se e como a prova de tradução do Concurso de Admissão à Carreira Diplomática teria como avaliar competência tradutória dos candidatos; mostrar como as subcompetências podem ser utilizadas como parâmetros para avaliar a competência tradutória de futuros diplomatas com base no produto. O primeiro capítulo discute brevemente a importância da tradução para a diplomacia. O segundo, traça uma visão histórica da prova do Instituto Rio Branco e discute suas diferentes fases. O terceiro capítulo discute o conceito de competência tradutória e tece considerações a respeito de medição e avaliação em provas de tradução. O quarto capítulo apresenta a metodologia e os aspectos teóricos relacionados à competência tradutória e a suas subcompetências. O quinto capítulo analisa três provas de candidatos aprovados, estabelecendo uma ligação entre os problemas tradutórios e as subcompetências respectivas. O último capítulo faz observações finais sobre a dissertação.

Palavras-chave: Competência tradutória. Concurso do Itamaraty. Tradução e diplomacia.

ABSTRACT

The object of this dissertation is translation competence of candidates for the diplomatic service entrance exam, according to theories developed by the PACTE group, at the Autonomous University of Barcelona, which have been investigating translation competence and its acquisition for over two decades. Other theoretical concepts have been employed to support the discussion. The aim of this dissertation is to determine whether the translation test in the diplomatic service entrance exam can assess translation competence of candidates; to show where subcompetences can be used as parameters to assess translation competence of future diplomats by means of the analysis of a product. The first chapter discusses briefly the importance of translation and its relation with diplomacy. The second chapter provides a historical view of the Brazilian diplomatic entrance exam and its different phases. The third chapter discusses the concept of translation competence and comments on measurement and evaluation in translation tests. The fourth chapter presents the methodology used and the theoretical aspects around the notion of translation competence and subcompetences and other pertinent ideas related to the object of the dissertation. The fifth chapter analyses three tests of approved candidates, establishing a link between the translation problems and subcompetences to which they correspond. The last chapter makes closing considerations of the entire dissertation.

Keywords: Translation competence, diplomatic entrance exam, translation and diplomacy

Sumário

1. INTRODUÇÃO	1
2. O CONCURSO DO ITAMARATY	5
2.1. Histórico do CACD	11
2.2. Primeira fase (Teste de Pré-Seleção)	12
2.3. Outras fases do CACD e a prova de inglês	20
2.4. Guias de estudos	25
2.5. Tradução no FBI	27
3. COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA	29
3.1. Conceituação	29
3.1.1 Critério de Avaliação	31
3.1.2. Parâmetros da Competência Tradutória	33
3.2. Subcompetências	34
3.2.1 Modelo de competência tradutória	36
3.2.2 Competência Específica do Tradutor e Competência Geral do Tradutor	37
3.3. Competência tradutória e instrumentos de medição	40
3.4. Avaliação e competência tradutória	40
3.4.1. Considerações sobre avaliação	41
3.5. Avaliação de tradução para língua estrangeira	43
4. METODOLOGIA E ANÁLISE	47
4.1. Análise e subcompetências das provas do CACD	50
4.1.1 Traduções CACD 2013	52
4.1.1.1. Tradução A - Inglês-Português - CACD 2013	53
4.1.1.2 Tradução B - Português-Inglês - CACD 2013	60
4.1.2 Traduções CACD 2014	65
4.1.2.1. Tradução A - Inglês-Português - CACD 2014	67
4.1.2.2. Tradução B - Português-Inglês - CACD 2014	71
4.1.3. Traduções CACD 2015	76
4.1.3.1. Tradução A - Inglês-Português - CACD 2015	77
4.1.3.2. Tradução B - Português-Inglês - CACD 2015	83
4.2 Análise de dados e consistência dos examinadores	85
4.2.1. Recursos	87
4.2.2. Pontuação	88
4.2.3. Confiabilidade	89
4.3. Diplomata-tradutor	89
5. CONCLUSÕES	92
REFERÊNCIAS	95
ANEXO A - O GUIA DO FILHOTE DE GNU (2013) - TRADUÇÃO	100
ANEXO B - O GUIA DO CALANGO LUMBRERA (2014) - TRADUÇÃO	111

ANEXO C - O GUIA DO ORLANDO LARGATIXA (2015) - TRADUÇÃO

120

ANEXO D - PROVAS DE INGLÊS - CACD 2013-2015

126

ÍNDICE DE FIGURA

Figura 1: Questão 41, TPS 2015	16
Figura 2: Questão 28, TPS 2006	19
Figura 3: Edital de 2017, item 7.7	24
Figura 4: Modelo de Competência Tradutória	30
Figura 5: Quadro Explicativo da designação do candidato.....	51
Figura 6: Texto da Tradução A, CACD 2013 (CESPE).....	54
Figura 7: Texto da Tradução B, CACD 2013 (CESPE).....	61
Figura 8: Texto da Tradução A, CACD 2014 (CESPE).....	67
Figura 9: Texto da Tradução B, CACD 2014 (CESPE).....	72
Figura 10: Texto da Tradução A, CACD 2015 (CESPE).....	77
Figura 11: Texto da Tradução B, CACD 2015 (CESPE).....	83
Figura 12: Correção da prova e atribuição de pontos.....	88

ÍNDICE DE TABELA

Tabela 1: Número de palavras por texto-fonte	21
Tabela 2: Autores e obras dos textos de origem das provas de tradução do IRBR.....	23
Tabela 3: Classificação da prova de inglês 2013	52
Tabela 5: Excerto da Tradução A, CACD 2013 (CESPE)	60
Tabela 4: Classificação da prova de inglês 2014	66
Tabela 6: Classificação da prova de inglês 2015	76
Tabela 7: Notas dos candidatos nas traduções e versões (2013-2015)	91

ÍNDICE DE GRÁFICO

Gráfico 1: Número de países em que se fala um idioma	8
Gráfico 2: Número de pessoas que estudam idiomas no mundo	9
Gráfico 3: Divisão de questões por matéria na primeira fase (2014- 2016)	14
Gráfico 4: Divisão de questões por matéria na primeira fase (2017)	15
Gráfico 5: Número de palavras por texto-fonte	22

1. INTRODUÇÃO

O concurso público constitui um anelo da sociedade brasileira. Incertezas políticas e instabilidade econômica criam fator de atração para aqueles que desejam ingressar no serviço público. A promessa de estabilidade salarial e de emprego vitalício atrai milhares de candidatos. O concurso do Instituto do Rio Branco é um dos mais concorridos do país, pois, além de oferecer alta remuneração, seus servidores possuem grande prestígio na sociedade.

Mitos surgem sobre a preparação para concurso. Os aprovados, muitas vezes, propagam a ideia de que, na verdade, não estudaram muito. Calhou terem lido um resumo que, coincidentemente, forneceu todas as ferramentas para a aprovação. Sugerem que o sucesso deve ser resultado de inteligência superior, capacidade acima do normal de solucionar problemas e, provavelmente, sorte.

Outro mito diz respeito ao tempo necessário ao estudo. As pessoas possuem capacidades e habilidades diferentes. Existe, portanto, disparidade entre o tempo necessário para dominar o conteúdo do programa e, conseqüentemente, lograr aprovação em qualquer concurso público. Alguns passam com poucos meses de estudo; outros, com vários anos. Mas muitos mudam suas metas como resultado da reprovação.

Candidatos parecem buscar solução fácil e rápida para a aprovação. A impaciência leva à preparação apressada e superficial. Por conseguinte, ao buscar atalho ou fórmula mágica e milagrosa que garanta o resultado esperado, muitos podem sabotar o esforço intenso e constante; para alguns, parece ser a última opção, embora a mais racional. Outros acreditam que o ensino afeta, diretamente, o alcance do objetivo. Investem em cursinhos ou aulas particulares que prometem soluções definitivas e rápidas para problemas complexos. Parecem esquecer que existem dezenas, centenas ou milhares de pessoas que fazem o mesmo.

O fator definitivo que mais influencia a aprovação é a dedicação individual, não o fato de ter assistido, juntamente com outros milhares de pessoas, a alguém divagar sobre o conteúdo do programa do concurso. Se

houver dez candidatos em uma sala de aula, haverá alguns que estudam mais que os outros e tenderão a ser aprovados.

À medida que passam os anos, os candidatos tornam-se mais capacitados em razão da quantidade e da qualidade de estudo a que se dedicam de forma eficiente. Cursinhos procuram orientar os alunos no processo do aprendizado ou ensinar macetes que ajudem a acertar aquela questão crucial. As bancas examinadoras criam provas com maior grau de dificuldade, para evitar a homogeneização de respostas.

Na perspectiva das entidades executoras, a massificação do concurso obriga a adoção de formato compatível com a expansão do número de candidatos. Corrigir, em pouco tempo, milhares de provas exige sistema sofisticado. Os concursos públicos elaboram provas com questões para julgar itens verdadeiros ou falsos e/ou de múltipla escolha e lograr selecionar os melhores candidatos em tempo razoável. Assim, perdem-se nuances em favor de opções completamente corretas ou falsas.

O concurso do Instituto Rio Branco, a cada ano, desafia candidatos a superarem-se. O sonho de trabalhar no exterior representando o Brasil ou ter uma vida de *glamour*, ou que assim o pareça, atrai candidatos de todos os níveis. Entre eles, existem os que se surpreendem com a inclusão de questões de inglês na primeira fase, apesar de o edital explicitar as matérias de cada uma. Outros conhecem bem o edital, as bancas, as provas anteriores, por terem estudado mais de uma década para o concurso.

Além das provas objetivas, o concurso do Rio Branco aplica provas discursivas de inglês, português, história do Brasil, direito, geografia, economia, política internacional, espanhol e francês. Com duração de meses, o concurso exige preparação em todas as matérias. A prova de inglês, composta de redação, resumo, versão e tradução, elimina grande número de candidatos. A nota zero não é incomum. Os itens de tradução representam 35% da nota. Numa prova em que a classificação e a aprovação são determinadas por centésimos de ponto, cada deslize pode significar a eliminação no certame.

No mundo, o estudo acerca de provas escritas de tradução começou na década de 1980. Segundo Albir (2007, p. 6), a pesquisa centrava-se em avaliações acerca do conhecimento linguístico e extralinguístico e da criatividade. Muito se pesquisou sobre o processo tradutório, por meio da

utilização de protocolos verbais para colher informação a respeito do processo de tradução (LOESCHER, 1991; ALVES, 1995).

O grupo de pesquisa sobre o Processo de Aquisição de Competência Tradutória e Avaliação (*Process in the Acquisition of Translation Competence and Evaluation*, PACTE) foi criado em 1997. Formado por pesquisadores e professores experientes, desenvolve, desde então, estudos acerca do tema.

A pesquisa de Charles Stansfield, contratado pelo Federal Bureau of Investigation (FBI, órgão americano equivalente à Polícia Federal no Brasil) para elaborar prova de tradução para concurso daquela entidade, também constitui importante fonte de informação. Stansfield criou metodologia para medir a eficácia de provas de tradução, que pode vir a ser adaptada para o estudo das provas do Concurso de Admissão à Carreira Diplomática (CACD).

Com base em metodologias de análise estabelecidas e discutidas pelo grupo PACTE e por Stansfield, este trabalho procura determinar se as provas de tradução do CACD medem a competência tradutória do candidato. São utilizadas, como textos alvo, as provas de tradução disponibilizadas e compiladas pelos candidatos aprovados. Além disso, procuram-se identificar os formatos de avaliação tradicional na prova do Itamaraty, a fim de melhor determinar os critérios para aferir a competência tradutória. Ademais, busca-se avaliar se as traduções, de fato, medem competência tradutória e se esses exercícios são apropriados para aquela finalidade. O alvo é identificar semelhanças entre as provas de tradução de outras instituições, como as do FBI. Assim, a pesquisa tem como meta demonstrar que a prova de tradução do Instituto Rio Branco, embora pouco estudada, tem relevância não apenas para os candidatos, mas também para todos os interessados em tradução, pois representa importante instrumento para identificar a existência de competência tradutória em um concurso público com alto grau de dificuldade.

A estrutura desta dissertação está organizada em cinco capítulos, a começar por esta introdução. O capítulo 2 faz um histórico do Concurso de Admissão à Carreira Diplomática. A seção 3 dedica-se ao modelo de competência tradutória de grupo PACTE e apresenta sua origem e sua metodologia. O quarto capítulo descreve a metodologia e as propostas de alguns importantes estudos sobre avaliação de competência tradutória. Contém, ainda, análise sobre as provas do Instituto Rio Branco dos anos 2013,

2014 e 2015, e são identificadas as competências tradutórias que são necessárias para solucionar os problemas tradutórios identificados na análise detalhada das provas. O quinto capítulo traz considerações finais a partir dos resultados e das análises do capítulo 4.

2. O CONCURSO DO ITAMARATY

A relação entre diplomacia e comunicação tem origem remota. Os primeiros diplomatas, eram anjos mensageiros que estabeleciam a comunicação entre os humanos e os deuses. Na mitologia grega, Hermes, o deus da linguagem e da diplomacia, era designado como o mensageiro divino (JÖNSSON; HALL, 2002, p.1).

Mesmo antes da criação do Estado moderno, a tradução entre línguas sempre foi necessária para a comunicação. O comércio entre povos distintos criava a necessidade de negociar preços e, portanto, conversar. A tradução surge com a necessidade de fazer-se entender pelo interlocutor.

Com o advento do Estado, a comunicação tornou-se necessária entre governos para estabelecer, manter e aprofundar as relações tanto nos momentos de paz quanto nos de guerra. Os países passaram a enviar emissários, diplomatas, para falar em nome de seus líderes.

Na história da diplomacia, a *língua franca* foi alterada ao longo do tempo, por motivos políticos, ideológicos e práticos. Aramaico, grego, latim, francês sucederam-se como línguas utilizadas nos tratados internacionais e deixaram, em alguns casos, pouco registro.

O mesmo não aconteceu com a língua inglesa, que não se tornou preponderante para a diplomacia até o século XX. De acordo com Baranyai (2011), a política de isolamento do Reino Unido significou que sua atenção fosse voltada para a expansão global fora da Europa continental, o que não explica a relativa ausência do inglês nas relações internacionais, até o século XX, mesmo no auge do domínio global inglês. O "império onde o sol nunca se põe" não dominava o mundo por meio de língua inglesa, que passou a ser empregada internacionalmente, apenas com a emergência dos Estados Unidos como ator mundial.

A mudança do idioma foi resultado da ausência da tradução. O Tratado de Paris, de 1783, que reconheceu a independência estadunidense, foi redigido em inglês, a pedido dos americanos, prática que foi repetida dois séculos depois com os acordos de paz que deram fim à Primeira Guerra Mundial (BARANYAI, 2011, p. 3). Esse fato deu-se em razão de os americanos não dominarem o francês, a língua da diplomacia à época. Ao final da Segunda

Guerra Mundial, o francês foi substituído pelo inglês, por ironia do destino, em Versailles, onde os principais acordos europeus foram firmados e onde se extinguia a soberania do idioma francês, o que representaria um revés para os franceses naquele conflito global.

A diplomacia no século XX foi marcada pela integração dos idiomas na política internacional. As Nações Unidas foram criadas em 1945 para garantir a paz e a segurança internacionais. A fim de espelhar a multiplicidade de culturas e povos, firmou-se que as línguas oficiais fossem, além do inglês e do francês, o árabe, o chinês, o russo e o espanhol (BARANYAI, 2011, p. 4). Esse fato constituiu o símbolo do pós-guerra, como a demonstrar que o mundo já não seria governado por novo império dominante ou novo "concerto europeu", mas, sim, pela pluralidade dos povos e das línguas em seu anelo de paz e prosperidade. A história que seguiu demonstrou que, no entanto, havia algumas pedras no caminho.

A Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas, de 1961, definiu a função de informar como uma das funções primordiais da diplomacia moderna (JÖNSSON; HALL, 2002, p.4). Com o desenvolvimento da tecnologia, a informação tornou-se mais acessível tanto por canais tradicionais (jornais, televisão, telefone) como por novos meios (Internet, *blogs*, redes sociais). Isso, no entanto, não fez que o diplomata se tornasse obsoleto, pois é responsável por representar, informar e negociar em prol do seu país.

A modernidade também apresenta nova característica à informação disponível: a grande quantidade de informação não verificada. Como a Internet permite que qualquer pessoa crie um ambiente virtual com informações, a veracidade da informação nem sempre é comprovada ou testada. Isso possibilita a veiculação de falsas informações ("fake news"), facilitada pela instantaneidade e pela proliferação nas novas mídias sociais. Isso muda a relação do Estado com a informação, cuja exclusividade de acesso, que, no passado, não era apenas possível, mas também esperada, hoje, é impensável. O jornalismo moderno torna públicas, em tempo real, importantes decisões e comunicados dos principais atores internacionais. Segundo Jönsson e Hall (2002, p.10), a diplomacia perdeu também seu papel de principal facilitador de contato e de comunicação entre os países, em razão do desenvolvimento tecnológico.

O exemplo das eleições americanas bem explicita o perigo de informações errôneas. Muitos analistas consideram que os russos promoveram uma política sistemática de desinformação em larga escala, para difundir informações distorcidas ou falaciosas, com vistas a favorecer a eleição de Donald Trump. Assim, o diplomata trabalha, nesse contexto, para colher informações precisas a respeito dos fatos e das pessoas no país onde está lotado e produzir relatórios e análises relativos a economia, política exterior, contexto político interno, pesquisas científicas, assuntos militares, entre outros. A transmissão dessas informações é considerada a função mais importante do diplomata. Para isso, esse agente utiliza-se da tradução. Nesse sentido, conforme Jönsson e Hall (2002) descreve, depende-se tanto tempo na análise da formulação das políticas e na interpretação de sinais do governo estrangeiro, e todas as comunicações verbais e não verbais, intencionais ou não, são sinais potenciais que precisam ser traduzidos e relatados pelos diplomatas de maneira precisa.

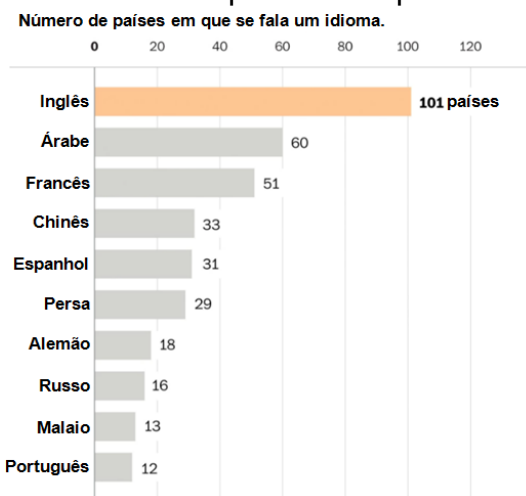
De acordo com Baranyai (2011), nunca houve uma língua diplomática universal, utilizada e aceita por todos os Estados. O inglês passou a ter um papel crescente com a universalização do ensino de línguas. No passado, somente as elites privilegiadas dominavam diversos idiomas, especialmente o internacional, o inglês. Pessoas de baixa renda poderiam conhecer outro idioma em função do trabalho que exerciam, mas não havia a preocupação de aprendizado formal de outra língua. A alfabetização no idioma pátrio era precária e não abrangia a totalidade da população.

O desenvolvimento da sociedade democratizou o ensino e permitiu que o ensino de línguas se expandisse. Com isso, as classes médias e baixas passaram a ter acesso a meios de aprender uma língua estrangeira. A Internet, hoje, fornece a qualquer indivíduo forma de estudar o idioma estrangeiro. Filmes, seriados e músicas ajudam a divulgar o inglês e a reforçar a sua projeção internacional. Com isso, a cultura de massa dos Estados Unidos amplia a importância do inglês, que é falado em mais cem países no mundo.

Os produtos americanos, com a expansão de serviços de TV por assinatura e de *streaming*, estão disponíveis pela Internet, que é onipresente, à exceção de alguns países que a limitam por questões políticas domésticas, como Cuba, Coreia do Norte e China. Assim, é possível acessar esses

produtos digitais em sua língua original, geralmente o inglês. O gráfico 1 a seguir demonstra o número de países e seus idiomas¹.

Gráfico 1: Número de países em que se fala um idioma



Fonte: Washington Post (tradução própria)

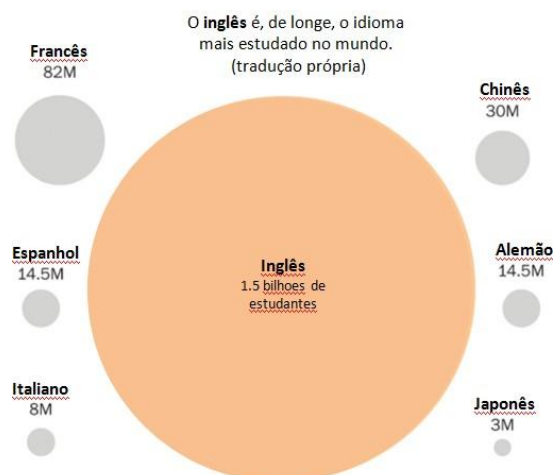
Como é possível observar, o inglês é falado em 40 países a mais que o segundo idioma e quase iguala o somatório do segundo e do terceiro colocados. A tradução do inglês impõe-se nesse contexto.

Embora a China tenha a maior população do mundo e a maior quantidade de falantes nativos, o inglês é o idioma mais estudado. O gráfico 2 a seguir demonstra a importância relativa do inglês mesmo com a expansão do poderio chinês².

¹Gráfico original elaborado pelo *Washington Post* (tradução própria). In: <https://www.washingtonpost.com/news/worldviews/wp/2015/04/23/the-worlds-languages-in-7-maps-and-charts/>.

²Ibidem.

Gráfico 2: Número de pessoas que estudam idiomas no mundo



Fonte: Washington Post (tradução própria)

É nesse contexto que a diplomacia atua hoje, num mundo globalizado, cada vez mais dominado pelo idioma inglês, marcado por mensagens instantâneas e informações disponíveis quase de maneira universal. A diplomacia, associada diretamente à tradução, cria mensagens cuidadosamente elaboradas para balizar a comunicação intercultural com o mínimo de ruído de comunicação ou interferência externa e serve como meio de comunicação direta entre governos, mas, para isso, é necessária uma língua em comum (JÖNSSON;HALL, 2002, p.3).

Conforme afirma Baranyai (2011), a língua diplomática pode ser definida como o idioma utilizado nos atos legais internacionais, como tratados, convenções e acordos. Já para Nick (2001), a linguagem diplomática é caracterizada por tons suaves e eufemismos, pois o valor real das palavras e dos termos é muito maior e deve ser traduzida de maneira competente. O diplomata precisa conhecer não apenas os idiomas, mas também o objetivo da mensagem e como será recebida. Carvalho (2006) acredita que o discurso diplomático pode ser visto como uma virtude, pois a ambiguidade da posição entre o "não" e o "sim" permite que se avancem as negociações. As questões substanciais podem resumir-se a "uma espécie de guerra de trincheiras ritualizada, em que grandes vitórias são medidas em pequenos ganhos de território verbal" (CARVALHO, 2006, p. 178). No entanto, com essas pequenas

vitórias, os interesses dos países são manifestos e defendidos nos foros internacionais, em meio a acordos e arranjos cuidadosamente estabelecidos.

Por sua vez, segundo Baranyai (2011), a tradução está presente tanto na língua quanto na linguagem. Um falante nativo pode estar mais ciente de significados culturais subjacentes, conotativos ou do alcance de algumas expressões, mas o diplomata precisa identificar esses significados subjacentes para não levar seu governo a assinar acordo contrário aos interesses nacionais de seu país.

Em países onde o inglês não é o idioma comum, utiliza-se o serviço de tradutores e intérpretes no serviço diplomático. Na história da diplomacia, são notórios os casos em que houve erros de traduções propositais, a fim de evitar-se conflito. As mensagens de correspondências do Sultão do Império Turco-Otomano para a Rainha Elizabeth I foram modificadas e amenizadas, porque ele não a considerava com o mesmo *status*. Assim, cabe indagar se o diplomata teria adotado a mesma atitude do tradutor. Seria a dicotomia *traduttore-traditore*, *i.e. tradutor-traidor*, apropriada ao intérprete ou ao diplomata a fim de que não se modificasse a correspondência e, assim, evitasse potencial conflito?

A tradução tem grande importância para a diplomacia. Os comunicados escritos, por causa do avanço tecnológico, não substituíram a conversa informal entre diplomatas. A escolha das palavras é extremamente importante. Em conversas, é possível suavizar, corrigir, modificar a mensagem falada com base na reação do interlocutor. Como Nick (2001) afirma, nos textos escritos, não existe a possibilidade de modificar a mensagem enviada ou falar "o que quero dizer é", em razão de um franzir de testa.

Uma das funções da diplomacia é negociar. Os tratados internacionais, como resultado de consensos diplomaticamente alcançados, dependem da diplomacia e da tradução. No direito internacional, a questão da linguagem e da tradução é mais crítica, por haver diferenças não apenas entre os idiomas, mas também entre as culturas jurídicas. As noções do sistema jurídico britânico de *common law* podem sofrer alterações quando forem interiorizadas nos sistemas jurídicos de outros países, em decorrência de divergências dos filtros culturais das línguas ou das tradições jurídicas. Segundo Carvalho (2006), "esses problemas de equivalência na interpretação de expressões são

inerentes ao plurilinguismo e ao multiculturalismo jurídico do sistema internacional". Assim, é fundamental o diplomata possuir competência tradutória, para alcançar essas questões.

Roland (1999) fornece um exemplo histórico que ajuda a elucidar como a tradução é inerente à diplomacia. Em 1928, George H. Kennan, jovem e recém-formado de Princeton, candidatou-se a estágio para aprender russo. Tendo em vista que os EUA não mantinham relações diplomáticas com a Rússia, Kennan foi designado para trabalhar na Estônia, por 18 meses, a serviço do Departamento de Estado. Em seguida, estudou na universidade onde se queixou de ter de estudar *hard core sovietology*. O seu superior admoestou-o com o argumento de que assuntos culturais, como língua, dariam frutos no futuro, conselho que Kennan nunca se arrependeu de ter seguido. Em fevereiro de 1946, ele escreveu o "telegrama longo" de 8.000 palavras, que se tornou a base da estratégia americana em relação à União Soviética, pelo restante da Guerra Fria. A sua visão e o seu entendimento a respeito da cultura russa, depois de anos de estudo na ex-União Soviética, desempenharam papel preponderante na elaboração de seu telegrama, pois ele conseguiu traduzir, graças à sua habilidade, não apenas textos de trabalho, mas também a cultura e o pensamento dos russos. Kennan tornou-se embaixador americano em Moscou e é, ainda hoje, respeitado e reconhecido por seu importante papel durante a Guerra Fria (GADDIS, 2005, p.61).

É inegável que existe relação direta entre diplomacia e tradução. Por isso, é fundamental que, no Concurso de Admissão à Carreira Diplomática, haja prova específica de tradução, como ocorre hoje. A prova objetiva de inglês da segunda fase é responsável por avaliar não apenas a proficiência do candidato em inglês, por exigir habilidade para produzir redação e resumo, mas também a capacidade de traduzir e verter um texto de um idioma para outro.

2.1. Histórico do CACD

Antes de discutir a prova de tradução, é relevante conhecer a história do Concurso de Admissão à Carreira Diplomática (CACD). Nem sempre houve esse certame. Joaquim Nabuco e o Visconde do Rio Branco, por exemplo, ingressaram na carreira diplomática, graças à influência da Princesa Isabel. Por sua vez, o Duque de Caxias e o Barão de Cotegipe apoiaram a candidatura do

futuro Barão do Rio Branco. A decisão de adotar provas como forma de recrutar novos diplomatas ocorreu, pela primeira vez, em 1840. Durante o período em que ocupou a Chancelaria (1902-1912), o Barão do Rio Branco escolhia, pessoalmente, seus funcionários por meio de entrevistas. Diz-se que ele caminhava nos jardins do Palácio do Itamaraty, no Rio de Janeiro, e arguía candidatos que, para ser aprovados, precisavam demonstrar presença, *physique du rôle*, ter boa procedência e domínio de idiomas (AMADO, 2013, p. 24). Foi apenas em 1931 que o concurso público foi criado para a seleção dos jovens diplomatas, sob a égide do antigo Departamento Administrativo do Serviço Público - DASP (AMADO, 2013, p. 31).

O Instituto Rio Branco (IRBr) foi finalmente instituído pelo Presidente Getúlio Vargas por meio do Decreto-Lei nº 7.473, em 18 de abril de 1945, como parte da estrutura do Ministério das Relações Exteriores e seria responsável pelo Curso de Preparação à Carreira de Diplomata e pelo Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas. Nos anos seguintes, o IRBr abandonou a preparação de candidatos e passou a ser responsável pelo Concurso de Admissão. Outro importante texto legal referente ao tema foi o Decreto-Lei nº 9.032, de 06 de março de 1946, que estabeleceu a obrigatoriedade de seleção pública para ingressar na carreira diplomática.

Atualmente, o CACD é um dos concursos mais árduos do serviço público. Além das múltiplas fases, as provas demandam vasto conhecimento sobre as seguintes matérias: História do Brasil, História Mundial, Economia, Direito, Geografia, Política Internacional, Português e Inglês. O edital de 2017 estabeleceu que a prova discursiva de inglês voltasse à segunda fase do concurso, com caráter eliminatório.

2.2. Primeira fase (Teste de Pré-Seleção)

Em meados dos anos 90, o diretor do Instituto Rio Branco, Embaixador André Amado, criou a prova objetiva, denominada Teste de Pré-Seleção (TPS). O auditório do Palácio do Itamaraty, em Brasília, era, por vezes, o local escolhido para o candidato responder a 100 questões de múltipla escolha, em 5 horas, cujos temas incluíam, por exemplo, “qual compositor foi responsável

pela elaboração da escala dodecafônica" (CESPE, 1996)³, "quem era o compositor conhecido como 'Julinho da Adelaide'" (CESPE, 1998) ou "qual a grafia correta de 'beneficente', 'extensão' e 'companhia' (CESPE, 1999), enquanto o Embaixador Amado, pessoalmente, fazia rondas entre as carteiras, fumando seu indefectível cachimbo.

Os guias de estudo dessa época ressaltavam que a primeira fase selecionava os candidatos com "interesses e conhecimentos médios [que] mais se aproximam dos que deverão ser desenvolvidos no IRBr no processo de formação e aperfeiçoamento do diplomata brasileiro"(CESPE,1996). Não havia, portanto, como estudar para esta fase, pois o candidato dependeria de uma cultura adquirida durante a vida.

Durante a década de 1990, o Centro Brasileiro de Promoção de Eventos (CESPE) era responsável apenas pela logística da primeira fase, pois tinha tecnologia para aplicar e corrigir milhares de provas em curto tempo, garantindo, em princípio, segurança e lisura ao processo. Consta que as questões eram guardadas pelo Embaixador Amado num disquete, no bolso de seu terno. Ele costumava solicitar aos colegas sugestões de questões, elaborava outras e era encarregado de selecionar quais seriam incluídas na versão final do TPS.

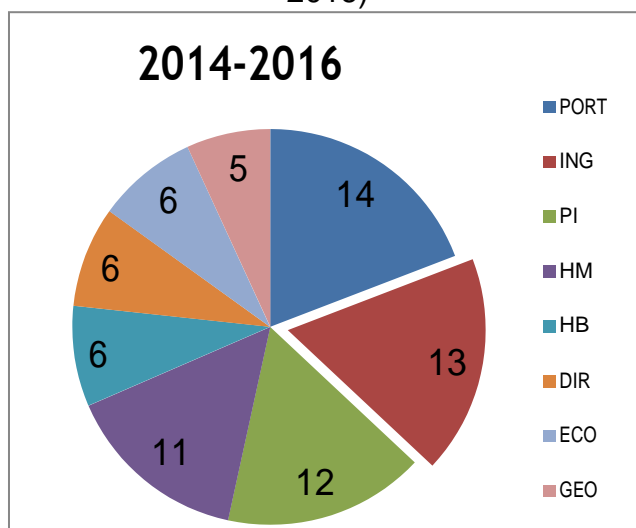
Com o passar dos anos, a primeira fase evoluiu de maneira considerável. As provas passaram a concentrar-se menos em minudências culturais, linguísticas ou desportivas e tratavam das matérias que também estariam presentes nas outras fases. Embora o número de questões e o assunto variassem consideravelmente, ano a ano, o concurso passou a caracterizar-se por maior previsibilidade e objetividade. De 2014 a 2016, o TPS constou de 73 questões com 4 itens cada uma a ser julgados certos ou errados, sobre Português, Inglês, Política Internacional, História Mundial, História do Brasil, Direito, Economia e Geografia. As 13 questões de inglês, no caso, representavam 17,8% do total da primeira fase. Hoje, o Centro Brasileiro

³ As provas de 1995 a 2003 do Rio Branco não eram divulgadas. Esses dados foram colhidos logo após a aplicação da primeira fase pelos candidatos, que eram encarregados de lembrar de algumas questões e, assim, era possível remontar os temas gerais das provas, a partir dos dados coletados.

de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (CEBRASPE), antigo CESPE, é responsável pelo certame sob a orientação de diplomatas.

O gráfico 3 a seguir destaca a quantidade de questões correspondente a cada matéria nas provas do CACD de 2014 a 2016.

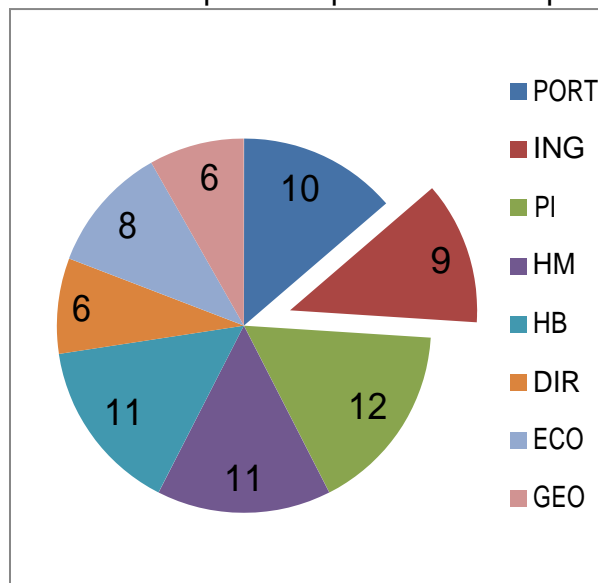
Gráfico 3: Divisão de questões por matéria na primeira fase (2014-2016)



Fonte: elaboração própria

O concurso de 2017⁴ apresentou o número de questões da prova de inglês reduzido a nove. Não se sabe o motivo dessa alteração, mas, de fato, as matérias ficaram com peso relativo mais bem dividido. O gráfico 4 destaca a divisão de questões correspondente a cada matéria nas provas do CACD de 2017.

⁴Com resultado final a ser divulgado em dezembro de 2017.

Gráfico 4: Divisão de questões por matéria na primeira fase (2017)

Fonte: elaboração própria

Se observarmos a sequência geral da prova, verificamos que houve mudanças significativas durante a última década. Na maioria dos anos, valorizaram-se duas matérias, português e inglês, que, de 2014 a 2016, representavam cerca de 37% da prova, ou seja, 27 pontos. Como a nota de corte do TPS varia de 43 a 46, pode-se concluir que, se o candidato gabaritasse essas matérias, já teria percorrido 50% do caminho para a segunda fase. Embora essa conclusão seja apenas teórica, era incomum candidatos conseguirem nota máxima nas duas matérias, especialmente no caso de inglês.

A explicação do valor relativo dos idiomas pode ter motivado a mudança no número de questões na primeira fase, mas essa alteração elevou a importância de outras matérias, mormente História do Brasil e Economia. Cabe indagar se essas mudanças se devem a estudos sobre as demandas do concurso ou a determinações aleatórias definidas por ordens superiores.

No que se refere à prova de inglês, a cobrança na primeira fase variou significativamente, durante os anos. Em 2005, por exemplo, não houve questões de inglês, enquanto, em 2015, um texto de Virginia Woolf deixou os candidatos frustrados e exaustos, o que demonstra certa inconsistência em relação ao papel do idioma na prova.

A seguir, disponibilizamos a prova, para melhor ilustrar a dificuldade apresentada por esse tipo de questão. O terceiro texto da prova de inglês do

Concurso de Admissão à Carreira Diplomática (CACD), de 2015, foi, sem dúvida, um dos mais difíceis. O excerto retirado de *Orlando: a biography*, de Virginia Woolf, demandou elevado grau de conhecimento em inglês, não apenas em razão da riqueza vocabular do texto, mas também pelo nível das questões. Uma das formas de avaliar a diferença entre alunos avançados de inglês numa prova é por meio de perguntas relacionadas a vocabulário. Alunos mais proficientes tenderão a acertar questões com vocabulário mais sofisticado, por dispor de repertório amplo de palavras.

Ao escolher o "texto do Orlando", como ficou conhecido o excerto, o examinador procurou verificar a proficiência do candidato por meio de questões que versaram sobre vocabulário. Ao responder a um quesito, é importante que o candidato tenha clara noção do teor da pergunta e mostre-se capaz de relacioná-la com a parte do texto a que se refere.

Figura 1: Questão 41, TPS 2015

Orlando, to look at, was cut out precisely for some such career.
The red of the cheeks was covered with peach down; the down
43 on the lips was only a little thicker than the down on the
cheeks. The lips themselves were short and slightly drawn back
over teeth of an exquisite and almond whiteness. Nothing
46 disturbed the arrowy nose in its short, tense flight; the hair was
dark, the ears small, and fitted closely to the head. But, alas,
that these catalogues of youthful beauty cannot end without
49 mentioning forehead and eyes. Alas, that people are seldom
born devoid of all three; for directly we glance at Orlando
standing by the window, we must admit that he had eyes like
52 drenched violets, so large that the water seemed to have
brimmed in them and widened them; and a brow like the
swelling of a marble dome pressed between the two blank
55 medallions which were his temples. Directly we glance at eyes
and forehead, thus do we rhapsodize. Directly we glance at
eyes and forehead, we have to admit a thousand disagreeables
58 which it is the aim of every good biographer to ignore.

Virginia Woolf *Orlando* – A biography, 1928 (adapted).

QUESTÃO 41

As far as Orlando's physical features are concerned, decide whether the following statements are right (C) or wrong (E).

- 1 His eyes and brow were his most striking facial features.
- 2 Orlando's lips and cheeks had a sweet fragrance reminiscent of fresh fruit.
- 3 There was some fine, silky, soft hair both on his lips and cheeks.
- 4 His teeth were not perfectly aligned and had the colour of nuts.

Fonte: CESPE, 2015, p.3⁵

O intuito do examinador foi, claramente, separar os candidatos que conhecem muito bem o idioma daqueles com menos tirocínio. O enunciado da questão identifica que todos os itens versaram sobre os traços físicos de Orlando. Ao ler o texto, verifica-se que as palavras mais difíceis estão presentes nas partes descritivas.

O item 1 afirma: "His eyes and brow were his most striking facial features." Os termos "eyes and brow", para um leitor desatento, levariam a imaginar que a questão se referia aos olhos e às sobrancelhas. "Brow", de fato, pode significar "sobrancelha", mas, de acordo com o Oxford Dictionary, pode, também, ser a área entre os olhos e o cabelo, isto é, a testa. O adjetivo "striking" pode significar "notável" ou "atraente". O item, portanto, traduz-se como "os olhos e a testa de Orlando são seus traços faciais mais notáveis (ou atraentes)." Não importa se apresentavam outros traços extraordinários, indaga-se apenas sobre sua face. A partir da linha 47 do texto, Woolf alerta para o fato de que "não se pode catalogar sua beleza juvenil, sem falar de sua testa e olhos". A seguir, a autora repete "eyes and forehead" para reforçar a importância desses traços. Portanto, pode-se, sim, dizer que "a testa e os olhos são os traços faciais mais notáveis".

No item 2, ressalta-se que "Orlando's lips and cheeks had a sweet fragrance reminiscent of fresh fruit." Este item refere-se à linha 42 do texto. "The red of the cheeks was covered with peach down; the down on the lips was only a little thicker than the down on the cheeks." O termo "down" tem diversos sentidos, mas, nesse caso, significa "penugem". Ao descrever Orlando, a autora utiliza "peach" como um adjetivo referente a "down". O termo "peach" pode significar *pêssego*, mas, ao referir-se a *penugem*, também pode sugerir os pelos finos característicos da fruta, mas não sua fragrância, como consta no item. O gabarito divulgado marcou errado esse item.

No item 3, requer-se a interpretação da sentença: "There was some fine, silky, soft hair both on his lips and cheeks." Mais uma vez, exige-se o conhecimento do vocábulo "down". Sem compreender esse conceito, poderia deduzir-se o significado do texto. A linha 42 registra: "suas bochechas avermelhadas eram cobertas por 'peach down'". É possível inferir que a palavra "down" é um substantivo e não um advérbio em sua acepção mais comum. Para acertar o item, era necessário saber esse significado ou deduzir o seu sentido com base nas ocorrências do vocábulo no excerto de "Orlando". Assim, o item está certo.

O item 4 descreve "His teeth were not perfectly aligned and had the colour of nuts." Para julgá-lo, é necessário encontrar, no texto de Woolf, alguma referência aos dentes de Orlando. Encontramos o trecho na linha 45. Ao falar

de seus lábios, a autora assim os descreve: "teeth of an exquisite and almond whiteness." Se o texto, expressamente, atribui aos dentes a brancura das amêndoas, como se pode dizer que teriam a cor de nozes? A amêndoa tem duas cores: marrom por fora e branca por dentro. Não estaria correto falar apenas em *dentes cor de amêndoa*. O texto tampouco se refere ao alinhamento dos dentes, o que torna o item incorreto. É interessante notar a grafia do termo "colour", que demonstra o elaborador da prova ter a formação do inglês da Inglaterra, uma vez que, para os americanos, esse termo se escreveria sem a letra "u", a saber, "color".

A prova de inglês daquele ano foi muito bem elaborada. Apresentou elevado nível de dificuldade compatível com a importância do inglês para a diplomacia. É fundamental aprender bem o inglês, recurso indispensável de que o diplomata se servirá durante toda a sua carreira, no Brasil e, principalmente, no exterior.

Nos últimos 15 anos, a cobrança de tradução na primeira fase ocorreu apenas uma vez. Em 2006, a questão 28 consistia na tradução de excerto de texto de Euclides da Cunha. Esse item destinava-se a testar o vocabulário do candidato. Para acertar, era necessário saber se o termo "audacioso" poderia ser traduzido por "garrulous", "bold", "brazen" ou "audacious" e se "arrebatar" teria o sentido de "be in the grip", "to be led astray", "beholden", "taken in" ou "clinched". A questão, aparentemente, empregava a tradução para aferir o nível de conhecimento de inglês do candidato, embora seja discutível se, de fato, representava exercício de tradução.

Figura 2: Questão 28, TPS 2006

QUESTÃO 28

É o homem primitivo, audacioso e forte, mas ao mesmo tempo crédulo, deixando-se facilmente arrebatado pelas superstições mais absurdas. Uma análise destas revelaria a fusão de estádios emocionais distintos.

Euclides da Cunha. *Os Sertões*

Choose the most adequate rendering into English of the above excerpt from Euclides da Cunha's *Os Sertões*.

- Ⓐ He is primitive Man, garrulous and strong, but at the same time naïve, prone to be in the grip of the most outrageous superstitions. An analysis of these shall reveal a mix of distinct emotional stages.
- Ⓑ He is the primitive individual, bold and strong, but at the same time credulous, readily permitting himself to be led astray by the most absurd superstitions. An analysis of these will reveal a fusion of different emotional stages.
- Ⓒ He is man at his most primitive, brazen and strong, but at once credulous, easily beholden to superstitions most absurd, an analysis of which shall reveal a fusion of distinct emotional states.
- Ⓓ He is the primitive individual, audacious and strong, but at once naïve, prone to be unwittingly taken in by the most brazen superstitions. An analysis of those will reveal a mix of molten distinct emotional states.
- Ⓔ He is the primitive individual, brazen and strong, though at once credulous, prone to be cinched by the most outrageous superstitions. An analysis of these will reveal a fusion of diverse emotional stages.

Fonte: CESPE, 2006, p. 7⁶

A função da primeira fase, portanto, não parece ser a de avaliar a capacidade do candidato de traduzir. Nunca teve esse objetivo. Parece mais uma prova para avaliar o nível de inglês. No entanto, se considerarmos competência linguística como uma subcompetência, mesmo a primeira fase pode ser entendida como passível de medir, de forma indireta, a competência tradutória do candidato.

2.3. Outras fases do CACD e a prova de inglês

As fases discursivas do CACD já foram remanejadas de diversas maneiras. Na década de 1990, a prova de inglês era eliminatória e compunha a segunda fase do certame, ou seja, se o candidato não alcançasse, ao menos, 50 pontos, não participava da terceira fase. O ano de 2003 foi atípico, pois houve dois concursos: no primeiro, estavam previstos uma redação, uma versão e exercícios textuais; no segundo, uma redação, uma versão e um resumo.

A partir de 2005, a prova de inglês discursiva passou a integrar a terceira fase do concurso, e a aprovação dava-se com base na soma da pontuação em todas as matérias, o que causou distorções. Houve, por exemplo, ano em que foi aprovado um candidato com nota nove em cem, na prova de inglês da terceira fase. Isso só foi possível porque, em outras matérias, ele logrou elevada pontuação.

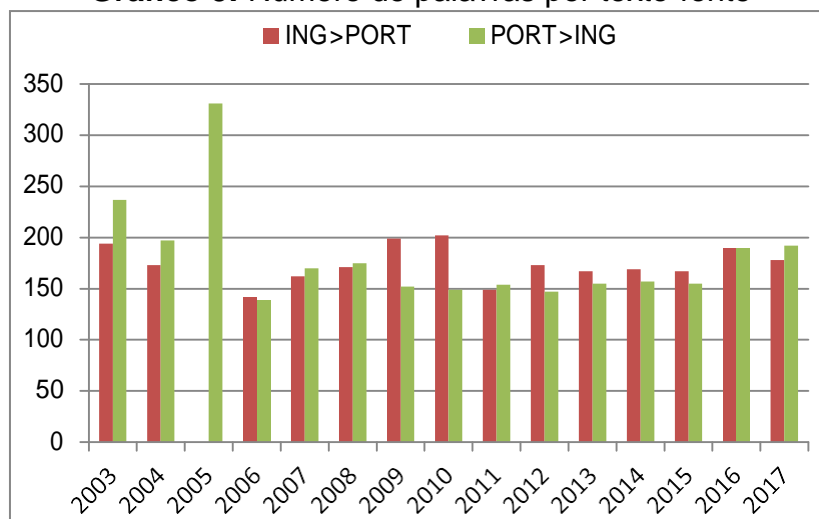
Na maioria dos concursos, a partir de 2003, a prova discursiva de inglês propôs, além do resumo e da redação, uma tradução e uma versão. Em média, os textos em inglês tinham 173,86 palavras a ser traduzidas (desconsiderando-se a prova de 2005, em que não houve tradução para português), valor quase igual à média de 179,93 palavras dos excertos em português. A tabela 1 a seguir demonstra o número exato de palavras por texto em cada ano.

Tabela 1: Número de palavras por texto-fonte

Prova	ING > PORT	PORT > ING	Total de palavras
2003	194	237	431
2004	173	197	370
2005		331	331
2006	141	139	280
2007	162	170	332
2008	171	175	346
2009	199	152	351
2010	202	149	351
2011	149	154	303
2012	173	147	320
2013	167	155	322
2014	169	157	326
2015	167	155	322
2016	189	189	378
2017	178	192	370
Média	161,14	179,07	342,20

Fonte: Elaboração própria

Se observarmos esses dados no gráfico 4 a seguir , perceberemos que a prova de tradução se tem mantido relativamente estável durante os últimos dez anos. Houve leve aumento do número de palavras nos dois anos recentes, mas ainda não há dados suficientes para poder afirmar se isso será uma tendência nos próximos concursos.

Gráfico 5: Número de palavras por texto-fonte

Fonte: elaboração própria

Quanto ao gênero textual, as provas mostravam-se bastante ecléticas. Entre os textos de origem a ser traduzidos, encontravam-se trechos de discursos e palestras transcritos, artigos jornalísticos, textos literários, resenhas de livros. Os temas poderiam relacionar-se às outras questões da prova de inglês. No concurso de 2012, por exemplo, todas as questões (redação, resumo, tradução e versão) referiam-se à China, que foi, portanto, o tema da prova. A seguir, na tabela 2, apresentamos uma lista com as fontes bibliográficas dos textos das traduções de 2003 a 2017.

Tabela 2: Autores e obras dos textos de origem das provas de tradução do IRBR

Prova	Texto ING>PORT	Texto PORT>ING
2003	João Guimarães Rosa, "Conversa de bastidores"	Artigo, <i>IstoÉ</i>
2004	João Guimarães Rosa, "O Espelho" in: <i>Primeiras estórias</i>	Caio Prado Jr., <i>Formação do Brasil contemporâneo</i>
2005	-	Pedro Gómez-Valadés, <i>La Insignia</i> (artigo)
2006	Don Cupitt, <i>The Sea of Faith</i>	Mino Carta, <i>Carta Capital</i> (artigo)
2007	John Cornwell, <i>Seminary Boy</i>	Wilson Martins, <i>A palavra escrita</i>
2008	James Baldwin, <i>Notes of a native son</i>	Mário Henrique Simonsen, <i>Brasil 2002</i>
2009	Edward Said, "Intellectual exile: expatriates and marginals. What is the proper role of the intellectual in today's society?" (palestra)	Roberto Candelori, "Reporton Sri Lanka" in: <i>Folha de S. Paulo</i> (artigo)
2010	Eleanor Roosevelt, UN Seminars (discurso)	Celso Amorim, <i>Diplomatic Seminar</i> (palestra)
2011	John Tomlinson, <i>Globalization and Cultural Identity</i>	Mauro José Teixeira Destri, <i>Globalização, educação e diversidade cultural</i>
2012	Isabel Hilton, "The Opium Wars by Julia Lovell". In: <i>The Guardian</i> (resenha de livro)	Mauricio Carvalho Lyrio, <i>A ascensão da China como potência</i> (estudo)
2013	Spectator -Peter Hughes, "It's a jungle out there" (artigo)	Luís Felipe Lampreia, "Resenha de política exterior do Brasil" (discurso)
2014	George Orwell, <i>Homage to Catalonia</i>	Celso Lafer (palestra)
2015	Christopher Meyer, "How to step down as an ambassador with style". In: <i>The Daily Telegraph</i> (artigo)	Sergio Buarque de Holanda, <i>Raízes do Brasil</i>
2016	Steven Pinker, <i>The language instinct</i>	Lilia M. Schwarcz e Heloisa M. Starling, <i>Brasil: uma biografia</i>
2017	Yuval Noah Harari, <i>Sapiens</i>	Darcy Ribeiro, <i>O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</i>

Fonte: elaboração própria

Além das provas escritas de inglês, durante anos, houve provas orais como forma de entrevista aos aspirantes à diplomacia. As provas orais de Política Internacional (PI), Português e Inglês do CACD foram causa de grandes temores dos candidatos. A prova de Inglês, segundo o edital, verificava "a fluência, a correção e a capacidade do candidato de expressar-se e de discutir adequadamente, em língua inglesa, assuntos relacionados ao texto" (CESPE, 2004, p 11). As provas orais foram, finalmente, extintas em 2005, para regozijo e alívio geral dos candidatos.

O edital de 2017 introduziu mudanças significativas em relação aos anos anteriores, em especial, no que tange à prova de Inglês. Na primeira fase, as

questões foram reduzidas a nove. A prova discursiva, que constava da terceira fase, passou a figurar na segunda fase, juntamente com a de português e passou a ser eliminatória, como mínimo de 50 pontos. Aumentou-se o tempo de prova de 4 para 5 horas, para o candidato executar as 4 tarefas: redação, resumo, versão para o inglês e tradução para o português. No edital, introduziu-se um quadro explicativo da pontuação de cada parte da segunda fase, apresentado a seguir.

Figura 3: Edital de 2017, item 7.7

Tradução de texto do inglês para o português (total de 20,00 pontos)	
1 Fidelidade ao estilo do texto original	5,00 pontos
2 Correção gramatical e propriedade da linguagem	15,00 pontos
Versão de texto do português para o inglês (total de 15,00 pontos)	
1 Fidelidade ao estilo do texto original	5,00 pontos
2 Correção gramatical e propriedade da linguagem	10,00 pontos

Fonte: Edital 2017, p. 12⁷

No item 1 do quadro 1 acima, a palavra *fidelidade*, na teoria da tradução, é controversa. O termo poderia ser associado à teoria funcional de Reiss e Vermeer, que determina a adequação funcional, e depende da regra de fidelidade, segundo a qual deve haver coerência entre o texto fonte e o texto alvo, mais especificamente, em relação a: informação do texto fonte recebida pelo tradutor; interpretação que o tradutor faz da informação; informação que é codificada para os receptores do texto alvo. Esse entendimento provoca resultados tradutórios completamente diferentes e pode alterar a atribuição do que seria correto ou errado numa situação de prova. A terminologia para descrever o critério de correção das traduções parece ser inadequada em razão da diversidade de entendimentos e teorias sobre a definição de *fidelidade*.

Todos os anos, as provas de tradução e de versão representam 35% da nota de inglês, na fase discursiva do CACD. Todos os candidatos recebem a mesma prova e têm o mesmo tempo para completá-la. Como as provas não são identificadas, os examinadores avaliam o resultado e a competência tradutória de acordo com o produto final apresentado: a tradução e a versão.

7

Os candidatos possuem níveis diferentes de inglês, e os parâmetros gerais utilizados pelo examinador foram, no passado, divulgados em manuais do candidato e guias de estudos divulgados pelo próprio IRBr. Por haver extrema coincidência entre o critério de correção do CACD e o determinado por Beeby (2000), vale a pena analisá-lo mais detidamente.

2.4. Guias de estudos

Por muitos anos, o Instituto Rio Branco fez publicar, anualmente, o *Guia de Estudos* para interessados em prestar o concurso do Itamaraty. O livreto orientava os candidatos, ao reproduzir as melhores respostas das provas do ano anterior e ao recomendar bibliografia com importantes obras de cada matéria. Os guias possibilitavam vislumbrar o volume de leitura e o nível necessário para aprovação no concurso.

O Guia de Estudos de 2014, o último publicado pelo Instituto Rio Branco, explicita o programa a ser cobrado. O que a banca examinadora deve esperar na versão do português para o inglês é a fidelidade ao texto-fonte, o respeito à qualidade e ao registro do texto-fonte, a correção morfofossintática e lexical. Como orientação de estudo, o Guia de 2014 acrescenta:

A tradução do inglês para o português deve ser feita de forma fidedigna, respeitando a qualidade e o registro do texto original. Subtrai-se 1 (um) ponto para cada um dos seguintes erros: falta de correspondência ao(s) texto(s)-fonte, erros gramaticais, escolhas errôneas de palavras e estilo inadequado. Erros de pontuação ou de ortografia serão apenados em 0,5 (meio) ponto.

A versão do português para o inglês deve ser feita de forma fidedigna, respeitando a qualidade e o registro do texto original. Subtrai-se 1 (um) ponto para cada um dos seguintes erros: falta de correspondência ao(s) texto(s)-fonte, erros gramaticais, escolhas errôneas de palavras e estilo inadequado. Erros de pontuação ou de ortografia serão apenados em 0,5 (meio) ponto. (CESPE, 2014, p. 35).

Há coincidência entre o texto do Guia de 2014 e os critérios estabelecidos por Beeby (2000), como, por exemplo, o termo *texto-fonte*. Assim, infere-se que as orientações do Guia de Estudos são motivadas por conceitos da teoria da tradução. Além disso, os critérios de correção apresentam similaridade com os definidos por Beeby e desenvolvidos em estudos na década de 1990, para identificar habilidades tradutórias de alunos.

A prova, uma tradução, valia 20 pontos:

1. 10 pontos eram atribuídos a 10 problemas específicos de tradução identificados no texto.
2. 10 pontos eram atribuídos à linguagem, e pontos eram deduzidos por erros gramaticais: 1 ponto por incorreções sintáticas de concordância e ordem das palavras; 1/2 ponto por uso incorreto de artigos e preposições ou erros de ortografia. (BEEBY, 2000,p. 189, Tradução própria)⁸

As atribuições de pontos entre o estudo de Beeby e a prova de tradução são semelhantes. A diferença mais significativa diz respeito a questões específicas de tradução. Enquanto, nos textos selecionados por Beeby, havia 10 problemas de tradução, nas provas do IRBr, não estão delimitados nem o número de problemas, nem quais seriam.

A partir de 2015, diante da ausência de novos guias de estudos, os diplomatas recém-aprovados elaboraram, *motu proprio*, um mais detalhado, no qual incluíram comentários sobre recursos, provas de candidatos aprovados (não apenas as melhores respostas de cada questão) e orientações gerais. Em razão de seu caráter elucidativo, esse material é de grande valia para os interessados no CACD, por apresentar as respostas reais às provas do concurso Isso demonstra, por exemplo, que respostas aquém do nível desejado não resultam, necessariamente, na eliminação do candidato. No caso das questões de inglês, os novos guias fornecem traduções e versões de alunos que fizeram a prova no mesmo ano, o que possibilita entender como se avalia a tradução do candidato e quais são os critérios utilizados.

⁸ The exam, a translation, was marked out of 20:

1. 10 points were given for 10 specific translation problems that had been selected from the text.
2. 10 points were given for language[,] and marks were subtracted for *grammar* mistakes: 1 point for incorrect syntax, tense, agreement and word order; 1/2 a point for incorrect articles, prepositions and spelling.

2.5. Tradução no FBI

Nas pesquisas sobre a eficácia e a praticidade da mensuração de testes de tradução, encontramos trabalho interessante de um pesquisador americano. Charles Stansfield procurou estudar a validade de testes de tradução para o Federal Bureau of Investigation (FBI), o equivalente à Polícia Federal no Brasil. Em casos de questões relacionadas à segurança nacional, muitas investigações envolvem comunicação em outros idiomas. Os funcionários do FBI, portanto, necessitam falar, entender, escrever e ler em outro idioma como parte de suas funções. Para medir as habilidades em idioma estrangeiro, são feitas provas específicas. O FBI encarregou Charles Stansfeld de elaborar novo teste de tradução. Assim, nasceu o English into Spanish Verbatim Translation Exam (ESTVE), teste de tradução literal do inglês para o espanhol, utilizado para contratar especialista em idioma para a organização.

O FBI admite profissionais específicos para tradução. Por sua vez, o Itamaraty não requer que o diplomata exerça atividade de tradutor, senão esporadicamente para verter ou traduzir documentos para a instituição. Ambos os órgãos utilizam provas de traduções como um dos meios para selecionar seus quadros, e afigura-se interessante comparar as provas de tradução das duas instituições.

Em seu texto, Stansfield (1990), ao fazer referência a Bachman, estabelece diferença entre a classificação de provas, que podem ter o caráter pragmático (quando o examinando consegue executar a ação) ou o de mensuração de construto humano (quando o examinando possui uma habilidade determinada). Stansfield chegou à conclusão de que a tradução é mais bem avaliada por meio da utilização de dois critérios: a precisão e a expressão. A habilidade tradutória, no entanto, teria duas facetas: um construto de mensuração, que apoiaria análises estatísticas, e outro psicológico, que se refere a operações e processos mentais. Quanto ao construto psicológico, pode-se considerar a habilidade de traduzir como uma junção de habilidades mentais e linguísticas, aptidões e capacidades, conjunto que pode ser entendido como processo tradutório. Não cabe analisá-lo, por envolver pesquisa significativamente mais abrangente, o que foge ao escopo deste trabalho.

Existem diferenças entre as provas do FBI e as do IRBr. Aquelas podem ser repetidas, adaptadas e modificadas diversas vezes. Essas devem ser únicas a cada edição do CACD, com temas diferentes e novos desafios. A prova do FBI atribui nota de acordo com o nível do candidato, em uma escala de 0 a 5, segundo os critérios de gramática, vocabulário, ortografia, pontuação, estilo, precisão. A prova do Itamaraty confere pontuação baseada em critérios parecidos, mas com nuances: fidelidade ao estilo do texto original, correção gramatical e propriedade da linguagem. A tradução e a versão têm o mesmo critério, mas, na tradução, o segundo critério vale quinze pontos, enquanto, na versão, vale dez.

3. COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA

3.1. Conceituação

O conceito de competência é utilizado na linguística aplicada desde a década de 1960, quando Chomsky destacou a diferença entre o conceito de competência - intuitiva, internalizada, conhecimento inconsciente a respeito do próprio idioma - e o de desempenho linguístico - o uso do idioma em situações reais. Com o desenvolvimento do estudo a respeito do tema, entendeu-se que competência é formada por subcompetências, conforme Albir (2017) explicitou:

- A subcompetência bilíngue inclui o conhecimento a respeito de dois idiomas, da possibilidade de transitar entre um e outro. Inclui conhecimento linguístico, gramatical, textual, entre outros.

- A subcompetência extralinguística é conhecimento a respeito do mundo em geral, das culturas ou do assunto específico.

- A subcompetência de conhecimento de tradução é composta pelo conhecimento de função de tradução e de conhecimento sobre práticas de tradutores profissionais, relacionado ao mercado, público, *briefing* etc.

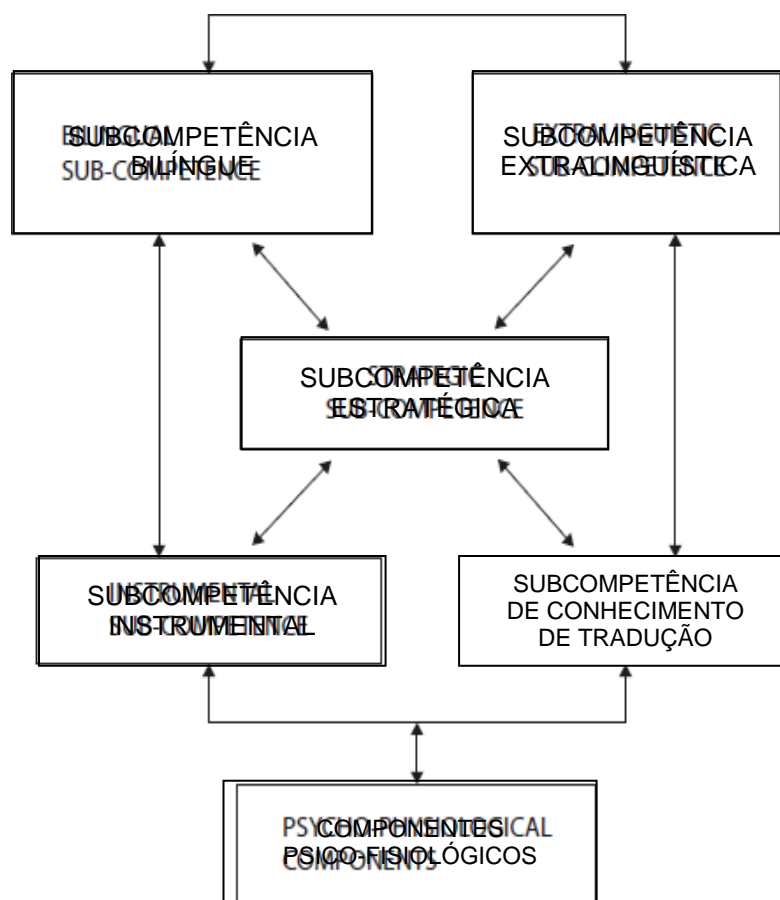
- A subcompetência instrumental é um conhecimento advindo de fontes externas como dicionários, textos paralelos, gramáticas etc.

- A subcompetência estratégica é essencial por criar um vínculo entre as outras subcompetências e ajuda a planejar o processo tradutório, avaliar os resultados obtidos, ativar diferentes subcompetências para compensar falhas e identificar problemas para, assim, adotar processos para solucioná-los.

- A subcompetência psico-fisiológica refere-se a mecanismos psicológicos como memória, percepção, garra, perseverança, criatividade, entre outros.

Algumas dessas subcompetências podem ser utilizadas para ajudar a entender a avaliação a respeito de competência tradutória. O quadro a seguir procura evidenciar as relações entre as subcompetências identificadas pelo grupo PACTE.

Figura 4: Modelo de Competência Tradutória



Fonte: Quadro traduzido (ALBIR, 2017, p. 41)

O estudo da competência tradutória (CT) começou na década de 1970, mas desenvolveu-se no contexto dos estudos da tradução apenas na década seguinte. Nesse período, embora muitos autores se referissem à CT, não havia definição clara. Albir elucidada:

Wilss discute [CT], em termos de supercompetência, com base no vasto conhecimento da língua-fonte e língua-alvo (incluindo a dimensão texto-pragmática) e define isso como "a habilidade de integrar as duas competências monolíngues em um nível mais elevado, ou seja, em nível de texto" (1982, p. 58). Bell (1991, p.43) define a competência tradutória como "o conhecimento e a habilidade de que o tradutor necessita para realizar o processo tradutório." Cao define CT como "os muitos tipos de conhecimentos essenciais ao ato de traduzir" (CAO, 1996, p.326). Com base nos meus estudos na década de 1990, defino a CT como a habilidade de saber como traduzir" (Hurtado Albir, 1996a, p. 34; 1996b, 39).(ALBIR, 2017, p.19, Tradução própria).⁹

⁹ Wilss speaks in terms of a supercompetence based on comprehensive knowledge of the SL and TL (including the text-pragmatic dimension) and defines this as, "the ability to integrate the

De acordo com a Beeby, a competência na tradução constitui conceito abstrato que apenas pode ser mensurado empiricamente. O grupo PACTE estabeleceu as premissas: CT e competência bilíngue não se confundem; CT é necessária para traduzir; competência especializada (*expert knowledge*) leva a um conhecimento declarativo e processual, embora este seja mais importante; as subcompetências podem ser hierarquizadas, possuem relações variadas (Beeby, 2000, p. 187).

3.1.1 Critério de Avaliação

De acordo com Beeby (2000), criar um critério de avaliação pode ser visto como reducionista ou como tão complexo que torna a avaliação inviável. Muitos professores procuram criar critérios vagos baseados em impressões gerais. São necessárias informações detalhadas para promover treinamentos e melhor definir critérios e sistemas de avaliação de competência tradutória.

O objeto de pesquisa do presente trabalho seguiu o exemplo de Beeby. Embora não se saiba exatamente como competência tradutória é adquirida, é possível analisá-la com base no produto final: a tradução produzida pelo candidato.

Beeby utilizou-se de estudo de Séguinot para identificar diferenças significativas entre alunos excelentes e fracos.

1. Alunos excelentes têm conhecimento mais amplo sobre gênero e tipo textual.
2. Alunos que começam a procurar palavras no dicionário cometem mais erros que os outros.
3. Alunos excelentes trabalham indo e vindo entre a tradução e o texto original. Alunos mais fracos mudam suas traduções em relação ao que já escreveram.
4. Alunos excelentes monitoram vários níveis: correção gramatical, função pragmática e significado semiótico, registro, coerência e coesão e até elementos prosódicos. Alunos mais fracos tendem a ater-se a itens lexicais/semânticos proeminentes e, então, traduzem de maneira equivocada ou ignoram informações menos proeminentes

two monolingual competences on a higher level, i.e. on the level of the text" (1982: 58). Bell (1991: 43) defines translator competence as the "knowledge and skills the translator must possess in order to carry it [the translation process] out". Cao defines TC as "the many kinds of knowledge that is essential to the translation act" (Cao 1996: 326). As for myself, in studies during the 1990s I defined TC as "the ability to know how to translate" (Hurtado Albir 1996a: 34, 1996b: 39). (ALBIR, 2017, p.19).

que podem ser muito importantes para a transmissão da função retórica de um texto.¹⁰ (BEEBY, 2000, p.188, tradução própria)

A prova do Instituto Rio Branco teria capacidade de separar candidatos fracos e candidatos excelentes por meio da avaliação de competência tradutória. Outro fator importante a se considerar diz respeito ao fato de que todos os candidatos estão altamente motivados a fazer um bom trabalho em razão de desejarem uma boa nota na prova de tradução para serem aprovados em concurso público.

A tradução exige competência em diversas áreas. Segundo Schaffner e Adab (2000) os tradutores precisam conhecer o que é necessário para completar suas tarefas. Os estudos a respeito da competência tradutória evidenciaram que é possível desenvolver competência tradutória. Mais importante que o aprimoramento de CT, no caso desta dissertação, é como identificar a presença de CT. Pode-se estudar a competência tradutória como produto, ou seja, em termos de texto de chegada, sua qualidade, a propriedade vocabular, sua adequação para determinado fim, ou como um processo, a aplicação do processo decisório na tradução. Se formos considerar analisar o produto, é interessante compreender como se define competência tradutória. Como um conceito abstrato, vale questionar se o resultado de um processo (de tradução) poderia dar origem a considerações sobre a competência tradutória do seu autor. Ou seja, seria um texto-alvo evidência concreta do nível de competência de seu autor (SCHAFFNER e ADAB, 2000, p.xiii).

Se aceitarmos que, em qualquer profissão, o desempenho é determinado por objetivos e necessidades específicas, que demandam competências específicas, podemos aceitar que o mesmo deveria acontecer

¹⁰ 1. Excellent students have a wider knowledge of genre or text type.

2. Students who begin by looking up words in dictionaries make more mistakes than the others.

3. Excellent students work back and forward from translation to text. Weaker students change their translation in function of what they have already written.

4. Excellent students monitor on several levels: grammatical correctness, pragmatic purpose and semiotic meaning, register, coherence and cohesion and even prosodic elements. Weaker students tend to latch onto prominent lexical/semantic items and then mistranslate or ignore less prominent information that may be very important in conveying the rhetorical purpose of the text.

com a tradução. Bons tradutores, aqueles que têm competência tradutória, são fundamentais na sociedade, assim como ocorre em outras profissões. Precisamos de bons médicos, pesquisadores, professores, cientistas, engenheiros, físicos. A avaliação acerca da competência tradutória ajuda a identificar e esclarecer quem são esses profissionais na área da tradução.

3.1.2. Parâmetros da Competência Tradutória

A tradução, segundo Neubert (2000, p. 3) demanda competência única, o que exige o cumprimento de grande variedade de tarefas, somente possível por meio de competência tradutória.

Para Neubert, existem 5 parâmetros de competência tradutória: (1) competência linguística, (2) competência textual, (3) competência temática, (4) competência cultural, (5) competência de transferência. As definições desses parâmetros vão ao encontro da terminologia de Beeby (2000) e Gonçalves (2008). Os primeiros quatro parâmetros podem ser compartilhados com outros comunicadores, ou seja, outras profissões. A última é característica exclusiva do tradutor, segundo NEUBERT. No entanto, se o diplomata possuir essa competência poderia ser considerado um diplomata-tradutor. Na competência de transferência, o tradutor precisa ter conhecimento de todas as outras competências: conhecer os idiomas, os textos, os assuntos e as culturas para preencher as necessidades que possam emanar da tradução.

Diplomata é um tradutor por excelência. Entre suas tarefas diárias, eles têm que estar a par de acontecimentos internacionais e decisões políticas de diferentes países. Como as principais mídias internacionais estão disponibilizadas em inglês, o diplomata não apenas precisa conhecer o idioma estrangeiro, mas, também, ser capaz de traduzir para o idioma estrangeiro e para sua língua nativa. Explica:

[...] estão sempre à procura de novas maneiras de dizer algo. Eles precisam sempre sentir o pulso do idioma, ou seja, das suas línguas de trabalho. Eles consultam especialistas e estão sempre a pesquisar textos, inclusive paralelos e de base, na língua de origem e na de destino. Tudo que é dito ou escrito constitui salva-vidas essenciais (tradução própria).(NEUBERT, 2000, p.4)¹¹

¹¹ [...] are always on the lookout for new ways of saying something. They must always feel the pulse of language, that is, their two working languages. They seek advice from the experts and

O excerto de Neubert não permite saber a quem se refere. Tanto poderia ser a um diplomata como a um tradutor. No caso, escreve sobre o tradutor. O fato de haver uma certa incerteza sobre o objeto da citação explícita como o tradutor e o diplomata, em verdade, participam de atividades análogas.

Alguns podem apontar para o fato de o diplomata ser autor de muitos dos textos que escreve. Hermans identifica a presença discursiva, definida como a mistura entre a mensagem do tradutor e do autor do texto de origem, que estaria presente nas escolhas linguísticas feitas pelo tradutor. Em negociações internacionais, para expressar posições nacionais em texto de decisões e outros documentos, o diplomata precisa fazer valer-se da tradução.

3.2. Subcompetências

O estudo teórico da competência tradutória no Brasil começou a partir de 2002 (Rothe-Neves, 2002 e 2007; Gonçalves, 2003; Pagano, Magalhães, Alves, 2005; Gonçalves, Machado, 2006; Gonçalves, 2008) e fortaleceu o ensino da tradução. Gonçalves vai ao encontro de Beeby ao defender que a CT não é una, mas formada por conjunto de subcompetências que demandam diferentes habilidades e conhecimentos.

Gonçalves e Machado (2006) identificam as seguintes subcompetências da CT:

1. Competência linguística na língua materna engloba conhecimento fonético, léxico, morfossintaxe e semântica. Pode ser inserido como subcompetência bilíngue. Está incluída na subcompetência bilíngue

2. Competência linguística prévia na(s) língua(s) estrangeira(s) envolve determinado nível de proficiência na L2. Também está incluída na subcompetência bilíngue.

3. Competência linguística a ser desenvolvida na(s) língua(s) estrangeira(s) inclui o desenvolvimento linguístico que pode ocorrer depois do da competência tradutória, mas poderia, também, fazer parte da subcompetência bilíngue.

4. Competência pragmática e sociolinguística na língua materna relaciona-se ao conhecimento de estratégias de processamento macrotextual e de contextualização na L1, e, no modelo PACTE, faria parte da subcompetência bilíngue.

5. Competência pragmática e sociolinguística na(s) língua(s) estrangeiras(s) refere-se ao conhecimento de estratégias de processamento macrotextual e de contextualização na L2, e está incluída na subcompetência bilíngue.

6. Conhecimento de ambas as culturas das línguas de trabalho pode estar incluída na subcompetência extralinguística, porque constitui conhecimento declarativos, procedimentais, relacionados a automatismos e condicionantes culturais.

7. Conhecimentos temáticos é vista como uma subdivisão da categoria acima, portanto, dentro da subcompetência extralinguística.

8. Terminologia refere-se a conhecimento de vocabulário especializado em determinada área de conhecimento e pode ser integrada como outros conhecimentos temáticos e na subcompetência extralinguística.

9. Conhecimentos declarativos sobre tradução envolve conhecimento sobre a teoria da tradução e faz parte da subcompetência de conhecimento de tradução do grupo PACTE.

10. Conhecimento relacionado à prática profissional envolve relacionamentos interpessoais com outros profissionais e com habilidades no uso de recursos de pesquisa e referência. Pode ser incluída na subcompetência instrumental e subcompetência de conhecimento de tradução.

11. Conhecimentos relacionados ao uso de fontes de documentação está incluída na subcompetência instrumental por utilizar fontes externas.

12. Tecnologias que podem ser aplicadas à tradução inclui uso de fontes de documentação e pode se categorizada dentro da subcompetência instrumental.

13. Conhecimentos operativos/ procedimentais sobre tradução [...]englobam a subcompetência estratégica, processos tradutórios, revisão e correção de escolhas tradutórias.

14. Aspectos cognitivos tem relação com os processos mentais inconscientes que ocorrem durante a tradução. São inseridos na subcompetência psico-fisiológica

15. Aspectos metacognitivos são considerados centrais no processo de tradução e incluem mecanismos cognitivos que ajudam a classificar o tradutor competente, o que está englobado na subcompetência psico-fisiológica.

16. Conhecimentos contrativos refere-se à diferença entre as características linguísticas das duas línguas de trabalho. Poderia ser inserido na competência bilíngue.

17. Aspectos emocionais/subjetivos são fatores que podem afetar o trabalho do tradutor. Fazem parte da subcompetência psico-fisiológica.

Dessas dezessete subcompetências, é possível agrupá-las dentro do modelo PACTE para melhor determinar quais competências seriam mensuráveis por meio de prova específica, no caso, a do Instituto Rio Branco.

3.2.1 Modelo de competência tradutória

No texto *Modelling translator's competence*, Gonçalves e Alves (2007) discutem modelo de análise da competência do tradutor. Com base no Processo de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação (PACTE, sigla em espanhol), procura-se ampliar a perspectiva e mapear diferentes facetas do comportamento cognitivo em cada etapa do processo de tradução. Para os autores, é importante entender "como" ocorre a tradução, pois essa informação pode ajudar a desenvolver competências e melhorar o desempenho do tradutor ao monitorar conscientemente os processos cognitivos. Essas propostas estão inseridas no contexto da Teoria da Relevância e dos princípios cognitivos. Embora o objeto de análise desta dissertação não seja o processo tradutório, faz mister analisar algumas considerações relevantes com base no estudo do processo tradutório.

Na análise do processo de tradução pelo modelo de Alves e Gonçalves, pressupôs-se que os processos cognitivos que ocorrem no momento da tradução seriam formados por conhecimentos procedimentais e declarativos e incluídos em subsistemas cognitivos. Seria importante salientar que ocorreriam também de maneira paralela e/ou modular, bem como dinâmica.

Gonçalves desenvolveu trabalhos exploratórios e identificou dois princípios: a competência tradutória é uma supercompetência complexa que demanda a coordenação de vários domínios cognitivos; existe um domínio central para a competência tradutória que é guiada pelo Princípio da Relevância de Sperber e Wilson. A competência geral do tradutor pode ser entendida como "todo conhecimento, habilidade e estratégia de exímios tradutores e que podem levar a um desempenho adequado das tarefas tradutórias" (GONÇALVES; ALVES, 2007, p. 43).

3.2.2 Competência Específica do Tradutor e Competência Geral do Tradutor

O conceito de competência específica do tradutor (CET) depende do texto traduzido, no que se refere a conteúdo e estilo. Para compreender esse conceito, é necessário revisar a Teoria da Relevância. Segundo Sperber e Wilson, a cognição desenvolve-se com o acréscimo de representações mentais de acordo com o ambiente. A cognição e a memória geram representações mentais de maneira dinâmica para criar significado. Existem dois tipos de representações mentais: a descritiva, que estabelece relação entre objeto e uma representação mental; e a interpretativa, que ocorre entre duas representações mentais. O Princípio da Relevância procura aferir o maior efeito cognitivo possível com o mínimo de trabalho mental, por meio de melhorias de nosso conhecimento enciclopédico. Quanto mais sabemos, mais fácil torna-se a tradução teoricamente.

A tradução é, nesse contexto, formada pela busca progressiva e recorrente de aproximações entre duas unidades de tradução uma no texto fonte e outra no texto alvo para criar o efeito contextual ideal. As interpretações idealmente semelhantes, na perspectiva conexionista, possuem alguns princípios: 1) a cognição opera em função de fatores genéticos internos e de estímulos externos; 2) sistemas cognitivos utilizam processamentos paralelos; 3) os processos recorrentes para desenvolvimento cognitivo causam algum tipo de modularidade (processamento serial); 4) os sistemas conexionistas têm estrutura minimalista, similar ao sistema nervoso; 5) a rede conexionista possibilita aprendizado, ao reorganizar-se de acordo com estímulos externos; 6) a memória é maleável e dinâmica.

Esses princípios podem ser condensados no conceito de competência geral do tradutor (CGT), que constitui o resultado do incremento das outras competências e dos sistemas cognitivos. Os estágios de desenvolvimento cognitivo, desde a formação do embrião, ocorrem num processo gradual, sistemático e repetitivo, aumentando as conexões do ambiente cognitivo do indivíduo. O perfil do indivíduo vai determinar, assim, onde sua cognição se encontra nesse sistema.

As subcompetências estabelecidas no PACTE, conforme Gonçalves e Alves (2007, 2003) - bilíngue, extralingual, instrumental e conhecimento sobre tradução - combinam com os pressupostos conexionistas e os da Teoria da Relevância para criar um modelo amplo de competência do tradutor. A CGT é núcleo da supercompetência e opera por meio dos processos conscientes ou meta-cognitivos. O tradutor precisa de outros sistemas cognitivos para transformar o texto-fonte em texto-alvo, embora a proficiência em ambas as línguas seja requisito *sine qua non*.

A competência do tradutor é formada pelo conhecimento das línguas e pela CGT. A subcompetência instrumental (habilidade de utilizar ferramentas externas na tradução), o conhecimento sobre tradução (fruto do aprendizado prático ou teórico), os componentes psicofisiológicos (aspectos subjetivos, emotivos, fisiológicos, motores que ajudam na tradução) constituem subcompetências que contribuem para aumentar a Competência Específica do Tradutor (CET). As subcompetências da PACTE não são adotadas pelo modelo por incluírem conhecimento procedimental ou declarativo não relacionado às línguas.

O modelo dinâmico de competência do tradutor de Gonçalves inclui diferentes aspectos da CET e da CGT que sofrem variações cognitivas e operacionais. A competência não é fixa, mas uma configuração que se desenvolve conforme a dinâmica externa. A CET será mais desenvolvida em tradutores especialistas e menos, em novatos, que dependem mais de processos automáticos e recorrem menos a decisões conscientes, o que reduz os recursos cognitivos disponíveis.

Foram elaborados quatro estudos, cuja análise de dados, obtidos por meio de Translog e protocolos, serviram para validar o modelo. No primeiro estudo, confirmou-se a proposta: os tradutores inexperientes fizeram trabalhos

automáticos, sem capacidade de avaliar as dificuldades subjacentes do texto. No segundo e terceiro estudos, Alves e Gonçalves concentraram-se na busca de padrões entre pausas e produção textual, na elaboração da tradução, para estabelecer o grau de durabilidade, entendido como padrão cognitivo estabelecido com base em trabalhos de tradutores experientes. Os resultados desses estudos demonstraram que os novatos fizeram pausas mais aleatórias, produziram textos menos coerentes, bem como lhes passaram despercebidos elementos cruciais da linguagem.

No último estudo, a relação entre os efeitos cognitivos e os textuais demonstrou a existência do que se denominou tradutor banda-estreita, que seria aquele que trabalha com base em pontos contextualizados de maneira insuficiente e não consegue preencher as lacunas na tradução de maneira processual, conceitual ou contextual. Como resultado, as subcompetências estão todas desconectadas umas das outras, e existe a dificuldade em determinar em que local do modelo se encontraria a unidade de tradução. O tradutor banda-larga, em contrapartida, possui habilidades elevadas de metacognição e é capaz de integrar partes centrais e periféricas do sistema cognitivo. Está, ainda, mais apto e seguro que os tradutores inexperientes a tomar decisões tradutórias e assumir responsabilidade pelo texto traduzido.

O modelo de análise de competência apresentado por Alves e Gonçalves, com base nos pressupostos conexionistas e da Teoria da Relevância, teve êxito em prever e provar aspectos do sistema cognitivo dos tradutores novatos e dos experientes. O complexo modelo de sistema cognitivo criou uma explicação importante para o processo de elaboração de traduções e avançou a definição de competência tradutória.

Para identificar as características das provas do Itamaraty, é necessário discutir alguns aspectos das traduções. Alison Beeby (1996) identifica a interdependência macro e microestruturais como base para a produção de uma tradução. Do ponto de vista da correção, os examinadores, assim como os professores, precisam entrar em acordo quanto aos critérios para a pontuação da tradução, e, segundo a autora, esses critérios precisam ser trabalhados de maneira sistemática. Esses critérios podem ser elaborados por meio de análises semânticas ou pragmáticas, cujas limitações macroestruturais podem influenciar as microestruturas morfossintáticas e lexicais.

3.3. Competência tradutória e instrumentos de medição

Um dos elementos cruciais na discussão acerca da competência tradutória refere-se à avaliação e à mensuração. Num concurso público em que há prova de tradução, o resultado do candidato deve ser dado em forma de nota. A questão de avaliação de competência tradutória é fundamental. Mariana Orozco discute como criar instrumentos para avaliar essa competência tradutória pois, é importante saber quais alunos alcançaram competência tradutória. Reforça a definição de competência tradutória, que, segundo o grupo PACTE, constitui "sistema-base de conhecimento e habilidades necessários para traduzir"¹² (OROZCO, 2000, p.199, tradução própria).

Para Orozco, existem componentes que se agregam à competência tradutória: a competência comunicativa, o conhecimento e habilidades, bases necessárias para a comunicação; a competência extralinguística, conhecimento especializado ou geral sobre o mundo; competência instrumental e profissional, ferramentas e habilidades relacionadas à profissão (recursos documentais, novas tecnologias, área de trabalho, etc.); competência psico-fisiológica, a capacidade de utilizar todos os recursos psicomotores, cognitivos e comportamentais. Orozco (2000) considera esta última competência mais importante porque a capacidade psicomotora inclui leitura e escrita; habilidade cognitiva, memória, atenção, criatividade, raciocínio lógico; atitude psicológica, curiosidade, perseverança, rigor, espírito crítico e autoconfiança.

3.4. Avaliação e competência tradutória

Beverly Adab desenvolve perspectiva própria para analisar competência tradutória. Ela procura explicitar como seria possível avaliar os níveis em que a CT pode ser melhorada, com base no produto do processo. Segundo Adab (2000), um conjunto de critérios pode servir para avaliar a produção e a avaliação do produto.

Adab elenca algumas funções que o texto-alvo precisa ter: identificar se o texto é adaptado ao seu leitor e ao uso que se fará dele; avaliar a competência linguística; determinar o nível de consciência intercultural; identificar tipos de competência tradutória. O candidato, ao se traduzir texto,

¹² underlying system of knowledge and skills needed to be able to translate.

parece pensar no que espera o examinador, de modo a melhor selecionar entre as possíveis opções tradutórias. Adab defende ser possível identificar, por meio da avaliação do texto-alvo, problemas relacionados à competência tradutória e a suas subcompetências.

3.4.1. Considerações sobre avaliação

Adab relata que as universidades adotam diversos métodos no ensino da tradução, que variam de programas tradicionais, a programas com línguas modernas, a outros com ênfase em ensino profissionalizante. Segundo ADAB,

A maneira como a tarefa de tradução é utilizada no ambiente acadêmico pode ser classificada de acordo com o objetivo... Apenas por razões pedagógicas, pode ser para desenvolver consciência dos aspectos da linguística comparativa e características estilísticas, para testar e aprimorar o vocabulário, para desenvolver fluência na língua-alvo, para atentar a questões sociopolíticas na cultura-alvo. O objetivo pode, ainda, ser mais complexo: o de desenvolver uma noção de como a língua é utilizada para expressar experiências, pensamentos, sentimentos, aspectos da realidade social e dos processos intelectuais, de uma cultura para a outra¹³ (ADAB, 2000, p. 216-217, tradução própria).

ADAB acredita que é importante utilizar a CT para fins pedagógicos. A avaliação de textos alvo é evidência de competência tradutória na prática.

ADAB, em seguida, elenca a participação dos teóricos para a caracterização do tema. Lembra como Nida (1969) foi responsável por ressaltar a importância do ambiente socio-cultural para as escolhas mais apropriadas. Toury frisou o imperativo de o texto produzido estar de acordo com o estilo e uso da linguagem da cultura-alvo. Esses conceitos, entre outros, foram importantes para fundamentar a noção de competência tradutória. O aluno ou candidato deve, portanto, conhecer e ser capaz de explicar a real natureza do problema em determinado texto para conseguir justificar suas escolhas na língua-alvo.

Para melhor executar uma tradução é importante que o aluno tenha um critério bem estabelecido para saber como lidar com cada texto. Esse critério

¹³ [...] the way in which the task of translation is exploited in an academic environment could be classified according to the purpose [...]. This may be for pedagogical reasons alone, to develop awareness of comparative linguistic and stylistic features, vocabulary acquisition and testing, target language fluency development, awareness of socio-political issues in the target culture. Or else the aim may be more complex, the purpose to develop a sense of how language is used to communicate experience, thoughts, feelings, aspects of social reality and intellectual processes, from one culture to another.

permitiria a escolha de soluções aparentemente apropriadas por parte do aluno, o que tornaria possível avaliar a competência tradutória de acordo com esse quadro, bem como mitigaria julgamentos subjetivos por parte do avaliador.

Cabe explicitar a avaliação de ADAB para poder comparar com a prova do CACD. O texto alvo valia sessenta pontos em cem. Os quarenta por cento restantes eram destinados à explicação por parte dos alunos de suas decisões tradutórias. O texto de origem era normalmente um texto completo ou uma seção completa com partes suplementares para ajudar a contextualizar o excerto (ADAB, 2000, p. 223). Não se escolhia texto em que constasse terminologia especializada, e os alunos tinham que traduzir cerca de quatrocentas palavras. A autora recomenda que os alunos leiam o texto inteiro, traduzam o excerto, escrevam a introdução que oriente a tradução e façam anotações a respeito de problemas tradutórios (ADAB, 2000, p. 223).

Na primeira leitura, o examinador procura atentar para diferentes aspectos da competência. A tradução é lida como texto completo, com vistas a avaliar de sua coerência e a aceitabilidade, e a nota varia de acordo com as características do texto, considerando erros gerais, linguagem, estilo, referência ao texto de origem. Na segunda leitura, são marcados os erros de vocabulário, sintaxe, pontuação, registro, intenção, coesão, escolhas equivocadas de tradução (ADAB, 2000, p. 224). As penalidades variam de um a três pontos, de acordo com a gravidade do erro. Pontos positivos são dados para escolhas adequadas, em termos de estilo, léxico, sintaxe.

Adab (2000, p.225) identifica áreas que podem indicar competência tradutória: a) acuidade linguística (erros de compreensão da língua de origem são apenados, pois, mesmo que não seja um teste de competência linguística, o aluno precisa ter a capacidade de entender um texto na língua de origem e escrever no estilo apropriado na língua-alvo (estilo, registro, sintaxe, ortografia, pontuação, uso de letras maiúsculas, etc); b) acuidade na mensagem (o aluno precisa compreender como o texto-alvo funciona em sua cultura e seu contexto, o que pode demonstrar conhecimento cultural, pois o erro pode distorcer o registro ou estilo); c) distorções, acréscimos ou omissões (apenas de acordo com o impacto geral na mensagem); d) referências intertextuais (podem ser interpretadas, adaptadas, transformadas, feitas mais explícitas ou

implícitas, bem como omitidas); e) aceitabilidade (uso adequado de registro e estilo, coesão, coerência, inclusive compensação por algum aspecto que não possa ser recriado).

A terceira parte da prova, a de anotações, permite ao aluno justificar suas escolhas. Essa parte permite ao aluno demonstrar conhecimento e ganhar ponto, mesmo que sua escolha tradutória não seja a melhor. É valorizada a capacidade de referir-se à teoria da tradução para defender suas escolhas. Adab chega à conclusão de que alunos que conseguem justificar suas decisões tradutórias por meio de princípios teóricos melhoram seu desempenho, pois a discussão dos problemas é um indicativo do nível e da maturidade da competência tradutória adquirida (ADAB, 2000, p. 227). Se os alunos receberem uma estrutura de análise, Adab sustenta que entenderão que a tradução envolve análise sistemática e verificação, mesmo sendo um processo criativo. A combinação dessas habilidades resulta no aprimoramento da tradução e da competência comunicativa. (ADAB, 2000, p. 228).

3.5. Avaliação de tradução para língua estrangeira

Mcalester discute a importância de provas de tradução para avaliar a real competência tradutória. Segundo autora, a avaliação deve ser confiável, válida, objetiva e prática, com critérios bem estabelecidos e debatidos, uma vez que são os indivíduos (tradutores) e não apenas os produtos (suas traduções) que devem ser avaliados objetivamente (MCALESTER, 2000, p. 230). Ao estudar avaliações de universidades, Mcalester percebe que os critérios de correção são normalmente não explicitados e baseiam-se em experiência e bom senso e, para o bem ou para o mal, em impressões subjetivas.

Mcalester ressalta que, na literatura especializada, a avaliação de traduções tem sido marcada por inexatidão. Propõe, assim, a definição de 4 termos relevantes: 1) "nota da tradução" (*translation evaluation*) é o resultado dado à tradução, em termos de aprovação ou reprovação; 2) "crítica da tradução" (*translation criticism*) refere-se à adequação (*appropriateness*) da tradução, em termos valorativos, mas explicitamente justificados; 3) "análise da tradução" (*translation analysis*) representa um estudo do processo ou da relação entre os textos fonte e alvo (resultado da tradução) sem entrar no

mérito da qualidade; 4) "avaliação da tradução" (*translation assessment*) é a combinação desses três procedimentos (MCALESTER, 2000, p. 231).

Existe ampla bibliografia teórica a respeito da relação entre o texto-fonte e o texto-alvo. O modelo de House, por exemplo, exclui traduções que sejam de "culturas incomparáveis", pois as considera versões (MCALESTER, 2000, p. 232). Avaliar um texto de acordo com sua função comunicativa é sabidamente difícil. O conceito de *skopos*, cujo significado é meta ou propósito foi desenvolvido por Hans Vermeer. Segundo Vermeer, é fundamental que o tradutor saiba o motivo da tradução e qual a função do texto-alvo. Nesse contexto, Nord define erro tradutório como o "desvio do modelo selecionado, do ponto de vista do tradutor ou uma frustração de expectativas" (MCALESTER, 2000, p. 233). O conceito de Nord, no entanto, é problemático, porque apenas avalia como adequação a (quase) perfeição. Como nenhum texto alcançaria esse resultado, não ficaria claro o que seria aceitável ou o que seria o "perfeito".

Alguns teóricos, em contrapartida, assinalaram que seria impossível chegar a uma avaliação objetiva de traduções. Muitas abordagens dependem da noção de erro, embora nenhuma procure explicitar a quantidade de erros admissíveis numa tradução que, ainda assim, poderia ser considerada adequada (MCALESTER, 2000, p. 234). No entanto, a diferença entre conceituação teórica e realidade é evidenciada em provas, por exemplo, de entidades certificadoras. A maioria delas, nos Estados Unidos, Suécia e Finlândia, utilizam métodos baseados na diferença entre pontos negativos e positivos.

O resultado em pontos, para Mcalester, não representa precisamente a sua avaliação subjetiva. Não apresenta, no entanto, solução para a oposição entre subjetividade e objetividade que uma correção impõe. Muitos sistemas de avaliação tampouco diferenciam tradução (para a língua materna) e a versão (para a língua estrangeira). Como Pym argumenta, muitos dos erros das traduções podem ser facilmente corrigidos por um revisor e não necessariamente envolvem informação equivocada (MCALESTER, 2000, p. 236). Outro aspecto relevante é a aplicabilidade da correção, pois, embora deva aplicar-se independentemente de quem corrija, varia de acordo com as particularidades linguísticas do examinador (MCALESTER, 2000, p. 237). A

aplicação da prova, também depende do número de textos a serem corrigidos e do tempo disponível para essa correção.

De acordo com Alfredo¹⁴, diplomata que foi examinador da prova de inglês do concurso para a carreira diplomática, as diversas partes da prova (redação, tradução, versão e resumo) eram divididos entre os três examinadores. Essa prática é interessante do ponto de vista prático. Mcalester sustenta que existe a tendência de reduzir-se o tempo necessário para correção de cada parte, à medida que progride nas correções.

Mcalester (2000) elenca alguns problemas sérios em relação à sua metodologia, pois não estabelece diferença entre os graus de erros. A definição exata do que seria uma tradução adequada é pouco clara e pode ser considerada discutível e arbitrária. O que pode ser feito é estabelecer-se uma orientação geral para determinar o que seria adequação tradutória, o que constitui conceito consensual entre entidades certificadoras. Assim como níveis de proficiência em idioma estrangeiro são estabelecidos e reconhecidos de maneira global, seria, em tese, possível fazer-se o mesmo em relação à competência tradutória.

Embora pareça desafiadora, mas possível, a criação de critérios confiáveis, objetivos, válidos e práticos para fins de avaliação de traduções, segundo Mcalester, é irrealizável por prever a necessidade de estabelecer um padrão para milhares de tipos de textos possíveis num ambiente de prova. Se a multiplicidade dos textos torna inviável um modelo com critérios únicos, por que não estabelecer critérios de acordo com cada texto?

Conforme a literatura destaca, os problemas linguísticos poderiam ser: nomes próprios, datas, alusões a culturas, provérbios etc. Assim, pontos seriam atribuídos a soluções padrões (mudança de medidas imperiais para métricas), traduções que demandam conhecimento específico (como títulos de livros na língua-alvo) e soluções criativas (concepção de neologismos). Ainda assim, seria possível determinar um número de erros máximos (traduções errôneas, omissões, erros gramaticais) (MCALESTER, 2000, p. 239).

¹⁴ A pedido do interessado, o nome foi modificado para proteger sua identidade e sua privacidade.

Newmark contrasta traduções semânticas e comunicativas. Por um lado, as traduções semânticas são consideradas: a) inferiores ao texto fonte; b) replicam desvios do texto original; c) estranhas e complexas; d) apropriadas para declarações políticas importantes; e) avaliadas de acordo com a precisão em reproduzir a significado do texto fonte. As traduções comunicativas, por sua vez, podem ser caracterizadas como: a) superiores à versão original se ganhar clareza e força; b) respeitadoras da norma culta da língua-alvo; c) mais claras, simples e diretas que o texto-fonte; d) apropriada para a maioria dos textos (não literário, ficção, técnico); e) julgadas de acordo com a acuidade da mensagem do texto fonte no texto alvo. Cabe indagar se, nas provas de tradução do Instituto Rio Branco, seriam preferíveis as traduções semânticas, mais precisas para declarações políticas, ou as comunicativas, mais naturais e expressivas. Seriam melhores as traduções mais fieis ou as mais comunicativas? Os comentários eventuais, caso estivessem presentes no certame, seriam relevantes para o candidato identificar seu objetivo e permitir ao examinador determinar com clareza o alcance da meta.

O objetivo da dissertação é: 1) determinar se a prova de tradução do Concurso do Instituto Rio Branco é capaz de avaliar a competência tradutória do candidato a diplomacia; 2) descrever como se faz isso; 3) demonstrar como as subcompetências podem ser utilizadas como parâmetros para avaliar a CT do candidato com base no produto.

4. METODOLOGIA E ANÁLISE

Williams e Chesterman (2002, p. 6-8) classificam a pesquisa em tradução em diferentes tipos. Segundo a metodologia dos autores, a presente dissertação poderia ser considerada um estudo comparativo de traduções e de seus textos-fonte, mas, também, pode ser caracterizada como uma avaliação da qualidade da tradução. A pesquisa também poderia ser caracterizada como empírica, uma vez que procura nova informação, derivada da análise de dados, que serve para substanciar hipóteses existentes ou criar novas hipóteses (WILLIAMS e CHESTERMAN, 2002, p.58).

Diversos tipos de pesquisa quantitativas foram desenvolvidas durante o final do século XX, especialmente nas ciências humanas, como antropologia e sociologia. A presente pesquisa também poderia ser considerada documental, uma vez que constitui uma análise aprofundada de texto de um ou mais candidatos (CRESWELL, 2014, p.14). O termo "documental" deve ser entendido em seu sentido mais amplo, segundo Arilda Godoy (1995), e podem abranger, por exemplo, revistas, obras literárias, científicas e técnicas. Os dados das provas, ao serem incluídos no histórico dos concursos, constituem, portanto, documentos.

A presente dissertação apresentou diversas fases. A primeira consistiu em reunir todos os dados de maneira a facilitar seu manuseio. Optou-se por compilar os dados disponíveis. Os guias de estudos disponibilizados pelo Instituto Rio Branco (IRBr) forneceram os dados para elaborar as tabelas de temas (TABELA 2), no capítulo 1. Esses guias, no entanto, apresentam apenas o que os examinadores consideraram as melhores versões e traduções do ano. Considerei os dados insuficiente para realizar-se uma análise comparativa adequada e para alcançar-se algum resultado conclusivo a respeito do nível de competência tradutória dos candidatos ao concurso do Itamaraty.

Nos anos de 2013, 2014 e 2015, os diplomatas recém ingressados compilaram guias de estudos para auxiliar os outros candidatos à carreira diplomática. Esses guias apresentam as respostas de diversos candidatos, todos aprovados no certame. Em alguns casos, os novos diplomatas também incluíram não apenas os recursos impetrados, mas as respostas aos recursos

feitos pela banca examinadora. Esses guias apresentam respostas de 4 a 5 candidatos, o que confere maior abrangência à análise e possibilita a comparação de diferentes respostas para a mesma prova.

Foram utilizados os guias elaborados pelos alunos do Rio Branco para separar as respostas dos candidatos. Com vistas a facilitar a melhor análise do trecho a ser traduzido e as respostas de cada candidato, optou-se por separar as traduções em períodos. Assim, colocou-se um período do texto fonte, seguido da tradução de cada candidato para esse trecho (ANEXO 4). Foi possível, dessa forma, identificar problemas tradutórios e analisá-los de maneira mais organizada.

A segunda fase consistiu em elaborar meio de destrinchar os pontos passíveis de análise em termos de competência tradutória. Entre os diferentes metodologias estudadas (GONÇALVES, 2007; ALBIR, 2017; RATIM, 2013; ADAB, 2000; BEEBY, 2000; STANSFIELD, 1990; SCHÄFFNER, 2000), optou-se pelos critérios estabelecidos por Mariana Orozco (2000), que criou instrumento de mensuração para a avaliação de competência tradutória. Assinale-se que, de acordo com Nachmiàs e Nachmias (2000), a comprovação do conhecimento científico deve passar pelo crivo da razão e da experimentação, seguindo os estágios impostos pela metodologia científica.

Orozco procurou criar um método que permitisse a qualquer professor de tradução investigar e aprender mais sobre o processo de aquisição de competência tradutória. Elaborou provas de tradução a serem aplicadas com o intervalo de oito meses. Para isso criou um grupo de controle que serviria de comparação para o outro grupo que fosse experimentar a nova metodologia de ensino de tradução.

Foram determinadas três variáveis que serviriam de indicadores do progresso: problemas de tradução, erros de tradução e noções gerais sobre tradução. Nord (1991, p. 151) define o termo "problema tradutório" como um "problema objetivo que todo tradutor tem que resolver durante uma tradução" (tradução própria)¹⁵. Esse tipo de problema pode aparecer em qualquer parte do processo, é observável e, ao solucioná-lo, o tradutor demonstra sua

¹⁵ "an objective problem which every translator [...] has to solve during a particular translation task."

competência tradutória (OROZCO, 2000, p. 205). "Erros de tradução" são problemas tradutórios que não foram solucionados de maneira satisfatória. A noção sobre tradução determina o processo tradutório, pois a visão que se tem de tradução determinará as escolhas feitas. Os erros de tradução podem ser resultado de desconhecimento acerca de conceitos gerais de tradução e, para a pesquisa, são observáveis. Por meio desses três instrumentos, é possível determinar a competência tradutória do candidato.

Orozco desenvolveu seu trabalho por meio de questionário com três elementos. Foram criadas questões a respeito de noções de tradução e de competência tradutória. Na seção seguinte, apresentava-se texto para tradução com os quatro problemas diferentes: linguístico, de transferência, extralinguístico e pragmático. O aluno deveria encontrar o problema, escolher a melhor estratégia para a sua resolução e resolvê-lo. A identificação correta do problema e sua não solução indicavam que não se adotou uma estratégia certa para o problema.

Importante identificar que, para Orozco (2000), a aferição de nível de competência não é apenas mensurável, mas, também, cientificamente passível de ser repetida. Essa análise pode ser utilizada, também, para a prova de tradução do concurso do Itamaraty, pois têm características compatíveis. Os problemas tradutórios solucionados, no modelo de OROZCO são evidência de competência tradutória. A solução dos problemas tradutórios considerados adequados pelo sujeito demonstra as possibilidades e as opções feitas. Na prova para o Itamaraty, a correta solução de problemas tradutórios podem indicar que o candidato possui competência tradutória. Os erros de tradução que, para OROZCO, representam ausência de competência tradutória, também estão presentes na prova do IRBr. O fato de poderem ser erros de grafia, concordância ou impropriedade vocabular, não invalida a análise, uma vez que competência bilíngue constitui uma das bases da competência tradutória. Portanto, os erros cometidos, na parte tradução podem ser caracterizados como evidência do grau de competência tradutória do candidato.

O terceiro elemento de análise de Orozco diz respeito à noção de tradução, em que prevê espaço para o aluno justificar decisões tomadas e problemas tradutórios analisados. Assim, a professora consegue, por meio da justificação, perceber se houve percepção acertada a respeito do problema

tradutório, o nível de competência dos alunos e os motivos das soluções tradutórias. No caso da prova de tradução do CACD, aparentemente inexistia essa última etapa de justificativa. No entanto, é possível pensar o recurso da prova de tradução como espaço para debater e explicar as decisões tradutórias. Caberá ao professor deferir ou indeferir o recurso de acordo com a justificativa do aluno. O recurso, portanto, representa importante ferramenta de análise da competência tradutória do candidato para o concurso do Itamaraty.

Após ter escolhido os critérios de análise das provas, optou-se por identificar problemas tradutórios que apresentassem maior grau de dificuldade, em razão do vasto número de problemas presentes nos textos-fonte. O critério de escolha do objeto de análise desta dissertação foi subjetivo. Esse critério teve dois condicionantes para determinar quais problemas tradutórios seriam discutidos: teriam de ser considerados difíceis ou interessantes por mim; teriam resultado em erro de tradução para, no mínimo, um dos candidatos.

4.1. Análise e subcompetências das provas do CACD

A análise das provas dos candidatos depende de determinação de alguns critérios a serem analisados. Para a presente pesquisa, optou-se por estudar as provas ano a ano e, então, determinar quais competências estariam sendo cobradas no determinado ano.

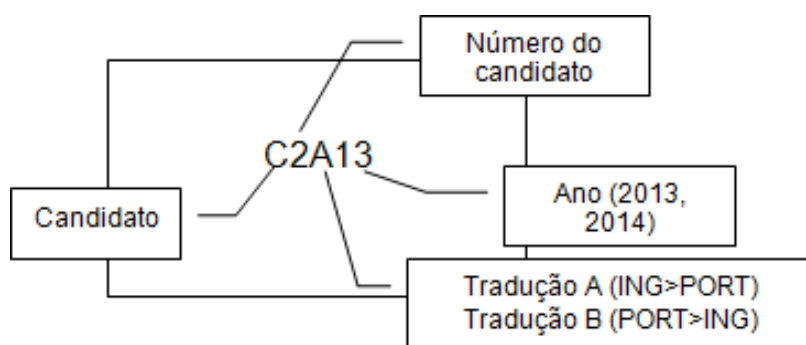
Adotaremos a metodologia do grupo PACTE para avaliar competência tradutória dos candidatos ao Instituto Rio Branco. Primeiro iremos identificar os problemas de tradução, como Beeby fez em seus estudos sobre competência tradutória. Vale lembrar que Orozco identificou problemas de tradução entre as três variáveis que serviriam para avaliar progresso em relação a competência tradutória, juntamente com erros de tradução e noções gerais sobre tradução. A identificação dos problemas tradutórios não tem a intenção de ser extensivo; apenas pretende analisar aqueles mais expressivos e difíceis em cada linha. Para simplificar, identificamos palavras e expressões que poderiam ser consideradas "problemas de tradução", na nomenclatura de Orozco (2000). Foram divididos em linhas para facilitar a identificação e localização dos problemas discutidos. Elaborou-se uma lista para ajudar na organização da discussão.

O dicionário Oxford online¹⁶ foi utilizado para buscar todas as definições em inglês; e o Houaiss digital, em português. Essa medida foi adotada para acelerar o processo de busca de definições. Todos os problemas tradutórios identificados foram pesquisados nos dicionários ou em sites específicos de tradução¹⁷, caso fosse relevante para a análise.

Os nomes dos candidatos foram retirados do texto para proteger suas identidades. Embora eles mesmos tenham publicado esse guia, que é de domínio público, não acrescenta muito colocar o nome para em seguida criticar suas escolhas tradutórias. Preferiu-se denominá-los C1A13, C2A15, C3B14. A criação desta nomenclatura foi desenvolvida pelo autor.

A primeira letra representa candidato e a sua posição (candidato 1, candidato 2 etc.); a letra seguinte, a tradução analisada na prova; e os outros dois dígitos, o ano da prova. Portanto, C3B14 significa Candidato 3, Tradução B de 2014; C5A15, candidato 5 da prova tradução A de 2015. O termo "tradução A" e "tradução B" é terminologia adotada pela banca examinadora para designar a tradução do inglês para o português e a versão do português para o inglês, respectivamente.

Figura 5: Quadro Explicativo da designação do candidato



Fonte: Elaboração própria.

Ao referir-me aos candidatos, faço menção apenas aos candidatos cujas provas estão disponibilizadas nos guias. Não faço alusão ao universo dos candidatos que fizeram o concurso, nem a todos os candidatos aprovados no concurso.

¹⁶ en.oxforddictionaries.com

¹⁷ linguee.com e proz.com

A competência estratégica, conforme Albir (2017) é essencial por criar um vínculo entre as outras subcompetências e ajuda a planejar o processo tradutório, avaliar os resultados obtidos, ativar diferentes subcompetências para compensar falhas e identificar problemas para, assim, adotar processos para solucioná-los. Analisaremos quais subcapacidades são medidas nas provas mais adiante.

Alguns autores chamam a atenção para o *briefing* de uma tradução. No caso da prova do Rio Branco, as instruções na capa da prova se limitam a informações gerais sobre o concurso. As provas de 2013, 2014 e 2015 apenas discorrem sobre o conteúdo da prova e normas gerais que, em alguns casos, também estão explicitadas nos editais dos respectivos anos (veja anexo). No início da prova de inglês, existe informações gerais sobre a prova escrita, assim como ocorre com as outras provas dissertativas.

4.1.1. Traduções CACD 2013

A prova de tradução de 2013 inclui dois textos com problemas tradutórios de difícil resolução. As notas dos candidatos parece sugerir que a prova de inglês, incluindo redação e resumo, foi de dificuldade mediana. Apenas um candidato tirou nota acima de 80, e, como essa fase não era eliminatória, alunos com média menor que 40 em inglês fizeram as provas dissertativas das outras matérias.

Tabela 3: Classificação da prova de inglês 2013

No.	Inscrição	ING	No.	Inscrição	ING	No.	Inscrição	ING	No.	Inscrição	ING
1	10006563	84,50	21	10006329	61,00	41	10003541	56,00	61	10002954	49,50
2	10001390	79,50	22	10001378	61,00	42	10000792	55,80	62	10003953	48,50
3	10007332	76,00	23	10005944	60,50	43	10002996	55,30	63	10000230	48,00
4	10002121	74,00	24	10003059	60,50	44	10005780	55,00	64	10003653	48,00
5	10002458	72,00	25	10004454	60,50	45	10000670	54,50	65	10004607	46,00
6	10000565	67,50	26	10003043	60,00	46	10001680	53,90	66	10001412	45,50
7	10001271	67,50	27	10000859	60,00	47	10002332	53,80	67	10001287	45,30
8	10005301	67,50	28	10000073	59,00	48	10007349	53,50	68	10009153	44,00
9	10005030	67,00	29	10003093	58,80	49	10000449	53,50	69	10004411	43,40
10	10005986	66,10	30	10002780	58,50	50	10000036	53,50	70	10005649	41,50
11	10001833	65,50	31	10002945	58,20	51	10002190	53,50	71	10005088	40,50
12	10001166	64,60	32	10000049	58,00	52	10003199	53,30	72	10002143	40,00
13	10007673	64,50	33	10000037	58,00	53	10005182	52,00	73	10002699	40,00
14	10000130	64,00	34	10000292	57,80	54	10003347	51,60	74	10000183	39,00
15	10001647	64,00	35	10002638	57,50	55	10001894	51,50	75	10005375	39,00
16	10003175	63,10	36	10005262	57,00	56	10002385	51,00	76	10000913	39,00
17	10001758	62,50	37	10000608	57,00	57	10000494	50,10	77	10003119	39,00
18	10001774	62,00	38	10004726	57,00	58	10001604	50,00	78	10002029	38,50
19	10003790	62,00	39	10002144	57,00	59	10002947	50,00	79	10000158	37,50
20	10000485	61,50	40	10000061	56,50	60	10000386	50,00	80	10001512	37,00

Fonte: Elaboração própria.

4.1.1.1. Tradução A - Inglês-Português - CACD 2013

A primeira tradução ficou conhecida como a prova de Iquitos, cidade onde a tradução ocorre. Incluiu imagens e ações que demandaram, além de competência bilíngue, competência estratégica para saber entender os problemas e traçar um plano para resolvê-los de maneira adequada. A análise dessa primeira tradução demanda uma identificação criteriosa dos inúmeros problemas tradutórios do texto.

Figura 6: Texto da Tradução A, CACD 2013 (CESPE)

TRANSLATION PART A

Iquitos, once a boom town, lies more than 2,000 miles from the mouth of the Amazon, yet here the river is still more than half a mile wide. You are deep in the steaming jungle. On both banks, rainforest comes tipping down to the water in a rough and tumble of vegetation sporting a million shades of green. Piranhas teem in the shallows while alligators idle on the banks. Birds of iridescent colours cackle and croak, whistle and squawk. Three-toed sloths lounge leisurely in the branches and monkeys career headlong through the treetops.

Into the midst of all this unbridled wildness there looms a floating incongruity in the discordant guise of a new three-storey luxury cruise boat. Aria, a 150-foot long glasshouse, is plying the waters around Iquitos at a point on the Amazon where Brazilian and Peruvian naval bases flaunt the armed flotillas farthest inland anywhere in the world. Luxury here spells everything the jungle is not: air conditioned, bug-, mud- and snake-free, comfortable and clean.

Internet: <www.spectator.co.uk/supplements/the-spectator-guide-to-cruises/7238013/its-a-jungle-out-there/> Retrieved on 13/9/2013.

Translate into Portuguese the previous excerpt adapted from Peter Hughes' article "It's a jungle out there", published in The Spectator on 17th September 2011.

[value: 20 marks]

Fonte: CESPE, 2013

Os termos "boom", nesse contexto, significa "de crescimento rápido, de grande prosperidade; "lies", "encontra-se, estar situado em algum lugar; "miles", "milhas"; "mouth", "o local onde o rio encontra o mar", foz. Vale destacar que a tradução de "miles" para "milhas" não representa competência tradutória. Não se usa milhas em português, e, como consequência, a maioria das pessoas, cuja língua nativa seja português, não saberia ao certo a distância de 2.000 milhas. Matematicamente, se uma milha equivale a 1,609 quilômetro, 2.000 milhas seriam 3.218 quilômetros. No entanto, no texto, o numeral 2.000 não deve ser considerado como uma quantidade exata, mas, sim, como uma aproximação. Portanto, se algum candidato escrevesse mais de 3.200 quilômetros ou, até, mais de 3.000 quilômetros, estaria demonstrando sua capacidade tradutória, mais especificamente a subcompetência de conhecimento de tradução ou a extralinguística pois envolve assunto específico a respeito do valor de conversão entre medidas.

Houve outro problema referente à tradução deste trecho. As traduções apresentaram-se exatamente assim: "2.000", "2,000", "2000" e "duas mil". Atente-se que, em português, a pontuação que separa a casa dos milhares é ponto (.), enquanto, no inglês, é vírgula (,), embora essa pontuação não seja

obrigatória. Aparentemente, o candidato que colocou a vírgula não foi apenado. Esse conhecimento pode ser classificado dentro da subcompetência bilíngue.

Outro termo que merece comentário é *mouth*. Aparentemente, não se trata aqui de "boca", em seu sentido mais usual, no entanto, o Dicionário Houaiss prevê a definição de "boca", quando relacionada a fenômenos fluviais, como sendo "foz de curso de água, esp. de rio; embocadura". Esse conhecimento específico pode considerado como subcompetência extralinguística ou bilíngue. Apenas um candidato não compreendeu o significado de *mouth of the Amazon* e traduziu como centro da Amazônia. Não percebeu que se tratava do rio e não do estado. Foi apenado por não ter subcompetência bilíngue para resolver esse problema tradutório.

Na linha 2, lê-se: “ - *half a mile wide, steaming jungle, both banks*”. A expressão “*Half a mile wide*” apresenta problema tradutório similar ao da linha anterior. As medidas do sistema imperial devem ser transpostas para o sistema métrico numa tradução ideal. Aqui a expressão poderia muito bem ser adaptada, pois 0,6 milhas é igual a um quilômetro. “Meia milha de largura” não constitui uma medida exata, mas uma aproximação, portanto, caberia aqui utilizar uma expressão mais adequada em português: “quase um quilometro”, que, matematicamente, é perto do valor exato. Mais uma vez, nenhum candidato optou por essa solução; todos traduziram como “mais de”. Podem-se atribuir, ao menos, duas subcompetências necessárias para chegar-se essa solução: subcompetência extralinguística, por exigir conhecimento a respeito do mundo em geral ou assunto específico; subcompetência estratégica, por exigir conhecimento que diferentes resultados podem gerar falhas e, a partir disso adotar um processo para solucioná-las.

Outro problema de tradução encontrado diz respeito à expressão *steaming jungle* que significa que a floresta, além de quente, é úmida. É interessante notar que, no caso, para explicar de maneira completa o adjetivo em inglês, pode-se utilizar dois: quente e úmido.

Os candidatos optaram por algumas variações. C1A13¹⁸ utilizou “sufocante”, que pode significar quente e úmido, mas não necessariamente. Não se pode dizer que uma sauna seja sufocante. O adjetivo “sufocante”

¹⁸ Candidato 1, Tradução A de 2013

acrescenta informação não contida no termo original. Os adjetivos “quente e úmida” são toleráveis; sufocante, não, implicar mal-estar. “Sufocante” seria melhor para traduzir *"stifling"*. C2A13 preferiu "quente e abafada". C4A13 optou por "floresta fechada". O problema é que floresta fechada acrescenta e omite informação. Por um lado, introduz a ideia de a floresta ser fechada, isto é, cheia de árvore. Na opção de C4A13, pode-se dizer que não necessariamente a floresta é fechada, nem é ela necessariamente quente e úmida, como nos sugere *"steaming"*. Aparentemente, a banca aceitou o termo “fechada”.

Esse problema tradutório exigiu subcompetência bilíngue para solucioná-lo, além de subcompetência extralinguística, para entender assuntos específicos relacionados à floresta.

O termo *"bank"* foi corretamente traduzido por "margem" em todas as provas, mas apenaram a falta de vírgula, na prova de C2A13, depois da frase subordinada adverbial, que pode ser catalogado como subcompetência bilíngue.

As linhas 2 e 3 registram: *"rainforest comes tipping down to the water, rough and tumble of vegetation, sporting, a million shades of green"*.

Na terceira linha, começam os problemas tradutórios mais difíceis. O fato de as árvores estarem *"tipping down to the water"*, isto é, pendendo sobre a água, desafiou a capacidade tradutória da maioria dos candidatos. C1A13 escolheu "invade a água"; C2A13, "chega até a água"; C3A13, "chega a arquear até a água", opção interessante, uma vez que houve a tentativa de expressar o *"tipping down"* das árvores; C4A13, "chega a tocar a água", que pouco elucida sobre a situação; e C5A13, "curva-se até a água", que também apresenta uma interessante e apropriada sugestão. Essa tradução exige subcompetência estratégica para melhor resolver o problema tradutório.

A expressão *"rough and tumble"*, segundo o dicionário Oxford, "situação sem regras ou organização". A vegetação desorganizada foi muito bem traduzida por C2A13 como "emaranhado de vegetação". C3A13 traduziu a expressão como "a floresta tropical chega a arquear até a água, com uma selvagem e pendente vegetação..." Embora as ideias estejam mais ou menos presentes no original, a tradução "pendente vegetação". resultou obscura e tosca.

Como a busca em referências externas não é permitida (ao contrário das provas orais de inglês), não cabe considerar subcompetência instrumental. Pode-se, assim, aceitar que essa expressão exige a subcompetência bilíngue, uma vez que "rough and tumble" é expressão cujo conhecimento da L2 far-se-ia necessário; a subcompetência estratégica, que seria necessária para avaliar diferentes possibilidades e adotar processos para melhor solucionar esse problema tradutório.

O termo "*million shades of green*" foi traduzido de maneira adequada pelos candidatos. Somente C5A13 preferiu traduzir como "milhões de gradações de verde", o que demonstra competência tradutória. Esse candidato entendeu que *a million* não é de fato um número exato, mas uma expressão superlativa. Optou por milhões o que demonstra solução adequada, segundo terminologia de Orozco. O livro "Cinquenta tons de cinza" foi publicado, no Brasil, em 2011, o que pode, possivelmente, explicar a razão de quase todos terem feito essa opção: "tons de verde". Talvez tenham sido auxiliados por um fenômeno da cultura-alvo. Assim, a competência tradutória estaria sendo testada por meio da subcompetência extralinguística.

Na linha 4, encontra-se: "*teem in the shallows, idle on the banks, iridescent colours, cackle and croak*". A palavra *teem* significa "estar cheio ou em grandes grupos". Os candidatos, em geral, utilizaram expressões apropriadas. Vale destacar C1A13 que optou por "pululam", ideia apropriada por se tratar de piranhas. Alguns candidatos usaram expressões como "aglomeram", "abundam" ou "agrupam-se", que, embora não constituam erros de tradução (OROZCO, 2000, p. 205), não expressam, de maneira adequada, a ideia contida no termo *teem*. C4A13 comete um erro de tradução nessa oração. Traduziu "*in the shallows*", no raso, como nas "águas escuras". Não há nada que sugira que as águas fossem escuras. Talvez tenha confundido *shallows* com *shadows* (sombra). Perdeu ponto pelo erro, por não apresentar competência bilíngue em relação aos vocábulos. "*Idle on the banks*" foi traduzido de maneira satisfatória por todos os candidatos.

A expressão "*Birds of iridescent colours*" resultou em algumas opções interessantes. O adjetivo *iridescent* refere-se a uma ou mais cores que se transmudam segundo o ângulo do observador. C2A13 traduziu como "iridescente" que, segundo o Dicionário Houaiss, é adjetivo referente a "cores

são as do arco-íris ou o que reflete essas cores". As duas definições em suas línguas-fontes são distintas, embora as palavras tenham a mesma origem. A banca considerou "iridescentes" como correta, como também, "exuberantes", "brilhantes e chamativas", "múltiplas", "candentes". Embora este último termo signifique que "arde na brasa", não foi descontado ponto, o que pode elucidar algo a respeito da "fidelidade" referida no edital (CESPE, 2017). Este representa um problema tradutório que exigiria a subcompetência bilíngue.

Os termos "*cackle and croak, whistle and squawk*" são citados como emblemáticos da dificuldade da prova de tradução. A rigor, *cackle* seria cacarejar ou gaguear; *croak* pode significar coaxar de um sapo, ou grasnar de um corvo; *whistle* traduz-se como assobio; e *squawk* pode ser gralhar ou grasnir. Houve muitas marcações de erros nesse trecho. Apenaram "gorjeiam, cantam, coalham, berram, sarapateiam" por considerarem termos inadequados. A resposta mais interessante foi a de C5A13 que optou por "fazem todos os tipos de barulhos e cantos". Essa opção simples e eficiente resolve o problema tradutório de maneira magistral.

Avaliam-se nesse trecho, algumas subcompetências. Primeiro, exigiram-se as subcompetências bilíngue e extralinguística. Esta última é expressa ao exigir-se vocabulário específicos de ornitologia (estudos de pássaros). Demandou subcompetência de conhecimento de tradução por haver a possibilidade de traduzir esses quatro cantos de pássaros como o fez C5A13, que demonstrou subcompetência estratégica, uma vez que transitou entre todas as subcompetências e solucionou o problema de forma apropriada.

Nas linhas 5 e 6, o texto reza: "*three-toad sloths lounge leisurely in the branches and monkeys career headlong through the treetops*", o que apresenta dificuldades. Alguns candidatos erraram a tradução de *sloth* (bicho-preguiça). C4A13 não teve entendimento adequado da oração, pois introduziu algumas ideias e omitiu outras; e, por isso, perdeu vários pontos nesse trecho. Aqui, mais uma vez, exige-se a subcompetência bilíngue.

Nas linhas 7 e 8, o texto diz: "*unbridled wilderness, looms, floating incongruity, discordant guise, new three-storey luxury cruise boat*". Nessa oração, os candidatos enfrentaram maiores dificuldades com alguns termos isolados. O fato de o período ser mais abstrato que os anteriores ou ter forma indireta não afetou a compreensão, nem o desempenho dos candidatos, em

geral. No entanto, C4A13 parece não ter compreendido alguns termos essenciais na oração: "*a new three-storey luxury cruise boat*", traduzido como "um novo cruzeiro luxuoso de três compartimentos". Outros candidatos poderiam ter traduzido a frase como o fez C1A13, "cruzeiro de luxo de três andares". Esses termos exigem a subcompetência bilíngue.

Nas linhas de 8 a 10, há a sentença, "*150-foot long glasshouse, plying, flaunt the armed flotillas farthest inland anywhere in the world*", houve alguns problemas tradutórios dignos de nota. A expressão "*150-foot long glasshouse*" refere-se a um barco grande, no entanto, o termo *glasshouse* pode significar tanto uma estufa, por ser todo de vidro, ou, se for considerado como gíria militar, uma prisão. Essa segunda hipótese parece mais improvável, uma vez que o texto não apresenta outras gírias e um barco luxuoso dificilmente poderia ser utilizado como uma prisão. Era, portanto, uma estrutura de vidro, um barco todo de vidro. Os examinadores não aceitaram uma tradução literal, como casa de vidro. Outro aspecto importante para a tradução é que a estrutura adjetiva "*150-foot long*" não sofre conversão para o sistema métrico, uma vez que embarcações, em português, são medidas em pés.

A banca aceitou qualquer verbo que pudesse significar *plying* - percorrendo, singrando, navegando - mas o problema maior que se apresentou foi na tradução de "*flaunt the armed flotillas farthest inland anywhere in the world*", cuja solução "mais distante da costa", apresentada por C2A13, pareceu mais apropriada. O termo *flotilla*, assim como a sua tradução em português "flotilha", significam um conjunto de embarcações. Além da subcompetência bilíngue, mais uma vez, ser exigida, esses termos demandam a subcompetência extralinguística pois são expressões relativas a vocabulário náutico.

Nas linhas 10 e 11, onde se lê: "*Luxury spells everything the jungle is not: bug-, mud- and snake-free*", aparecem alguns problemas tradutórios. O verbo "*spell*" significa "ter como característica", e a banca aceitou "é representado", "demonstra", "evidencia", "significa" e "é". A estrutura de *bug-free, mud-free* e *snake-free* foi solucionada mais adequadamente como "livre de insetos, lama e cobras". Apenas um candidato dividiu a estrutura da oração. Em uma oração descreveu o luxo. Em outra contrastou essas características com as da selva. Esse tipo de atitude demonstra grande habilidade e

compreensão do que é tradução. Alguns candidatos talvez desconhecêssem a possibilidade de mudar a ordem da oração, dos termos, do excerto, para, assim, tornar a tradução mais inteligível, segundo quadro a seguir.

Tabela 4: Excerto da Tradução A, CACD 2013 (CESPE)

Original	Luxury here spells everything the jungle is not: air conditioned, bug-, mud- and snake-free, comfortable and clean.
C1A13 (17 / 20)	O luxo, aqui, é representado por um ambiente climatizado, confortável e limpo, livre de insetos, de lama ou de serpentes. Em suma, tudo aquilo que a selva não é.
C2A13 (17 / 20)	O luxo aqui demonstra tudo aquilo que a selva não é: climatizada, livre de insetos, lama e cobras, confortável e limpa.
C3A13 (16,5 / 20)	O luxo, aqui, evidencia tudo o que a selva não é: dotada de ar-condicionado, livre de insetos, de lama e de cobras, confortável e limpa.
C4A13 4,5 / 20)	Luxo, aqui, significa tudo aquilo que a floresta não é: ar condicionado, ausência de mosquitos, de lama, e de cobras, limpeza e conforto .
C5A13 (17,5/20)	O luxo, aqui, e tudo que a floresta não é: com ar condicionado, livre de insetos, lama e cobras, confortável e limpa.

(Guia dos Alunos CACD 2013, Elaboração própria)

As subcompetências necessárias para o candidato encontrar a solução para esses problemas incluem: subcompetência bilíngue, por demandar conhecimento das estruturas dos dois idiomas; subcompetência de conhecimento de tradução, para perceber que a unidade de tradução era maior que apenas uma palavra; subcompetência estratégica, por exigir que o candidato pensasse em diferentes formas de traduzir, avaliar resultados e ativar as diferentes subcompetências.

4.1.1.2 Tradução B - Português-Inglês - CACD 2013

A versão da prova de 2013, aparentemente, não apresentou grande dificuldade. Transcreve discurso do Embaixador Luís Felipe Lampreia, quando chanceler, que traz vocabulário corriqueiro para quem se prepara para a prova do Instituto Rio Branco. Mais uma vez, foram identificados alguns dos problemas de tradução da prova. No entanto, o fato de a nota máxima na prova ter sido de apenas 10,5 em quinze demonstra que, na verdade, os candidatos não fizeram as escolhas acertadas. O problema, no entanto, pode ser tanto de conhecimento de processo de tradução como de nível de inglês. C4B13, por exemplo, obteve nota zero nesta tradução.

Figura 7: Texto da Tradução B, CACD 2013 (CESPE)

CESPE/UnB – IRBr/2013

TRANSLATION PART B

Os países da América se unem hoje com um sentimento comum de satisfação para comemorar o primeiro aniversário da Declaração de Paz do Itamaraty, de 17 de fevereiro de 1995, que restabeleceu a confiança e a amizade entre dois povos irmãos.

Esse é o caminho: o diálogo, nunca a confrontação; a razão, jamais a força. Serão, por certo, desafiadoras essas negociações. A agenda é densa e os temas se entrelaçam numa teia de condicionantes múltiplos. Acima de tudo, será preciso saber projetar uma visão de futuro, inspirada no interesse de longo prazo dos dois países. Uma visão que enfrente o desafio de buscar formas, mais do que de convivência pacífica, de desenvolvimento solidário. Esse processo, de dimensão histórica, deverá proporcionar que as Partes se sintam estimuladas a assumir, de forma gradual e progressiva, as tarefas e responsabilidades de, conjuntamente, assegurarem não tão somente a paz na região como também o desenvolvimento e o progresso social.

Source: *Resenha de Política Exterior do Brasil*, número 78, 1º semestre de 1996, pp 37-38

Translate into English the excerpt above adapted from a speech delivered by the Brazilian Minister of State for External Relations, Ambassador Luís Felipe Lampreia, in Brasília on February 16th, 1996.

[value: 15 marks]

Fonte: CESPE, 2013

O comando da questão refere-se ao Embaixador Luís Felipe Lampreia como *Minister of State for External Relations*. Se acessarmos a página virtual do Itamaraty e selecionarmos o idioma inglês¹⁹, a tradução do Ministério das Relações Exteriores aparece como *Ministry of Foreign Affairs*, e na página referente a notas à imprensa, refere-se ao ministro como *Minister of Foreign Affairs*²⁰.

Na linha 1, inicia-se com “Os países da América, se unem...”. O primeiro problema dessa versão envolve o entendimento de uma característica do inglês em relação a possessivos e adjetivos. “Os países da América” poderia ser traduzido igualmente como *America's countries*, *American countries* e *countries of America*? O primeiro implica posse. Os países não pertencem a América. O segundo, *American countries*, estabelece nacionalidade ao substantivo. A nacionalidade *American* é, de maneira inseparável, na língua inglesa, associada aos Estados Unidos. Os países especificados, no caso, não

¹⁹ <http://www.itamaraty.gov.br/en/>

²⁰ <http://www.itamaraty.gov.br/en/press-releases/17578-visit-of-minister-aloyisio-nunes-ferreira-to-ghana-nigeria-cote-d-ivoire-and-benin-october-11-16-2017> (acessado 30/10/2017)

americanos. A única opção aceita pelos examinadores seria *the countries of America*.

O segundo problema consiste no verbo "se unem", para o qual a banca aceitou diversas soluções, contanto que não se fosse informal. As soluções de C1B13 (*reunited*), C2B13 (*gather*), C4B13 e C5B13 (*unite*) não sofreram marcação. C3B13 foi apenado por utilizar "*get together*", ou seja, expressão informal. Para solucionar esses problemas tradutórios, são necessárias as subcompetências bilíngue e extralinguística.

Na linha 2, lê-se: "Declaração de Paz do Itamaraty, 17 de fevereiro de 1995". Um problema tradutório frequente refere-se a nomes próprios de organismos, associações, cúpulas, declarações internacionais, livros, eventos históricos, uma tradução de uma declaração. A tradução desses termos, feita sem consulta, exige apuro. No caso de "Declaração de Paz do Itamaraty", não seria possível traduzi-lo como *Itamaraty's Peace Declaration*, porque a declaração não pertence ao Itamaraty, mesmo que, em português, seja possível estabelecer relação de posse dessa maneira. A Declaração de Paz apenas foi finalizada no Itamaraty. O uso do possessivo, em inglês, seria descabido. Tanto "Itamaraty Peace Declaration" quanto "Peace Declaration of Itamaraty" (sem o artigo) seriam aceitáveis. Os candidatos cometeram alguns erros em relação ao uso do artigo, o calcanhar de Aquiles de muitos. Não cabe aqui uma discussão acerca do seu uso pela extensão que representaria essa explicação, mas seu domínio demanda conhecimento profundo do inglês. Essas questões gramaticais e a tradução de datas estão inseridas na subcompetência bilíngue. A tradução de nomes de organizações, tratados, países, entre outros, seria subcompetência extralinguística. A capacidade de elaborar uma tradução de Declaração de Paz do Itamaraty poderia ser considerada subcompetência estratégica por demandar planejamento e avaliação do resultado.

Existem alguns termos que são padronizados nas traduções e evidenciam capacidade tradutória do candidato: nomes próprios, datas, alusões culturais, provérbios, entre outros (MCALESTER, 2000, 239). A data no texto procurou testar esse conhecimento, pois houve erros na ordem das palavras e numerais, no uso de preposição e na colocação de vírgulas. Em inglês, pode-se grafar as datas como: *17 February 1995* (sem vírgulas); *February 17, 1995*,

segundo alguns autores (STRUNK JR e WHITE, 2005, p.3). Vale lembrar que os meses sempre começam com maiúsculas, o que demanda competência bilíngue para bem traduzi-los.

O último problema, referente ao verbo "restabeleceu", representou dificuldade para a maioria dos candidatos. Restabelecer significa restaurar; estabelecer é criar. Em inglês, o seu equivalente se escreve com o prefixo hifenizado: *re-establish*. C3B13 procurou contornar o problema, ao optar por "estabelecer outra vez" (*establish again*), mas se equivocou na ordem das palavras. Uma opção que demonstraria competência estratégica seria optar por outra palavra que mantivesse a estrutura e o significado da palavra, como *reinstituted* ou *reinstated*. Este conhecimento poderia referir-se, mais uma vez, à subcompetência bilíngue.

A linha 3 contém o problema tradutório "dois povos irmãos". Essa unidade de tradução também exigia que se cunhasse um termo apropriado no texto-alvo para um neologismo no texto-fonte, que mereceria maior pontuação (MCALESTER, 2000, p.239). C1B13 optou por "brotherly peoples"; C2B13, por "brother peoples"; C3B13, por "close peoples"; C5B13, por "people that are brothers". Todas as opções criaram alternativas que soaram estranhas. Melhor, quiçá, seria optar por algo do campo semântico de irmão como *fraternal*. Identificar a melhor opção tradutória pode envolver a subcompetência bilíngue, a de conhecimento de tradução e/ou a estratégica.

Na linha 4, lê-se: "Esse é o caminho; serão... desafiadoras essas negociações". O problema representado pelo texto, pode levar o candidato a proceder a mudança de significado. C1B13 e C2B13 traduziram "caminho" como *way*, o que gerou ambiguidade, pois, na oração, passa a significar a "maneira". O segundo problema desta linha diz respeito ao idioma. Em português, as inversões são comuns, o que é evitado em inglês, em que se prefere a ordem direta. Este problema tradutório mede a subcompetência bilíngue e estratégica por haver a necessidade de avaliar o resultado para poder identificar possíveis erros de tradução.

Na linha 5, consta: "os temas se entrelaçam numa teia, múltiplos condicionantes".

A palavra "temas" cria um falso cognato com o *themes*, em alguns casos. O problema é que, quando tema significa o "assunto", não se utiliza o

equivalente no plural, em inglês. É possível utilizar no plural quando se refere a temas de narrativas, por exemplo. Nesse problema, avalia-se a subcompetência bilíngue e a estratégica.

As linhas 6 e 7 rezam: "... será preciso saber projetar uma visão de futuro... países". A tradução do texto citado envolve compreensão da diferença entre as línguas. No português, sujeitos oracionais invertidos são comuns. Essa estrutura é estranha ao inglês. Na tradução dessa oração, saber que se pode modificar a ordem para melhorar a inteligibilidade possibilitou C1B13 criar uma solução aceitável: "*knowing how to project a vision of the future, inspired in the long-term interest of both countries, will be necessary*". Seria preferível que a palavra *interest* estivesse no plural. Com essa solução, C1B13 parece ter demonstrado subcompetência de conhecimento de tradução, a bilíngue e a estratégica.

O trecho na linha 7 é importante ser analisado porque não constitui um período. Poder-se-ia ter optado por tê-la incorporado ao período anterior, como complemento a "visão de futuro" ali discutida. O conceito de "convivência pacífica" está consagrada na expressão de *peaceful coexistence* (C5B13), mas aceitou-se "*living together peacefully*" (C2B13) que corresponde à expressão no texto-fonte. As diferentes possibilidades evidenciam a presença de subcompetência estratégica. Mesmo as soluções sendo diferentes, a subcompetência psicofisiológica, em razão de sua criatividade, pode ser demonstrada.

A linha 8 diz: "Esse processo, de dimensão histórica...". Algumas estatísticas sobre o inglês assinalam que 40% das palavras têm origem latina. Mas essa proximidade entre as línguas cria uma falsa sensação de segurança. A competência bilíngue, que ajuda diferenciar o que seria um idioma ou outro, evitando assim interferências, poderia ajudar a distanciar o termo "dimensão" da aparentemente correta versão *dimension* e aproximá-lo de soluções acertadas como *proportions* de C2B13. Nesse trecho, o examinador parece ter-se desviado do rigor da correção, uma vez que, em algumas provas, marcou *historical* como erro, ao mesmo tempo em que, na prova de C2B13, aparentemente, não apenou o uso do termo. Seria necessário confirmar essa informação com o acesso ao espelho da prova, o que comprovaria a discussão acerca das diferenças entre aplicações de penalidades referentes a idêntico

erro, conforme mencionado anteriormente. O fato de C2B13 ter sido o único da amostra de candidatos a acertar a tradução de *proportions*, pode tê-lo beneficiado. C2B13 parece demonstrar a subcompetência bilíngue.

Nas linhas de 9 a 11, lê-se: “... as Partes se sintam estimuladas a assumir (...) as tarefas e responsabilidades de (...) assegurarem a paz na região...”. Os erros cometidos pelos candidatos na tradução dessas últimas linhas incluíram inadequada colocação de artigo, incorreção na grafia de palavras e falta de compreensão do texto. A dificuldade maior decorreu do fato de a oração ser excessivamente longa para os padrões da língua inglesa, cujas frases, em geral, são mais diretas e curtas. Os candidatos optaram por emular a estrutura, a ordem e a divisão oracional do texto-fonte. Houve marcação de escolhas como *stimulated* (C1B13) por ser menos apropriada que *encouraged* (C2B13). Muitos falsos cognatos foram utilizados por C4B13, que obteve nota zero na tradução. A análise dos erros permite identificar que talvez haja pouca subcompetência bilíngue, pois a má compreensão sobre o porquê do uso do artigo pode significar uma lacuna no conhecimento da L2.

4.1.2 Traduções CACD 2014

A prova de tradução do concurso de 2014 é considerada de dificuldade elevada pelos candidatos que se preparam para o concurso. Se valessem as regras da prova do concurso deste ano (2017), em que, na prova na 2ª fase, exigiu-se o mínimo de 50 pontos, apenas 42 candidatos poderiam fazer as provas da 3ª fase. A seguir disponibiliza-se tabela com a classificação, número de inscrição do candidato e a nota final na prova de inglês do concurso de 2014.

Tabela 5: Classificação da prova de inglês 2014

no	Inscrição	ING	no	Inscrição	ING	no	Inscrição	ING	no	Inscrição	ING
1	10002107	89,50	21	10002034	55,00	41	10000396	50,00	61	10002810	44,50
2	10002575	78,00	22	10002169	54,50	42	10003619	50,00	62	10000357	44,50
3	10000024	67,00	23	10000756	54,50	43	10001518	49,50	63	10005827	43,50
4	10003370	66,50	24	10000168	54,50	44	10003089	49,00	64	10004246	42,50
5	10005731	66,30	25	10002424	54,40	45	10002120	49,00	65	10000377	42,50
6	10003061	66,00	26	10000808	54,00	46	10000221	48,00	66	10003977	42,20
7	10000096	65,50	27	10001157	54,00	47	10000124	48,00	67	10000187	42,00
8	10003893	62,90	28	10002782	54,00	48	10000702	47,50	68	10000685	42,00
9	10003864	60,50	29	10000543	53,50	49	10000524	47,00	69	10002751	41,90
10	10004277	60,00	30	10000981	53,50	50	10002051	47,00	70	10002960	41,00
11	10002207	60,00	31	10000045	53,50	51	10003855	46,50	71	10000075	40,50
12	10001877	59,50	32	10003943	53,00	52	10002876	46,00	72	10003277	40,00
13	10001276	59,00	33	10001207	52,70	53	10002280	46,00	73	10000704	39,60
14	10002915	58,50	34	10002602	52,50	54	10003365	45,50	74	10000001	38,50
15	10001258	58,00	35	10004111	51,50	55	10001556	45,50	75	10002197	37,00
16	10003503	57,50	36	10002456	51,10	56	10004824	45,50	76	10004472	36,00
17	10003796	57,50	37	10000898	50,50	57	10001971	45,50	77	10000843	36,00
18	10003954	57,00	38	10001324	50,50	58	10001959	45,10	78	10003939	33,60
19	10001631	57,00	39	10001124	50,00	59	10000766	45,00	79	10003469	33,50
20	10002055	57,00	40	10005159	50,00	60	10002012	45,00	80	10001642	32,50

Fonte: Elaboração própria

Apenas dois candidatos—obtiveram mais de 70 pontos nessa prova, resultado que pode ser atribuído à tradução. Em seguida, procede-se à análise da tradução de texto de George Orwell, cuja maior nota, de acordo com o manual elaborado pelos candidatos aprovados no Rio Branco, foi de 16,5/20.

4.1.2.1. Tradução A - Inglês-Português - CACD 2014

Figura 8: Texto da Tradução A, CACD 2014 (CESPE)

TRANSLATION – PART A

Translate into Portuguese the following excerpt adapted from George Orwell's "Homage to Catalonia".

[value: 20 marks]

In winter on the Zaragoza front, except at night, when a surprise attack was always conceivable, nobody bothered about the enemy. They were merely remote black insects whom one occasionally glimpsed hopping to and fro. The prime concern of both sides was essaying to keep warm. The things one normally associates with the horrors of war seldom raised their ugly heads. Up in the hills it was simply the mingled boredom and discomfort of stationary warfare. A life as uneventful as a city clerk's, and almost as regular. Atop each hill, knots of ragged, grimy men shivering round their flag. And all day and night, the senseless bullets and shells wandering across the empty valleys and only by some fluke getting home on a human body.

I would gaze round the wintry landscape marveling at the futility, the inconclusiveness of such a kind of war. Could you forget that every mountain-top was occupied by troops and thus littered with tin cans and crusted with dung, the scenery was stupendous.

George Orwell. *Homage to Catalonia*. Harmondsworth, Penguin, 1975, pp. 25-26.

Fonte: CESPE, 2014

Na linha 1, lê-se "*In the winter of Zaragoza front... a surprise attack was always conceivable*". O primeiro problema tradutório já se apresenta na quinta palavra do texto-fonte. A tradução de nomes próprios reveste-se de grande dificuldade para o candidato ao Instituto Rio Branco, uma vez que o número de nomes próprios e suas traduções correspondentes é interminável. Zaragoza é o nome de uma província espanhola, que se traduz como Saragoça em português. Embora a banca não tenha descontado ponto para quem deixou de traduzir Zaragoza, dos quatro candidatos, dois preferiram traduzir o termo. Esse conhecimento a respeito de termos configura subcompetência extralinguística.

O termo *front*, no sentido de guerra, pode ser traduzido como "frente", já que significa linha de frente ou dianteira, mas também pode-se optar por "frente", pois define-se como "local mais próximo das forças inimigas, lugar onde se travam os combates" (Dicionário Houaiss, 2001). O único problema é a ambiguidade possível gerada com a palavra "frente". C3A14 escreveu: "No inverno na frente de Zaragoza", que, sem a vírgula, deixou os termos gramaticalmente incorretos. Esse trecho permite avaliar principalmente a subcompetência bilíngue.

O problema tradutório representado pela expressão "*always conceivable*" resultou em perda de pontos para 3 dos 4 candidatos; apenas C1A14, que sugeriu "sempre plausível" não perdeu ponto. *Conceivable* significa capaz de ser imaginado. O problema é que, em português, a expressão "é possível" conduz à ideia de que pode acontecer, é imaginável. O Dicionário Houaiss expande a definição da expressão "é possível que" como "não é absurdo pensar, supor que; é admissível que; pode ser que" (Dicionário Houaiss, 2001). O problema é a lógica de ser "sempre possível" algo. Por exemplo, se é possível A, mas também é possível B, não se pode inferir que A seja sempre possível. Dizer isso, significa dizer que B não é possível. Dizer, portanto, que "um ataque é possível" ou "um ataque é sempre possível" representa ideias discordantes. No primeiro caso, é possível implica dizer que há circunstâncias que possibilitam um ataque; no segundo, existe o risco iminente de um ataque, que é, na verdade, a ideia do texto-fonte. Caberia aqui recurso dos candidatos para expressarem suas competências tradutórias. Adiante avaliar-se-á o papel do recurso para determinar competência tradutória. As subcompetências avaliadas nesse trecho são a bilíngue, a estratégica, principalmente.

Se for analisada a primeira frase como um todo, percebe-se como os candidatos demonstraram outra subcompetência tradutória. C1A14 antecipou a oração principal, o que deu maior fluidez ao texto-alvo. Colocou "No inverno, na frente de Zaragoza, ninguém se preocupava com o inimigo, exceto à noite, quando um ataque surpresa era sempre plausível". Essa solução demonstrou que tem uma compreensão maior do processo tradutório. Evidenciou as subcompetência de conhecimento de tradução e estratégica.

Linha 2 - *merely remote black insects... hopping to and fro, glimpsed*

A imagem de "insetos pretos pulando de um lado para o outro" foi reproduzida satisfatoriamente pela maioria dos candidatos. C4A14 não compreendeu a oração. O pronome *one* foi traduzido como um dos insetos, em vez de "alguém", e as expressões *glimpsed* e *hopping to and fro* foram transformadas em "brilhava, piscando", perdendo completamente o sentido original. C3A14 provavelmente confundiu *remote* com *remorse* e acrescentou "com desdenho", que não existe. Esses erros evidenciaram a falta da subcompetência bilíngue, especialmente.

Na linha 3, lê-se: "*The prime concern of both sides was essaying to keep warm*". As maiores dificuldades na tradução dessa oração não foram dos termos do texto-fonte, mas daqueles no texto-alvo, mais especificamente, erros de concordância. Quase todos os candidatos cometeram erros de concordância. C2A14 escreveu "A maior preocupação de ambos os lados era tentar [sic] manterem-se aquecidos". Já C3A14 preferiu "A principal preocupação de ambos os lados era esforçar-se para manter-se [sic] aquecido", e C4A14 cometeu a mesma falha. Esses erros podem evidenciar uma falta da subcompetência bilíngue, mas também pode significar um problema de subcompetência psico-fisiológica, visto que não foi identificado o erro de concordância, quiçá por falta de concentração, estresse ou outro fator psicológico.

Na linha 4, o texto-fonte contém estes problemas tradutórios: "*raised their ugly heads, mingled e boredom*". A primeira expressão exigiu que o candidato entendesse uma metáfora do texto-fonte. O termo "*raised their ugly heads*" foi compreendida apenas por metade dos candidatos analisados. Os que não a captaram, procuraram valer-se da tradução literal, ou seja, "cabeças feias". A metáfora foi muito bem traduzida por C1A14 como "As coisas normalmente associadas aos horrores da guerra raramente se faziam presentes." Esse candidato claramente demonstrou não apenas a subcompetência bilíngue, a psico-fisiológica pelo uso de sua criatividade e a estratégica por entender como proceder diante do problema.

Na linha 5, pode-se destacar os termos "*stationary warfare, uneventful, city clerk*" para análise. A expressão "*stationary warfare*" causou alguns equívocos, em razão das traduções do adjetivo. Uma guerra estacionária não é uma guerra parada, mas aquela em que não se avança, em que não há progresso de nenhum dos lados. C4A14 traduziu como "guerra estagnada", que não faz sentido no idioma-alvo.

O próximo período, na verdade, é um complemento do anterior. Um candidato utilizando-se de competência estratégica poderia juntar as duas orações em um período só. As soluções dos próximos problemas, nesse período, demonstram que a banca aceitou um leque grande de possibilidades. "*City clerk*" foi traduzido como "escrivão na cidade" (C1A14), "funcionário da cidade" (C2A14), "tabelião da prefeitura" (C3A13) e "cidade clerical" (C4A14). A

última opção foi apenas por representar erro de tradução, provavelmente provocado por má compreensão por parte do candidato da formação de palavras em inglês. Em regra, substantivos são, na maioria das vezes, colocados como último elemento de uma frase nominal. A ordem diferencia qual palavra terá o valor de adjetivo e qual o de substantivo; isto é, *red Ferrari* é um carro vermelho; *Ferrari red*, uma cor característica da Ferrari. No caso do texto, o substantivo teria de ser *clerk*, e *city*, substantivo adjetivado. Conhecimento a respeito desses pontos podem ser atribuídos à subcompetência bilíngue.

Na linha 6, as expressões "*knots of ragged, grimmy men shivering, senseless bullets and shells*" exigiram soluções variadas para esses termos. Embora "*knots of*", no sentido de "grupo de" seja de pouco usual²¹, nenhum aluno teve dificuldade de traduzir a expressão corretamente. Os adjetivos *ragged* e *grimmy*, no entanto, causaram muitos equívocos. Com a tradução dos termos "*bullets and shells*", os examinadores foram mais lenientes. A tradução mais precisa talvez pudesse ser balas e projéteis. Aceitaram "as balas e [sic] cartuchos" (C1A14), "as balas" (C4A14), e subtraíram ponto da tradução do termo como "cápsula". A solução desses problemas tradutórios demonstrou a subcompetência bilíngue e, quiça, psico-fisiológica, uma vez que os candidatos tiveram que demonstrar perseverança e criatividade para tentar contornar a lacuna de conhecimento.

Os problemas tradutórios na linha 7 incluem "*wandering across, by some fluke, getting home on a human body*". Os candidatos conseguiram satisfatoriamente resolver os próximos problemas tradutórios. A expressão mais usual quando se refere a balas ou misséis é *hitting/striking home*²², mas, no texto, utilizou-se "*getting home*". Apenas C2A14 não compreendeu o termo e traduziu-o como "voltando para casa em um corpo humano". Nas soluções desses problemas, demonstrou-se não apenas a subcompetência bilíngue, mas a estratégica. Foi necessário buscar diferentes soluções, ativar diferentes subcompetências, e identificar a que melhor representava a expressão do texto-fonte.

²¹ <https://corpus.byu.edu/bnc/>

²² <https://en.oxforddictionaries.com/definition/home>

Na linha 8, os termos "*gaze, wintry, marveling at, inconclusiveness of such a kind of war*" causaram dificuldades para os candidatos. Os problemas tradutórios desse trecho se resumem a termos mais requintados, característicos de George Orwell. No inglês, existem sufixos formadores de substantivos como *-ness (forgetfulness), -ment (enjoyment), -ty (propensity), -tion (promotion), -ship (friendship), -hood (brotherhood)*²³ cuja tradução pode levar a um neologismo, com o sufixo *-dade*. No caso do texto-fonte, *inconclusiveness* pode ser traduzido como *inconclusividade*, termo que está dicionarizado. O problema é que numa situação da prova, onde não existe a possibilidade de pesquisa, o temor de cometer erro leva os candidatos a serem mais cautelosos. Essas soluções demandaram a subcompetência bilíngue, a estratégica e a psico-fisiológica, em relação à criatividade do tradutor.

Entre os problemas identificados nas linhas 9 e 10, apenas o termo "*tin can*" foi confundido por C4A14. A palavra *lata* pode designar tanto o recipiente quanto o material, em português. Em inglês são duas palavras diferentes. A definição de "*tin can*" como "lata de pólvora" (C4A14) constituiu erro que a banca não deixou de apenar.

4.1.2.2. Tradução B - Português-Inglês - CACD 2014

A tradução B do concurso de 2014 reproduz excerto de uma palestra de Celso Lafer no Instituto Rio Branco. O texto parece mais autêntico, no sentido ser mais realista para um futuro diplomata traduzir, que o anterior e apresenta problemas tradutórios de natureza variada.

²³ <http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/grammar/learnit/learnitv230.shtml>

Figura 9: Texto da Tradução B, CACD 2014 (CESPE)**TRANSLATION – PART B**

Translate into English the following excerpt adapted from Foreign Minister Celso Lafer's lecture at Instituto Rio Branco in April 2001.

[value: 15 marks]

O novo ambiente internacional e seus cenários de conflito tornaram inadequadas as doutrinas de dissuasão nuclear e do "equilíbrio do terror", e, assim, passaram a ser ainda mais difíceis de justificar a retenção e o desenvolvimento de arsenais nucleares. Se aparentemente amainaram os riscos de uma conflagração atômica na escala contemplada à época da guerra fria, seguramente aumentaram os perigos difusos da violência de natureza descontrolada. Tais perigos aumentaram em função de uma faceta da globalização, que faz funcionar o mundo através de diversos tipos de redes. Entre estas estão as das finanças, que possibilitam, além dos movimentos rápidos dos fluxos de capital, a "lavagem" do dinheiro; as do crime organizado; as do tráfico de armas e de drogas; as do terrorismo; as das migrações clandestinas de pessoas, causadas por guerras e perseguições. No caso do Brasil, em função da porosidade das fronteiras, esses riscos provêm, em parte, do impacto interno, no território nacional, de fatores externos.

Celso Lafer. Resenha de Política Exterior do Brasil. Número 88, 1.º semestre de 2001, MRE, p. 106.

Fonte: CESPE, 2014

O primeiro problema tradutório está presente já na primeira linha. O termo "cenários de conflito", comum nos discursos diplomáticos, foi traduzido como "*scenarios of conflict*" por três dos quatro candidatos. "*Scenarios*" foi apenas na prova de C3B14. Isso parece demonstrar alguma imprecisão nos critérios, o que será objeto de discussão posteriormente.

O próximo problema tradutório diz respeito à estrutura invertida do primeiro período. O português permite que sejam invertidas as orações, exatamente como esta. No inglês, a bom estilo recomenda que as orações, em geral, sejam mais diretas e com frases na voz ativa (STRUNK JR; WHITE, 2005, p.33). No texto-fonte, o "ambiente internacional e seus cenários...tornaram... as doutrinas... inadequadas" parece estrutura mais apropriada à tradução. Apenas C3B14 manteve a ordem do texto-fonte, o que resultou em erro de correlação entre os termos. A solução desses problemas tradutórios mencionados parece compreender a subcompetência bilíngue, a extralinguística e a estratégica.

Os problemas tradutórios nas linhas 2 e 3 referem-se a expressões corriqueiras nos estudos de política internacional, obrigatórios para o concurso do IRBr. O edital, cujos pontos muitas vezes se repetem a cada ano, prevê dois

itens no programa de política internacional ("A dimensão da segurança na política exterior do Brasil" e "Desarmamento e não-proliferação") e um item no programa de história mundial ("A Guerra Fria: a noção de bipolaridade (de Truman a Nixon)") em que se trata desse conceito. A multidisciplinaridade do estudo para o concurso estaria evidenciada na exigência da tradução do conceito de "equilíbrio de terror". Mas os candidatos, não necessariamente, vão lembrar dos conceitos. Isso depende da subcompetência psico-fisiológica do qual a memória faz parte. Esses problemas também dizem respeito à subcompetência extralinguística, por demandar conhecimento do mundo em geral.

Problemas tradutórios relacionados a vocabulário militar levaram a erros. C2B14 traduziu o termo "equilíbrio do terror" como "*terror balance*", o que, em português, equivaleria a algo equivalente a "balanço terrorista". A banca penalizou este erro. O próximo problema tradutório foi vocabular, de baixa dificuldade.

Nas linhas 4 e 5, as expressões "amainaram os riscos, conflagração atômica, os perigos difusos da violência de natureza descontrolada" foram, em geral, corretamente traduzidas. Os problemas tradutórios iniciais não representaram dificuldades aos candidatos, mas o último causou muitos equívocos. O significado de "os perigos difusos da violência de natureza descontrolada" perdeu-se entre os elementos da oração. Não foi "a natureza descontrolada da violência" que cresceu, como alguns erroneamente traduziram. A natureza não está descontrolada, apesar de a oração aparentemente expressar isso. A expressão "natureza" significa, nesse contexto, "caráter, tipo ou espécie", segundo o Dicionário Houaiss (Dicionário Houaiss, 2001). A violência é que está descontrolada.

Esse erro é provavelmente causado por desconhecimento por parte dos candidatos do processo tradutório. Tradutores experientes, ao contrário dos novatos, tendem a estabelecer unidades de tradução maiores, segundo Gonçalves (2003). Por isso, eles analisariam toda a frase nominal antes de tentar traduzir e, assim, evitariam a compreensão errônea do período.

Diferentemente dos outros candidatos, C1B14 parece possuir maior competência estratégica que seus colegas. Identificou dois períodos relacionados e uniu-os por meio do conceito de "perigos", repetido nas duas

orações do texto-fonte. Sua solução demonstrou conhecimento apropriado do processo tradutório.

Outro detalhe—que merece uma observação diz respeito ao uso, por C3B14, de expressão coloquial, sem sofrer marcação. O candidato utiliza, como tradução do termo "seguramente", a expressão "for sure", que, apesar de ser tradução correta, é coloquial, que, segundo as normas do concurso, fere o "respeito à qualidade e ao registro do texto-fonte" (EDITAL 2014) e o critério de "correção gramatical e propriedade da linguagem (EDITAL 2017)". Atentar para esses critérios do edital pode ser entendido como subcompetência estratégica, uma vez que exige avaliar os resultados obtidos dos processos tradutórios e, em caso de falhas, procurar novas soluções.

O problema tradutório "faceta da globalização" foi resolvido de maneira satisfatória por todos os candidatos. Vale destacar que, na tradução do vocábulo "globalização", foram aceitas tanto a grafia americana (*globalization*, C1B14), quanto a britânica (*globalisation*, C3B14).

Entre as linhas 6 a 10 os elementos "...diversos tipos de redes (...) as das finanças, as do crime organizado, as do tráfico de armas, as do terrorismo, as das migrações clandestinas de pessoas..." demandaram subcompetência estratégica.

Os problemas tradutórios desses períodos exigiram uma leitura cuidadosa do texto-fonte. Por um lado, não houve grande problemas tradutórios decorrentes de palavras obscuras ou desconhecidas; por outro, a estrutura complexa de enumerações demandou cuidado e habilidade na elaboração da tradução. O trecho menciona uma variedade de redes. Alguns candidatos traduziram o termo como *nets*, no lugar de *networks*, e perderam pontos por isso.

No total, são mencionadas seis redes, com locuções explicativas em algumas delas, o que representa um complicador para a tradução. Algumas das soluções envolveram a repetição de *networks*. Beeby (1996) afirma que uma das características do inglês é a repetição, enquanto pode-se dizer, assim como o espanhol, o português valoriza a variação. Portanto, a solução por meio da repetição demonstra competência tradutória expressa no conhecimento consciente ou inconsciente do idioma. A tradução desse período demandou planejar a tradução, avaliar os resultados, ativar as diferentes subcompetência

para compensar inconsistências ou dificuldades, elementos que descrevem a subcompetência estratégica. Pode-se dizer que avaliou, também, a subcompetência do candidato, enquanto percepção, garra e perseverança.

Entre os problemas da linha 8, as expressões "'lavagem' de dinheiro" e "tráfico de armas e de drogas" levaram a mais erros. A tradução literal de lavagem de C3B14, ao usar *washing*, demonstrou que não conhecia a correta tradução de conceito relativamente comum e que aparece frequentemente em artigos sobre crimes financeiros nos periódicos americanos (*New York Times*, *CNN Fox*[4]) e britânicos (*The Economist*, *The Guardian*, *The Spectator*). O próximo problema de tradução ("tráfico de armas e de drogas) poderia ter sido solucionado com o uso da palavra *trafficking*. Foi medida a subcompetência bilíngue, a psico-fisiológica (memória), a extralinguística, por necessitar conhecimento a respeito do mundo em geral.

Muitos pontos poderiam ter sido descontados, na tradução referente às linhas 9 e 10, em razão de o texto-alvo não apresentar estrutura adequada na língua-alvo, em termos de estilo, mas a banca optou pela leniência e descontou pontos apenas de erros gramaticais. Para "migrações clandestinas de pessoas", por exemplo, os examinadores aceitaram "*people migration*" (C2B14), "*non-official migrations*" (C3B14) e "*that [sic] if illegal migration of people*" (C4B14). Em português, o termo "migração" refere-se ao movimento de entrada (imigração) e saída (emigração) de pessoas (Dicionário Houaiss, 2001). Em inglês, os significados são similares, embora seja preferível, no contexto, a expressão "*illegal immigration*". Os outros problemas tradutórios foram, em geral, solucionados adequadamente pelos candidatos. O conhecimento necessário para bem traduzir esses problemas pode estar inserido nas subcompetências bilíngue e extralinguística.

Nas linhas 10 e 11, lê-se "No caso do Brasil, em função da porosidade das fronteiras, esses riscos provêm, em parte, do impacto interno, no território nacional, de fatores externos." Nesse último período da tradução, a dificuldade emana da estrutura da oração. As seis vírgulas do período perpassam a oração principal com diversas inserções, construção comum em português. A fim de demonstrar competência tradutória, o candidato teria de modificar a ordem das palavras e criar uma estrutura natural à na língua-alvo. Para isso, algumas alternativas tradutórias ajudariam a reduzir o número de inserções. Em vez de

traduzir a expressão "em parte" como *in part*, por exemplo, poder-se-ia optar por *partially*. Os erros de tradução dos candidatos foram de natureza gramatical, na maioria dos casos. É possível identificar as subcompetências estratégica como a principal para o candidato chegar a uma solução adequada para a tradução do período.

4.1.3. Traduções CACD 2015

Se as notas dos candidatos constituírem indicativo da dificuldade da prova de inglês, pode-se dizer que a prova de 2015 não foi tão difícil quanto as anteriores. Isso pode ser resultado da observação de que provas muito difíceis não são capazes de esclarecer se o candidato está no nível intermediário ou inferior. Houve muitas notas altas na prova de tradução do Concurso de Admissão à Carreira Diplomática de 2015. Como a tabela a seguir demonstra, mais de 80 candidatos obtiveram notas superiores a 50 pontos, e nove pessoas alcançaram 70 ou mais em inglês.

Tabela 6: Classificação da prova de inglês 2015

No.	MAT	ING	No.	MAT	ING	No.	MAT	ING	No.	MAT	ING
1	10002990	77,50	21	10002448	67,90	41	10001090	61,00	61	10006154	57,00
2	10000204	74,50	22	10004879	67,00	42	10000238	61,00	62	10000635	56,50
3	10007437	74,00	23	10001370	66,00	43	10002543	61,00	63	10000635	56,50
4	10001243	73,00	24	10000371	65,50	44	10005962	60,90	64	10000894	56,00
5	10000851	72,50	25	10006201	65,50	45	10000216	60,50	65	10004983	55,50
6	10000851	72,50	26	10001211	65,40	46	10006797	60,50	66	10005873	55,00
7	10003590	71,50	27	10006639	64,50	47	10001789	60,30	67	10002109	55,00
8	10000965	70,50	28	10001329	64,50	48	10000430	60,00	68	10003163	55,00
9	10001450	70,00	29	10002402	64,50	49	10010586	60,00	69	10000168	55,00
10	10002327	69,50	30	10000093	64,30	50	10007658	59,50	70	10002898	54,80
11	10003405	69,50	31	10005894	64,00	51	10000859	59,30	71	10000865	54,50
12	10000740	69,50	32	10000475	64,00	52	10006758	59,10	72	10002758	54,50
13	10003219	69,50	33	10000559	63,50	53	10000404	59,00	73	10001451	54,50
14	10000768	69,50	34	10003047	63,00	54	10001691	58,50	74	10004054	54,50
15	10002249	69,00	35	10005651	62,40	55	10000727	58,00	75	10001064	54,50
16	10001029	69,00	36	10006172	62,00	56	10003472	57,50	76	10006246	54,00
17	10000641	68,70	37	10000540	61,50	57	10000987	57,50	77	10002633	54,00
18	10007686	68,50	38	10000813	61,50	58	10002910	57,50	78	10000152	54,00
19	10007686	68,50	39	10003630	61,50	59	10001885	57,50	79	10000152	54,00
20	10000713	68,50	40	10005270	61,50	60	10001541	57,50	80	10000455	54,00

Fonte: Elaboração própria

As notas relativas a tradução, disponível no Guia elaborado pelos diplomatas aprovados, tampouco determina a média geral, uma vez que os indivíduos que disponibilizaram suas próprias provas para constarem nesses guias não necessariamente representam a média; representam apenas uma amostragem dos candidatos. Eles podem, em tese, ser os melhores ou os

piores candidatos. Não há como determinar sua posição relativa nem a dificuldade da prova, com base exclusivamente nos seus resultados, sem a nota de tradução de todos os candidatos.

4.1.3.1. Tradução A - Inglês-Português - CACD 2015

A tradução A 2015 contém alguns elementos espirituosos, atípicos para o concurso do Rio Branco. O próprio título do artigo já apresenta duplo sentido para o significado da palavra "estilo", que, em português, mantém essa ambiguidade chistosa. Em seguida, serão analisados os problemas tradutórios para, assim, melhor identificar quais competências e subcompetências estariam sendo avaliadas. O guia elaborado pelos candidatos aprovados inclui os recursos impetrados e, mais importante, as respostas dadas pela banca examinadora para esses recursos. Os comentários dos examinadores a respeito de suas soluções tradutórias permitem maior esclarecimento sobre itens controversos e estarão incluídos no comentário sobre seu respectivo problema tradutório.

Figura 10: Texto da Tradução A, CACD 2015 (CESPE)

TRANSLATION – PART A

Translate into Portuguese the following excerpt adapted from Sir Christopher Meyer's article **How to step down as an ambassador – with style**.

[value: 20 marks]

It was once the custom for British ambassadors to write a valedictory despatch at the end of their posting. In contrast to the utilitarian style of daily diplomatic reporting, ambassadors were expected to spread their wings with candid comment on the country they were leaving, larded, where the wit was willing, with humorously pungent observations on the character of the locals. The best were distributed throughout the diplomatic service for the enlightenment and amusement of its ranks.

These were usually pretty sensitive and might be construed as a slight abroad were their contents divulged beyond the Ministry's portals. Some missives were deemed so delicate that their circulation was restricted for fear of leaks. Bidding farewell Sir Ivor Roberts dared ask: "Can it be that in wading through the plethora of business plans, capability reviews, skills audits... we have forgotten what diplomacy is all about?"

Whether written with quill, typewriter or tablet, a key requirement has ever been the ability to render incisive judgment, with style and wit.

Christopher Meyer. **How to step down as an ambassador – with style**. *The Daily Telegraph*. August 7th 2015.

Fonte: CESPE, 2015

O primeiro problema tradutório deste texto apresenta-se nas primeiras palavras: *It was once*. C3A15 optou por utilizar "Outrora, já foi um costume..." o

que representa um estilo exagerado e descabido para o contexto, e pode ter sido apenado com base no quesito "respeito à qualidade e ao registro do texto-fonte" (CESPE, 2015) ou, se fossem consideradas as regras atuais, "fidelidade ao estilo do texto original" (CESPE, 2017).

Todos os candidatos cometeram erros de tradução na expressão "*valedictory despatch*". O adjetivo *valedictory* pode ser traduzido como "de despedida", como o fez C2A15. Nenhum aluno apresentou solução que o examinador aceitasse para *despatch*. A tradução como "despacho" (C2A15, C3A15 e C4A15) e "impressão pessoal" (C1A15) foi apenada com perda de um ponto. Diante dos recursos, a banca deu a seguinte resposta:

Não se trata, aqui, de "uma resolução de autoridade pública sobre um requerimento; ou uma carta/ofício relativa (o) a negócios públicos que um ministro envia a outro". (definições de despacho). Trata-se, tão somente, de um relatório de despedida. (Turma do Instituto Rio Branco, 2015, p.41).

O problema tradutório referente a *posting* foi mal compreendido por C1A15 que o traduziu como "correspondências", talvez por fazer derivação incorreta do sentido de *postage* (envio de correspondência). Todos os outros candidatos traduziram corretamente como "posto". Apenas C3A15 optou por utilizar "estada em um posto", escolha muito apropriada para o trecho.

As escolhas tradutórias para a expressão "*daily diplomatic reporting*", na linha 2, foram variadas. C4A15 repetiu o termo "relatório" que tinha utilizado anteriormente (estratégia inteligente, uma vez que a banca não deduz ponto por erro repetido), e C2A15 escolheu "reportagens". Ambos os erros foram marcados pela banca. Como resposta a recurso, o comentário da banca a respeito do vocábulo *reporting* é esclarecedor: [o] "seu significado é o de relatos. '...estilo utilitário/pragmático dos relatos diplomáticos rotineiros'".

Como o texto-fonte deve ser considerado coerente, talvez a revisão dos termos do primeiro período, especialmente o vocábulo *despatch*, poderia ter sido feita, para torná-los mais compatíveis com o todo. Essa habilidade de voltar ao texto-fonte e revisar faz parte do conceito de competência tradutória e está inserido na subcompetência estratégica.

Nas linhas 3 e 4, os problemas tradutórios que podem ser destacados são: "*spread their wings; candid comment; larded; where the wit was willing;*

humoursly pungent observations; character of the locals". A tradução da expressão "*spread their wings*" exigiu um pouco de coragem e de conhecimento do processo tradutório. C1A15, C2A15 e C4A15 optaram por uma tradução literal da expressão; C3A15 recorreu a "dessem vazão a suas ideias" como opção tradutória. Todas as escolhas foram aceitas pela banca, o que demonstra, dessa forma, como inexistente gabarito definitivo ou apenas uma opção tradutória para uma ideia. O conhecimento da função da tradução, cuja descrição está sob a égide da subcompetência de conhecimento de tradução, e a criatividade, que integra a subcompetência psico-fisiológica, evidenciam a capacidade tradutória do candidato.

Houve algumas escolhas tradutórias para *candid*, inclusive uma equivocada, sem que implicasse qualquer marcação por parte dos examinadores. C3B15 traduziu como "comentários singelos", expressão que se afasta do significado do texto-fonte. "Singelo", de acordo com o Dicionário Houaiss, encaminha no sentido de "simples, fácil, puro, ingênuo, inofensivo". Nenhuma dessas acepções são compatíveis com a ideia de franqueza, que o termo *candid* evoca.

Para o termo *larded*, muitas opções foram aceitas. C2B15 optou por "recheados", C1B15, por "temperadas". Como se trata de texto mais informal, ambas as escolhas foram acertadas. C3B15 apenas procurou uma saída diferente. Ao utilizar a expressão "por meio de", não enfrentou o problema diretamente, mas o fez, sem prejudicar a compreensão ou o sentido do texto-alvo. Essa percepção e criatividade de C3B15 confirma a sua competência psico-fisiológica.

Houve duas ocorrências do termo *wit*. Nesta primeira, a expressão era "*where the wit was willing*". As soluções de C1A15 ("onde permitisse a presença de espírito") e de C2A15 ("onde a argúcia era devida") mostraram-se adequadas. C3A15 não encontrou solução para esse problema tradutório, fato aparentemente não identificado por não haver marcação da banca. C4A15 não compreendeu a expressão do texto-fonte e procurou dar um sentido ao trecho e esperar o amparo da sorte.

O próximo problema tradutório trouxe à luz, mais uma vez, o problema da inconsistência na correção. C4A15, ora por má compreensão vocabular no texto-fonte, ora por acreditar que fosse necessário traduzir de forma linear,

cometeu erros que comprometeram a compreensão da oração na língua-alvo. Esse fato pode ter levado a banca a procurar, com mais acuidade, erros e inconsistências. Nas traduções de C2A15 e de C4A15, a termo *pungent* foi traduzido como "pungente". No entanto, apenas C4A15 perdeu ponto por essa opção tradutória. A motivação da correção é apropriada, pois a banca entendeu que o termo *pungent* seria traduzido apropriadamente como "mordazes, picantes, bem-humorados, humorísticos, engraçados" (Turma do Instituto Rio Branco, 2015, p.41). Na prova de C2A15, no entanto, não há marcação de erro para o termo "pungente". O problema tradutório representado por "*character of the locals*" foi solucionado por todos, embora a solução de C3A15, como "caráter dos locais", tenha sido mais apropriada. Alguns candidatos escolheram o termo "habitantes locais" que denota certa distância da ideia humorística do texto. Poder-se-ia escolher algo como "nativos" para marcar esse contraste entre o embaixador estrangeiro e a população local. "Habitantes locais", embora tecnicamente correto, parece retirar a marca desse contraste.

A tradução do termo "*the best*", na linha 4, exigiu atenção redobrada do candidato, pois refere-se às mensagens de despedida dos embaixadores. Ao colocar no singular a tradução, C4A15 parece demonstrar que essa referência passou despercebida. A expressão "*diplomatic service*" foi traduzida de maneira apropriada como "serviço diplomático" ou "corpo diplomático" por quase todos os candidatos.

Os termos "*enlightenment and amusement*" deram margem a algumas soluções discutíveis. O período que sucedeu a Idade Média, "*the Enlightenment Period*", pode ser traduzido como a Ilustração ou o Iluminismo. O texto-fonte apresenta o termo como "ilustração" (C1A15), no sentido de "instrução" ou "esclarecimento" (C2A15), e não como "iluminação" (C4A15). O termo *amusement* foi traduzido como "divertimento", mas poderia ter sido como "deleite" ou outro sinônimo. Entender qual melhor acepção para determinado problema tradutório constitui competência bilíngue e extralinguística.

Ranks foi traduzido como "seus membros" (C1A15 e C3A15), "seus funcionários" (C2A15) e "seus quadros profissionais" (C4A15). São considerados funcionários do corpo diplomático apenas os diplomatas. Em todas as capitais há um livro publicado pela chancelaria chamado "Lista do Corpo Diplomático", onde constam os nomes dos diplomatas e dos

assemelhados, como adidos militares, policiais, alfandegários etc. com seus respectivos cargos e funções. Na Lista do Corpo Diplomático, não constam oficiais de chancelaria, assistentes de chancelaria ou motoristas, por exemplo. Todas as opções apresentadas foram consideradas corretas. Também ficaria adequado "seus pares", que também eliminaria imprecisões. Conhecer essa informação para ajudar na tradução poderia ser considerado como subcompetência extralinguística.

O adjetivo *pretty*, no contexto da linha 6, significa moderadamente. Todos os candidatos optaram por traduzi-lo como "bastante", o que não muda significativamente a compreensão do texto. Se bem, o conteúdo dessas mensagens de despedida poderia, eventualmente, criar um incidente diplomático, o que as tornariam, seriam, de fato, bastante sensíveis. No entanto, não é isso que o texto-fonte sugere.

A expressão "*construed as a slight abroad*", no mesmo período, apresentou uma palavra que, fora do contexto da prova, seria de difícil tradução, sem o auxílio de dicionário. *Slight*, no texto-fonte, não é utilizado em sua acepção tradicional de adjetivo, significando leve, ligeiro ou pequeno, mas como um substantivo, entendido como insulto, desprezo, "afronta" (C1A15), "crítica depreciativa" (C2A15), "ofensa" (C3A15). No caso em foco, os candidatos demonstraram competência bilíngue.

A frase "*divulged beyond the Ministry's portals*" poderia ter sido traduzida como uma metáfora. C1A15 e C3A15 optaram por "portais do ministério"; mas C2A15 preferiu "âmbito do Ministério", talvez por medo de aventurar-se em linguagem mais livre. Essa era a oportunidade de o candidato demonstrar sua criatividade e, assim, sua competência psico-fisiológica.

Nas linhas 7 e 8, os termos *missives*, *deemed* e *leaks* foram, em geral, traduzidos corretamente. Apenas C4A15 não compreendeu a expressão "*deemed so delicate*" e o traduziu como "elaboradas tão delicadamente". Foi apenas por isso e, por isso, demonstrou faltar capacidade bilíngue.

Nas linhas 8 e 9, os elementos "*Sir Ivor Roberts dared ask, can it be, wading through business plans, capability reviews, skill audits...*" levaram a muitos recursos. Termos como "Sir" exigem certo conhecimento a respeito de títulos nobiliários, uma vez que alguns são traduzidos (cavaleiro, barão, conde, rei), outros não (Sir). C3A15 traduziu "Sir" como "senhor" e perdeu ponto por

isso. É interessante ressaltar que, na prova de redação em português, deduz-se ponto por título grafado com maiúscula, enquanto em inglês é obrigatório a letra maiúscula para títulos, mesmo o simples "Mr". Conhecimento a respeito dessas nuances da língua inglesa poderia ser considerado competência extralinguística.

Outro problema tradutório diz respeito à estrutura da pergunta nas linhas 8 a 10. A forma "*can there be...*" exige que se avalie o período completo antes da decisão de como prosseguir com a tradução. Os candidatos demonstraram competência bilíngue ao corretamente traduzir essa pergunta para o português.

A locução verbal "*wadding through*", de acordo com o Dicionário Oxford, significa "ler laboriosamente um texto longo (tradução própria)"²⁴, no entanto, os examinadores aceitaram traduções como "lidarmos" (C1A15), "atravessarmos" (C2A15) e "vagando" (C3A15 e C4A15). Para a tradução da expressão, utilizou-se de subcompetência bilíngue ou psico-fisiológico, cuja percepção do contexto permitiu a criação de possibilidade tradutória.

A sequência de conceitos "*business plans, capability reviews, skills audits*" foi motivo de perda de muitos pontos para os candidatos. Exigia o conhecimento de conceitos exatos. Quase todos identificaram "planos de negócios", com a exceção de C3A15 que optou por "planos empresariais" e não foi apenado por isso. Apenas "revisões de capacidades", opção de C2A15, foi considerada correta. Para o terceiro termo, a banca examinadora provavelmente esperava "auditoria de competência", mas aceitou "avaliações de desempenho" (C1A15) e "auditorias de habilidades" (C2A15). Após recurso, aceitou-se o termo "habilidades" como tradução de *skills*. Os candidatos que utilizaram a capacidade psico-fisiológica, para lembrar dos termos apropriados ou criá-los e demonstraram, também, competências bilíngues, e estratégicas.

Os problemas tradutórios deste último período foram resolvidos por todos os candidatos analisados. Os erros de tradução, embora poucos, diziam respeito à gramática da língua-alvo, ou seja, subcompetência bilíngue. O desafio maior foi na tradução, pela segunda vez, da palavra *wit*. Apenas depois de recurso, aceitou-se o termo "sagacidade" como tradução para "*wit*", que também poderia ser traduzido como "inteligência e humor". O recurso, que

²⁴ Read laboriously through (a long piece of writing)

ajudou a majorar a nota do candidato, pode ser visto como subcompetência instrumental, como utilizam-se fontes externas.

4.1.3.2. Tradução B - Português-Inglês - CACD 2015

A versão da prova de 2015 foi de elevada dificuldade pela estrutura complexa de que Sérgio Buarque de Holanda faz uso. Os períodos longos com muitos elementos fazem do texto um grande desafio. Com paciência e resiliência (subcompetência psico-fisiológica), o candidato conseguiria elaborar uma tradução satisfatória. O maior desafio deste texto é manter a coerência com frases tão longas. Faz-se necessário, portanto, analisar e fazer comentários a respeito dos períodos como um todo.

Figura 11: Texto da Tradução B, CACD 2015 (CESPE)

CESPE | CEBRASPE – IRBR – Aplicação: 2015

TRANSLATION – PART B

Translate into English the following excerpt adapted from Sérgio Buarque de Holanda's **Raízes do Brasil**.

[value: 15 marks]

A empreitada de implantação da cultura europeia em extenso território, dotado de condições naturais, se não adversas, francamente antagônicas à sua cultura milenar, é, nas origens da sociedade brasileira, o fato dominante e mais rico em consequências. Trazendo de países distantes nossas formas de convívio, nossas instituições, nossas ideias, e timbrando em manter tudo isso em ambiente muitas vezes refratário e hostil, somos ainda hoje uns desterrados em nossa terra. Podemos enriquecer nossa humanidade de aspectos novos e imprevistos, aperfeiçoar o tipo de civilização que representamos, mas todo o fruto de nosso trabalho ou de nossa preguiça parece participar de um sistema de evolução próprio de outro clima e outra paisagem.

É significativo termos recebido a herança proveniente de uma nação ibérica. Espanha e Portugal eram territórios-ponte pelos quais a Europa se comunicava com os outros mundos. Constituíam uma zona fronteira, de transição, menos carregada desse europeísmo que, não obstante, retinha como um patrimônio imprescindível.

Sérgio Buarque de Holanda. **Raízes do Brasil**. 3.ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956, p. 15-16.

Fonte: CESPE, 2015

Nas linhas 1 a 3, os problemas tradutórios "a empreitada de implantação da cultura europeia" e "francamente antagônicas à sua cultura milenar" valem comentário. Os desafios desse trecho foram solucionados de diversas formas. A grande variedade de estilos e linguagem diferenciou a versão deste ano das dos anos anteriores. O fato de os candidatos terem de traduzir períodos extensos pode ter influenciado as escolhas tradutórias e as soluções encontradas, com base numa compreensão macroestrutural.

O termo "implantação" foi traduzido corretamente apenas por C2B15, que utilizou *establishment*. A identificação de falsos cognatos demonstra competência bilíngue e competência psico-fisiológica. Os problemas tradutórios que causaram erros de tradução incluem "dotado" (*doted* em vez de *endowed* ou *equipped with*, C1B15), "antagônicas" (*antagonist*, no lugar de *antagonistic*, de C2B15). O uso da forma apropriada das palavras constitui dificuldade entre os candidatos ao concurso. Muitos são os exemplos de uso equivocado de adjetivo no lugar de substantivo, ou de profissão no lugar de adjetivo. Além do vocábulo *antagonist* acima exposto, vale ressaltar a formação incompleta da palavra, como "millenar" (C3B15 e C4B15), que sofreu a interferência da formação de adjetivo na língua-fonte. O erro de tradução desses termos evidencia lacunas na competência tradutória desses candidatos.

O período formado, nas linhas 3 a 5, pede ao "formas de convívio" e "timbrando em manter"; "desterrados em nossa terra".

A banca examinadora, nesse período, aceitou várias soluções para os problemas tradutórios identificados: "*forms of socialization*" (C1B15), "*ways of living*" (C4B15), "*ways of life*" (C2B15). C3B15 optou por "*community life*", que a rigor, significaria vida comunitária, e não, formas de convívio. A banca, aparentemente, não apenou nenhuma das soluções, mesmo não sendo inteiramente corretas. A banca aceitou as diferentes formas de tradução da expressão "desterrados em nossa terra". Com a exceção de C4B15, que traduziu como "*expatriates in our own land*", não houve grande problemas em aceitarem "outcasts in our own land" (C3B15), "foreigners in our own land" (C2B15), "people disconnected from our surroundings" (C1B15).

Nas linhas 5 a 8, encontram-se as expressões: "aspectos novos e imprevistos, aperfeiçoar e fruto de nosso trabalho. Houve poucos problemas não solucionados pelos candidatos neste período. C4B15 cometeu erros gramaticais, que lhe custou pontos. C3B15 cometeu dois erros de grafia que não foram identificados pela banca. Escreveu *unforseen* (sic) e *paerfect*. Não se sabe se esses erros foram cometidos por ocasião da digitalização do Guia ou se passaram, na verdade, despercebidos pelos examinadores.

Nas linhas 9 e 10 os problemas "nação ibérica e territórios-ponte" demandaram competência psico-fisiológica. Esta oração contrasta com as demais em razão de sua extensão. Apesar de curto, o período apresentou

problemas tradutórios que exigiram conhecimento de termos pouco usuais. Em inglês, o termo precisa ser traduzido como *Iberian*, corretamente entendido por C2B15 e C3B15. C1B15 e C4B15 optaram por *Iberic*, o que constitui erro, mas, aparentemente, não foram apenados. Mcalester (2000) atribui pontos a mais para alunos que criam neologismo apropriado. O problema tradutório apresentado por "territórios-ponte" exige que ora se construa uma imagem adequada, ora se opte por criar um neologismo. Dois candidatos procuram explicar o conceito utilizando *passageways* (C1B15) e "*territories that served as a bridge*" (C2B15). Os outros dois candidatos (C3B14 e C4B15) utilizaram "*bridge territories*". Todas as soluções foram aceitas. Demonstraram, assim, criatividade e percepção de como poderiam proceder.

Nas linhas 10 e 11 diz: zona fronteira, de transição; europeísmo. Não houve dificuldades para traduzir "zonas fronteira, de transição". O conceito de "europeísmo" exigiu, mais uma vez, conhecimento específico. Muitos adotaram uma estratégia inteligente de traduzir como "*European influence*" (C1B15) ou "*European identity*". Os candidatos que se arriscaram foram infelizes na tradução: *Europeanism*, além de obrigatoriamente letra maiúscula, é palavra que deriva de *European* e não do nome do continente como C3B15 e C4B15 sugeriram: *Europeism*. Os dois perderam pontos por isso.

O que esta versão demonstra é que, aparentemente, as apenações foram mais por erros gramaticais que por opções tradutórias equivocadas. A banca mostrou-se leniente e compreensiva com os diferentes entendimentos e escolhas feitas pelos candidatos. C4B15 obteve zero nesse exercício, pois sua versão apresentou número elevado de erros gramaticais e problemas tradutórios não solucionados adequadamente. Mas os outros cometeram poucos erros de tradução e mostraram capacidade tradutória.

4.2 Análise de dados e consistência dos examinadores

Gonçalves e Machado apontam que inexistente "consenso entre os diversos programas e cursos de tradução, no que se refere aos parâmetros didático-metodológicos" (GONÇALVES; MACHADO, p. 47, 2006), possivelmente em razão de a disciplina na universidade ser relativamente nova. Essa discussão é interessante na medida em que motiva o debate. Como parece inexistir critério para formação de curso de tradução e de suas

disciplinas, quiçá também haja discordância quanto a critérios claros na prova do Itamaraty. O fato de haver diferenças, estudadas e identificadas pelos autores citados, entre os departamentos de diferentes universidades parece sugerir discordâncias possíveis entre professores, o que suscita a possibilidade de haver essas mesmas diferenças entre examinadores. A banca examinadora é formada por uma equipe, que divide as partes das provas entre si. De acordo com um diplomata ex-examinador do concurso que prefere não se identificar, cada examinador fica encarregado de uma parte da prova: um corrige todas as redações, outro as traduções e outro os resumos. Mesmo que todas as partes das provas sejam corrigidas pela mesma pessoa, há diferença de critérios na identificação de erros e, assim, discrepâncias entre as correções dos candidatos.

Essa tese de que há diferenças de julgamento dos examinadores é confirmada quando se analisam as respostas disponíveis pelos aprovados no certame. No concurso de 2015, entre as justificativas para pedido de revisão de nota, um candidato solicita que se considere o fato de outro candidato não ter sido apenado pelo mesmo erro (Turma do Instituto Rio Branco, 2015, p. 40). Escreve: "Além disso, deve-se ressaltar que o candidato teve acesso a espelhos de prova de outros candidatos em que, em alguns casos, indênticas escolhas vocabulares não foram penalizadas pela presente Banca" (Calango, p.40-41). A banca deferiu o pedido. Esse exemplo evidencia discrepância entre examinadores e/ou critérios. Embora a prova procure critérios objetivos para determinar a nota, a prova é, por definição, subjetiva, o que implica certa subjetividade na correção.

Na Tradução B da prova de 2014, "cenários" foi traduzido como *scenario* por três candidatos. Apenas um deles teve identificação de erro nessa palavra. Como os espelhos de provas não foram disponibilizadas, não se pode garantir que tenha sido por isso e não por letra ou grafia. No entanto, como ocorreu no exemplo acima, é possível que o examinador tenha realmente adotado duas medidas. Caberia recurso para esse erro.

Outro fator que pode afetar a nota, é razão da subjetividade diz respeito a má letra do candidato. A letra, rasuras ou uso de determinadas expressões podem afetar a nota, conforme prevê o edital: "13.5 - A legibilidade é condição indispensável para a correção de todas as provas."(Edital 2017). No concurso

de 2017, o edital determina que 300 candidatos teriam suas provas de inglês corrigidas na 2ª fase.

4.2.1. Recursos

Os guias sempre foram fonte importante de informação. O guia detalhado elaborado pelos candidatos aprovados, pela sua riqueza de informações, é importante ferramenta de análise e estudo. Os recursos impetrados e as repostas oferecidas ajudam a traçar um mapa de como são negociados, na prática, os pontos das provas. Vale lembrar que Orozco (2000) procura conhecer à noção de tradução do aluno por meio de texto onde se justifica as decisões tradutórias tomadas. O recurso, de certa forma, permite essa mesma justificação. O candidato tem, pela primeira vez, como justificar as suas escolhas, que permite haver majoração da nota e, portanto, têm impacto direto sobre o resultado do concurso do Itamaraty.

O candidato, de certa forma, consegue convencer o examinador de que suas atribuição do erro não é correta e que a escolha tradutória do candidato tem uma justificativa plausível e aceitável. Essa mudança de opinião da banca, no entanto, apenas afeta o candidato que entrou com recurso. Portanto, se, no exemplo que houve o novo entendimento, após o recurso, que *skill* (l.9) seria traduzível por "habilidade", esse novo entendimento não se expande para todos os outros candidatos. Outro candidato que não tenha impetrado recurso não será beneficiado por essa mudança de visão por parte da banca. Na primeira fase do concurso, alteração no gabarito, com anulação ou troca de resposta, afeta todos os candidatos igualmente.

O recurso também pode ser entendido como forma de expressar a competência instrumental. Vale lembrar que essa subcompetência advém de conhecimento advindo de fontes como dicionários, gramáticas, textos paralelos entre outros. Na elaboração do recursos, utiliza-se esses meios para tentar justificar as escolhas tradutórias. Dessa forma, pode-se dizer o candidato para o Rio Branco, por meio do recurso, também procura demonstrar, na prova de tradução, sua competência tradutória, mais especificamente a sua subcompetência instrumental.

4.2.2. Pontuação

A atribuição da pontuação na correção das provas de inglês, como já foi dito anteriormente, muito se assemelham com os critérios de BEEBY (2000). Concluímos que a atribuição de pontos para erros, na prova de tradução do Itamaraty e na de Beeby são coincidentes.

A seguir colocamos a imagem disponível no Guia do Orlando Largatixa (2015), onde podemos visualizar essas marcações dos pontos. Ao contar todos esses pontos negativos, chega-se à 13,5 negativos, o que, numa prova que vale 20 pontos, significaria que o candidato teria apenas a pontuação de apenas 6,5, fato que é confirmado no topo da imagem. Conclui-se que este candidato não recebeu pontos positivos, ora porque não existe motivo, ora porque não mereceu. Como esta é a única prova onde estão explicitados os valores de cada erro, com base nas provas dos guias, não se pode determinar se existe pontuação positiva na prova de tradução.

Figura 12: Correção da prova e atribuição de pontos

PIOR NOTA • 06,50

Antigamente, era o costume dos embaixadores britânicos escrever um **despacho** [-1,0] **laudatório** [-1,0] [1], ao final de seu tempo no posto diplomático. Contrastando com o estilo utilitário dos **relatórios** [-1,0] diplomáticos diários, esperava-se dos embaixadores que abrissem suas asas com comentários cômicos sobre o país que estavam deixando, **laureados** [-1,0], **onde o rito era voluntário** [-1,0], com observações bem-humoradas e **pungentes** [-1,0] [2] sobre o caráter dos habitantes locais. **O melhor** [-0,5] era distribuído entre todo o serviço diplomático para a **iluminação** [-1,0] e o prazer dos seus quadros profissionais.

Esses eram, normalmente, bastante sensíveis e podiam **ser limitados** [-1,0] **como uma amostra** [-0,5], se seus conteúdos fossem divulgados além das portas do ministério. Algumas missivas eram **elaboradas tão delicadamente** [-1,0] que sua circulação era restrita **pelo** [-0,5] medo de vazamentos. Despedindo-se, Sir Ivon Roberts ousou perguntar: Pode ser que, vagando pela abundância de planos de negócios, análises [3] de capacidade, audições de habilidades [4], nós tenhamos esquecido **sobre o** [-0,5] que trata a diplomacia?

Seja escrita **com** [-0,5] pena, máquina de escrever ou tablet, um requerimento principal sempre foi a habilidade de **fornecer** [-1,0] julgamento incisivo, com estilo e **forma** [-1,0].

Fonte: Turma do Instituto Rio Branco, 2015, p.

4.2.3. Confiabilidade

Para a prova de tradução do FBI, foi elaborado um método de aferição a confiabilidade do processo, isto é, o grau de precisão com que a prova avaliaria o nível do candidato. Se um candidato fizer duas provas diferentes de tradução, seu resultado deverá ser semelhante, uma vez que as notas representam sua competência para traduzir. Ao se discutir a confiabilidade do processo, duas variantes foram consideradas: as inconsistências entre examinadores e as entre provas (STANSFIELD, 1990, p.67).

Se a prova do CACD tiver por objetivo avaliar a competência tradutória do candidato, dever, igualmente, demonstrar constância na dificuldade da prova e na correção das questões.

De acordo com Stansfield, durante elaboração da prova do FBI, identificou-se que um examinador era mais leniente que outro em relação à avaliação do quesito precisão. Também houve inconsistências na determinação do peso da correção de um examinador nas duas edições da prova, bem como nos critérios em diferentes provas (gramática, vocabulário, ortografia, pontuação, estilo, etc.) entre os examinadores.

Sant'Anna e Daher procuram explicar a maneira de observar e avaliar competência tradutória por meio do produto. Para os autores, a avaliação do produto da tradução constitui trabalho árduo. Ao analisar o texto traduzido e submetido a avaliação de qualidade, faz-se mister determinar conjuntos de competências, embora não haja como tratar de forma independente, uma vez que existem combinações múltiplas possíveis.

Alisson Beeby destaca que competência tradutória, embora represente um conceito abstrato, pode ser mensurada numa situação de avaliação. Para isso, criou-se exercício que comprova que alunos com treinamento foram melhor na prova que outros, ainda que fluentes, mas sem nenhum treinamento.

4.3. Diplomata-tradutor

Em "Memórias Póstumas de Brás Cubas", o personagem de Machado de Assis, Brás Cubas, indaga se ele seria um autor defunto ou defunto autor. Uma analogia com os aprovados no concurso do Instituto Rio Branco seria interessante: eles seriam diplomatas-tradutores ou tradutores-diplomatas. A

distinção é interessante. Em comunicação pessoal com diplomatas podemos atestar que, em verdade, são diplomatas-tradutores, uma vez que precisam traduzir como parte da rotina de trabalho. Não é mero conhecimento de idioma estrangeiro. Fazem uso do idioma estrangeiro para se comunicar, mas, também, precisam traduzir discussões para relatar para pedir orientação à Brasília.

A prova de inglês do Concurso do Itamaraty, portanto, é muito apropriada para o exercício da função de diplomata-tradutor. De fato, terá o futuro representante do Brasil a incumbência de traduzir textos e posições que promovam o interesse nacional. Uma prova de admissão à carreira diplomática tem o objetivo, portanto, de averiguar se o candidato pode exercer a função de diplomata-tradutor. Como este é o caso, uma prova para avaliar a competência tradutória seria não apenas importante para o Concurso de Admissão à Carreira Diplomática, mas necessária ao posterior exercício da profissão.

Ao compilar as informações das provas de tradução dos aprovados no concurso, percebi que as notas de tradução pareciam ser sistematicamente maiores que as notas de versão, independentemente do ano. Pode-se dizer que os textos-fonte das traduções, em inglês para o português, eram mais difíceis, uma vez que apresentavam maior quantidade e maior variedade de problemas tradutórios (Iquitos, Guerra da Catalunha e aposentadoria do embaixador). Os textos-fonte das versões, embora tivesse aproximadamente o mesmo tamanho não exigiam grandes desafios na língua-fonte. O discurso de Lampreia, a palestra de Celso Lafer e o excerto sobre história do Brasil apresentavam textos com linguagem e tema correlatos com os temas estudados na preparação para o concurso.

Tabela 7: Notas dos candidatos nas traduções e versões (2013-2015)

Trad A			Trad B		
2013	ING>PORT	%	2013	PORT>ING	%
CA113	17	85%	CB113	9	60%
CA213	17	85%	CB213	9	60%
CA313	16,5	83%	CB313	9	60%
CA413	4,5	23%	CB413	0	0%
CA513	17,5	88%	CB513	10,5	70%
Média	14,5	73%	Média	7,5	50%

Trad A			Trad B		
2014	ING>PORT	%	2014	PORT>ING	%
CA114	16,5	83%	CB114	13,5	90%
CA214	12,5	63%	CB214	10	67%
CA314	12,5	63%	CB314	9	60%
CA414	5,5	28%	CB414	0,5	3%
Média	11,75	59%	Média	8,25	55%

Trad A			Trad B		
2015	ING>PORT	%	2015	PORT>ING	%
CA115	15	75%	CB115	12	80%
CA215	14,5	73%	CB215	11	73%
CA315	14,5	73%	CB315	10,5	70%
CA415	6,5	33%	CB415	0	0%
Média	12,63	63%	Média	8,38	56%

Fonte: Elaboração própria

A tabela acima ajuda visualizar as notas. As porcentagens foram determinadas de acordo com a pontuação máxima prevista no edital: a tradução vale vinte pontos; a versão, quinze.

Os dados permitem que se faça algumas afirmações. Todos os candidatos tiveram nota mais elevada nas traduções que nas versões. Não houve nenhuma nota zero na prova de tradução. Em média os candidatos tiraram 5 pontos a mais na tradução que na versão, mas, mesmo considerando o valor total da tradução e da versão (20 e 15 pontos, respectivamente), isso constitui uma diferença relevante.

5. CONCLUSÕES

Para determinar se as provas do Concurso de Admissão à Carreira Diplomática seriam capazes de determinar a competência tradutória do candidato, utilizaram-se os estudos do grupo PACTE, da Universidade Autônoma de Barcelona. A análise foi realizada com base em algumas provas de tradução de concursos passados. Tendo em vista que, nos anos de 2013, 2014 e 2015, os candidatos aprovados se reuniram, elaboraram um guia com respostas e disponibilizaram o material na internet, optou-se por analisar esses guias, ricos em informações sobre as correções das provas, os recursos e os comentários feitos pelos examinadores.

Identificaram-se os principais problemas tradutórios, de acordo com o entendimento de Orozco (2000). Após discussão dos principais problemas tradutórios, em razão de sua dificuldade e das traduções com maior número de erros, analisou-se a aplicabilidade das soluções apresentadas pelos candidatos. Os comentários sobre os acertos ou os erros nas escolhas procuraram explicitar o motivo das marcações da banca.

Com base na identificação do problema e com base na tradução correta ou incorreta procurou-se identificar e apontar qual subcompetência estaria sendo avaliada a cada trecho analisado. O modelo PACTE, apresentado por Albir (2017), identifica as subcompetências que compõem a competência tradutória.

A subcompetência bilíngue é fundamental para o candidato que deseje fazer a prova de tradução. A sua ausência pode resultar em cometimento de erros, especialmente gramaticais, que não apenas afetam a comunicação, mas tem reflexos na nota do candidato. Todas as provas analisadas apresentaram problemas relacionados a vocabulário, construção frasal, entre outros elementos, que dependiam da subcompetência bilíngue.

A subcompetência - extralingüística, entendida como conhecimento a respeito de culturas, bem como de assuntos específicos, foi medida diversas vezes, em quase todos os anos. A subcompetência de conhecimento de tradução, em contraste, esteve presente em poucos problemas isolados.

A subcompetência instrumental, conhecimento oriundo de fontes externas, como dicionários, não esteve presente na prova, que não comportava

consulta. O recurso, no entanto, apresenta forma de utilizar a consulta e afeta o resultado final da prova, na medida em que pode levar a majoração da nota. As provas de todos os anos são passíveis de recurso, embora não haja dados concretos para fazer outras considerações.

A subcompetência estratégica, que interliga as outras subcompetências para elaborar um planejamento, avaliar resultados, ativar diferentes competências para compensar falhas e problemas e, assim, solucioná-los, também faz-se presente em todas as traduções do Rio Branco. O resultado da tradução depende dessa capacidade estratégica, que é perceptível nas respostas dos candidatos.

A subcompetência psico-fisiológica, que se refere a mecanismos psicológicos como memória, percepção, garra, criatividade, em tese, seria de difícil mensuração. No entanto, nas respostas dos candidatos, pode-se perceber a criatividade para solucionar problemas tradutórios com alto grau de dificuldade.

Como a presença de todas as subcompetências citadas foram identificadas nas provas de tradução, pode-se concluir que a competência tradutória é medida na prova de tradução do CACD, embora nem todas as provas apresentassem problemas que englobassem todas as subcompetências.

Uma prova de tradução para o concurso do Rio Branco pode, idealmente, apresentar problemas tradutórios que meçam todas essas subcompetências. Assim, torna-se possível determinar, com maior grau de precisão, se o candidato possui competência tradutória.

A prova do Instituto Rio Branco parece não se tratar de uma prova onde a perfeição seja possível, nem necessária. Todas as provas dos candidatos contêm erros e acertos, que denotam o grau de competência de cada aluno. O sistema de pontuação atual, aparentemente, valoriza mais a subcompetência bilíngue.

As discussões nos primeiros capítulos deram elementos para análise mais profunda das provas. Steinsfield (1995) demonstrou a importância de criar uma prova que mensure adequadamente o nível real dos candidatos e cujos resultados sejam mais padronizados. Os estudos de Mcalester (2000) discutiram a importância de estabelecer uma avaliação com critérios claros e

confiáveis. Orozco (2000) identificou o conceito de problema tradutório e erro de tradução e noções gerais sobre tradução. Adab (2000) apresentou conceituação em que as justificativas das escolhas tradutórias são consideradas na atribuição da nota final, fenômeno que pode ajudar a explicar o recurso.

O estudo acerca de competência não termina com uma dissertação. O número de análises possíveis se expande a cada ano, com edição de novo concurso. Não houve espaço nem tempo para fazer todas as considerações necessárias para se esgotar a análise das provas do Itamaraty. O que se aprendeu, no entanto, que em meio a um caminho tão árduo para alguns candidatos, existe uma lógica, um caminho definido que pode ser seguido para demonstrar capacidade tradutória.

REFERÊNCIAS

ALBIR, Amparo Hurtado. *Researching Translation Competence by PACTE Group*. Benjamins, 2017.

ADAB, Beverly. Evaluating Translation Competence. In : SCHÄFFNER, Christina e ADAB, Beverly (eds.) *Developing Translation Competence*. Amsterdam : John Benjamins B.V., 2000.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Dicionário de questões vernáculas*. São Paulo: Caminho Suave, 1981.

AMADO, André. *Por dentro do Itamaraty*. Brasília : FUNAG, 2013.

ASSIS, Machado de. *Memória póstumas de Brás Cubas*. (http://www.ibiblio.org/ml/libri/a/AssisJMM_MemoriasPostumas_s.pdf)

BARANYAI, Tamas. *The role of translation and interpretation in the diplomatic communication*. SKASE Journal of Translation and Interpretation, 2002.

BEEBY, Allison. Evaluating the Development of Translation Competence. In : SCHÄFFNER, Christina e ADAB, Beverly (eds.) *Developing Translation Competence*. Amsterdam: John Benjamins B.V., 2000.

BEEBY, Allison. *Teaching Translation from Spanish to English: Worlds beyond Words*. Canada: University of Ottawa Press, 1996.

BENSON, Morton; BENSON, Evelyn; ILSON, Robert F. *The BBI Combinatory Dictionary of English: Your guide to collocations and grammar*. Amsterdam, Philadelphia, John Benjamins Publishing Company, 2009.

CARVALHO, Evandro Menezes de. Diplomacia e multilingüismo no Direito Internacional. in: *Revista Brasileira de Política Internacional*, 49 (2): 178-195. 2006.

CESPE, Centro de Seleção e de Promoção de Eventos. *Edital do Instituto Rio Branco - Concurso de Admissão à Carreira Diplomática*, Brasília, 1996.

_____. *Edital do Instituto Rio Branco - Concurso de Admissão à Carreira Diplomática*, Brasília, 1997.

_____. *Edital do Instituto Rio Branco - Concurso de Admissão à Carreira Diplomática*, Brasília, 1998.

_____. *Edital do Instituto Rio Branco - Concurso de Admissão à Carreira Diplomática*, Brasília, 1999.

_____. *Edital do Instituto Rio Branco - Concurso de Admissão à Carreira Diplomática*, Brasília, 2000.

_____. *Edital do Instituto Rio Branco - Concurso de Admissão à Carreira Diplomática*, Brasília, 2001.

_____. *Edital do Instituto Rio Branco - Concurso de Admissão à Carreira Diplomática*, Brasília, 2002.

_____. *Edital do Instituto Rio Branco - Concurso de Admissão à Carreira Diplomática*, Brasília, 2003.

_____. *Edital do Instituto Rio Branco - Concurso de Admissão à Carreira Diplomática*, Brasília, 2004.

_____. *Edital do Instituto Rio Branco - Concurso de Admissão à Carreira Diplomática*, Brasília, 2005.

_____. *Edital do Instituto Rio Branco - Concurso de Admissão à Carreira Diplomática*, Brasília, 2006.

_____. *Edital do Instituto Rio Branco - Concurso de Admissão à Carreira Diplomática*, Brasília, 2007.

_____. *Edital do Instituto Rio Branco - Concurso de Admissão à Carreira Diplomática*, Brasília, 2008.

_____. *Edital do Instituto Rio Branco - Concurso de Admissão à Carreira Diplomática*, Brasília, 2009.

_____. *Edital do Instituto Rio Branco - Concurso de Admissão à Carreira Diplomática*, Brasília, 2010.

_____. *Edital do Instituto Rio Branco - Concurso de Admissão à Carreira Diplomática*, Brasília, 2011.

_____. *Edital do Instituto Rio Branco - Concurso de Admissão à Carreira Diplomática*, Brasília, 2012.

_____. *Edital do Instituto Rio Branco - Concurso de Admissão à Carreira Diplomática*, Brasília, 2013.

_____. *Edital do Instituto Rio Branco - Concurso de Admissão à Carreira Diplomática*, Brasília, 2014.

_____. *Edital do Instituto Rio Branco - Concurso de Admissão à Carreira Diplomática*, Brasília, 2015. Disponível em: <cespe.unb.br/concursos/IRBR_15_DIPLOMACIA/>. Acesso em 15 ago. 2017

_____. *Edital do Instituto Rio Branco - Concurso de Admissão à Carreira Diplomática*, Brasília, 2016. Disponível em: <cespe.unb.br/concursos/IRBR_16_DIPLOMACIA/>. Acesso em 15 ago. 2017

_____. *Edital do Instituto Rio Branco - Concurso de Admissão à Carreira Diplomática*, Brasília, 2017. Disponível em: <cespe.unb.br/concursos/IRBR_17_DIPLOMACIA/>. Acesso em 15 ago. 2017

CRESWELL, John W. *Research design - Qualitative, quantitative and mixed methods approaches*. Estados Unidos: SAGE, 2014.

FABER, Pamela. *Translation competence and language awareness*.

GADDIS, John Lewis. *The Cold War*. EUA: Penguin Press, 2006.

GODOY, Arilda Schmidt. *Pesquisa qualitativa : tipos fundamentais*. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29: Mai/Jun 1995.

GONÇALVES José Luiz Vila Real. *Repensando o desenvolvimento da competência tradutória e suas implicações para a formação do tradutor*. Revista Graphos, vol. 17, n° 1. UFPB/PPGL, 2015.

GONÇALVES José Luiz Vila Real e ALVES, Fabio. *Modelling translator's competence - Relevance and expertise under scrutiny*, 2007.

GONÇALVES José Luiz Vila Real e MACHADO, Ingrid Trioni Nunes. *Um panorama do ensino de tradução e a busca da competência do tradutor*, 2006.

GONÇALVES José Luiz Vila Real. Tese de doutorado - *O Desenvolvimento da Competência do Tradutor: investigando o processo através de um estudo exploratório-experimental*. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2003.

HATIM, Basil. *Teaching and Researching Translation*. 2001,. Routledge, 2013.

HATIM, Basil e MASON, Ian. *The Translator as Communicator*. Routledge, 1997.

HOUSE, Juliane. *Translation Quality Assessment - Past and Present*. Routledge. Londres e Nova York, 2015.

JÖNSSON, Christer e HALL, Martin. *Communication: An Essential Aspect of Diplomacy*. 43rd Annual ISA Convention. New Orleans., LA, March 23-27, 2002.

MARIZ, Vasco. *Nos bastidores da diplomacia : memórias diplomáticas*. Brasília : FUNAG, 2013.

MCALESTER, Gerard. *The Evaluation of Translation into a Foreign Language*. In : SCHÄFFNER, Christina e ADAB, Beverly (eds.) *Developing Translation Competence*. Amsterdam : John Benjamins B.V., 2000.

MINISTÉRIO das Relações Exteriores. *Guia de Estudos 1996*. Brasília: MRE, 1996.

_____. *Guia de Estudos 1997*. Brasília: MRE, 1997.

_____. *Guia de Estudos 1998*. Brasília: MRE, 1998.

_____. *Guia de Estudos 1999*. Brasília: MRE, 1999.

- _____. Guia de Estudos 2000. Brasília: MRE, 2000.
- _____. Guia de Estudos 2001. Brasília: MRE, 2001.
- _____. Guia de Estudos 2002. Brasília: MRE, 2002.
- _____. Guia de Estudos 2003. Brasília: MRE, 2003.
- _____. Guia de Estudos 2004. Brasília: MRE, 2004.
- _____. Guia de Estudos 2005. Brasília: MRE, 2005.
- _____. Guia de Estudos 2006. Brasília: MRE, 2006.
- _____. Guia de Estudos 2007. Brasília: MRE, 2007.
- _____. Guia de Estudos 2008. Brasília: MRE, 2008.
- _____. Guia de Estudos 2009. Brasília: MRE, 2009.
- _____. Guia de Estudos 2010. Brasília: MRE, 2010.
- _____. Guia de Estudos 2014. Brasília: MRE, 2014.

MUNDAY, Jeremy. *Introducing Translation Studies - Theories and applications*. 4ª ed. Nova York: Routledge, 2016.

NEUBER, Albrecht. Competence in Language, in Languages, and in Translation. In: SCHÄFFNER, Christina e ADAB, Beverly (eds.) *Developing Translation Competence*. Amsterdam: John Benjamins B.V., 2000.

NICK, Stanko. Use of Language in Diplomacy. in: Kurbalija, Jovan e Slavik, Hannah (eds.) *Language and Diplomacy*. Malta: DiploProjects, 2001.

OROZCO, Mariana. Building A Measuring Instrument for the Acquisition of Translation Competence in Trainee Translators. in Languages, and in Translation. In: SCHÄFFNER, Christina e ADAB, Beverly (eds.) *Developing Translation Competence*. Amsterdam: John Benjamins B.V., 2000.

REIS, Fernando. *Por uma academia renovada: Formação do Diplomata Brasileiro*. Brasília: FUNAG, 2013.

ROLAND, Ruth A. *Interpreters as diplomats: A Diplomatic History of the Role of Interpreters in World Affairs*. Ottawa: University of Ottawa Press, 1999.

SANT'ANNA, Vera Lucia de Albuquerque e DAIER, Maria del Carmen F. González. Avaliação de Tradutores: Como observar as competências no trabalho? In: *As margens da tradução*. Bernardo, Gustavo (ORG). Ed. Caetés, 2002

SCHÄFFNER, Christina e ADAB, Beverly. Developing Translation Competence: Introduction. In: SCHÄFFNER, Christina e ADAB, Beverly (eds.) *Developing Translation Competence*. Amsterdam: John Benjamins B.V., 2000.

STANSFIELD, Charles W. *English Spanish Verbatim Translation Exam*. Virginia: Federal Bureau of Investigation, 1990.

STRUNK JR, William e WHITE, E. B. *Elements of Style*. Nova York: The Penguin Press, 2005.

PACTE Group. Investigating Translation Competence: Conceptual and Methodological Issues in *Translators' Journal*, vol. 50, n° 2, 2005, p. 609-619.

WALKER, Sara Burkitt assisted by Paulo Kol. *The candidate's handbook : English*. – Brasília: FUNAG, 2013.

WILLIAMS, Jenny e CHESTERMAN, Andrew. *The map: a beginner's guide to doing research in translations studies*. Manchester: St. Jerome Publishing, 2002.

ANEXO A - O GUIA DO FILHOTE DE GNU (2013) - TRADUÇÃO



Foto: Vismar Ravagnani

O GUIA DO FILHOTE DE GNU

As melhores (e piores) respostas do CACD 2013

Material de estudo para a terceira fase do Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata

INGLÊS

*As expressões destacadas em **vermelho** foram descontadas pela banca.

TRANSLATION - PART A

Iquitos, once a boom town, lies more than 2,000 miles from the mouth of the Amazon, yet here the river is still more than half a mile wide. You are deep in the steaming jungle. On both banks, rainforest comes tipping down to the water in a rough and tumble of vegetation sporting a million shades of green. Piranhas teem in the shallows while alligators idle on the banks. Birds of iridescent colours cackle and croak, whistle and squawk. Three-toed sloths lounge leisurely in the branches and monkeys career headlong through the treetops.

Into the midst of all this unbridled wildness there looms a floating incongruity in the discordant guise of a new three-storey luxury cruise boat. Aria, a 150-foot long glasshouse, is plying the waters around Iquitos at a point on the Amazon where Brazilian and Peruvian naval bases flaunt the armed flotillas farthest inland anywhere in the world. Luxury here spells everything the jungle is not: air conditioned, bug-, mud- and snake-free, comfortable and clean.

Internet: <<http://www.spectator.co.uk/supplements/the-spectator-guide-to-cruises/7238013/its-a-jungle-out-there/>> Retrieved on 13/9/2013.

Translate into Portuguese the previous excerpt adapted from Peter Hughes' article "It's a jungle out there", published in The Spectator on 17th September 2011.

[valor: 20 pontos]

ALEXANDRE PIANA LEMOS (17/20)

Iquitos, que já foi uma cidade de economia pujante, localiza-se a mais de 2.000 milhas da embocadura do Amazonas. No entanto, o rio aqui ainda apresenta uma largura de mais de meia milha. Você encontra-se em plena selva sufocante. Nas duas margens, a floresta tropical invade a água com uma vegetação abundante que ostenta uma milhão de tonalidades de verde. Piranhas pululam nas áreas rasas, ao passo que jacarés descansam nas margens. Pássaros de múltiplas cores cacarejam e arrulham, assobiam e piam. **Lesmas** de três dedos estendem-se langorosamente nos galhos e macacos saltitam entre os cumes das árvores.

Em meio a toda essa natureza irrefreável, **espreita** uma presença flutuante que destoa do meio, na forma de um cruzeiro de luxo de três andares. Aria, uma **casa de vidro** de 150 pés, está percorrendo as águas em torno de Iquitos, em um ponto do Amazonas em que as bases navais de Brasil e de Peru ostentam suas frotas armadas, adentrando o território mais que em qualquer outra parte do mundo. O luxo, aqui, é representado por um ambiente climatizado, confortável e limpo, livre de insetos, de lama ou de serpentes. Em suma, tudo aquilo que a selva não é.

PEDRO MEIRELLES REIS SOTERO DE MENEZES (17/20)

Iquitos, que já foi uma cidade dinâmica e em expansão, fica a mais de 2,000 milhas da foz do Amazonas, ainda assim aqui o rio continua com uma largura de mais de meia milha. Você está imerso na selva profunda, quente e abafada. Em ambas as **margens** a¹ floresta tropical chega até a água em um emaranhado de vegetação, exibindo um milhão de tons de verde. Piranhas se aglomeram nas partes rasas, enquanto crocodilos deitam ociosamente nas margens. Pássaros de cores iridescentes **gorjeiam, coalham**, assoviam e gralham. Preguiças com seus três dedos repousam aprazivelmente nos galhos e macacos se atiram com ímpeto entre as copas das árvores.

Em meio a toda essa natureza selvagem encontra-se uma incongruidade flutuante, na figura de uma embarcação de **cruseiros**, nova, luxuosa e dotada de três andares. Aria, uma estrutura envidraçada de 150 pés, está singrando as águas ao redor de Iquitos, em um local da Amazônia onde bases navais brasileiras e peruanas exibem as flotilhas armadas mais distantes da costa no planeta. O luxo aqui demonstra tudo aquilo que a selva não é: climatizada, livre de insetos, lama e cobras, confortável e limpa.

Comentários

¹ Erro de pontuação - falta de vírgula.

HEITOR FIGUEIREDO SOBRAL TORRES (16,5/20)

Iquitos, uma cidade que já esteve em plena ascensão, localiza-se a mais de 2000 milhas de distância da foz do rio Amazonas, mas, mesmo assim, o rio apresenta, aqui, mais de meia milha de largura. Você está nas profundezas de uma selva sufocante. Nas duas margens, a floresta tropical chega a arquear até a água, com uma selvagem e pendente vegetação que possui um milhão de tons de verde. As piranhas são abundantes nas partes mais rasas do rio, enquanto jacarés repousam nas margens. Pássaros de cores exuberantes piam e **cantam**, assobiam e **berram**. Preguiças de três dedos descansam relaxadamente nos galhos e macacos avançam **verticalmente** pela copa das árvores.

No meio de todo esse espaço selvagem e intocado assoma uma incongruência flutuante na forma dissonante de um novo cruzeiro de **luxo com**¹ três andares. Aria, uma estrutura de vidro com 150 pés de comprimento, está navegando as águas ao redor de Iquitos em um ponto do rio Amazonas no qual as bases navais brasileiras e peruanas abrigam as flotilhas armadas mais distantes do mar do que em qualquer lugar do mundo. O luxo, aqui, evidencia tudo o que a selva não é: dotada de ar-condicionado, livre de insetos, de lama e de cobras, confortável e limpa.

Comentários

¹ Erro de pontuação - falta de vírgula.

MENOR NOTA (4,5/20)

IQUITOS, outrora uma cidade pujante, localiza-se mais de 2000 milhas de distância em relação ao **centro da Amazônia**, mesmo assim, aqui, o rio tem, ainda, mais de meia milha de largura. Você está nas profundezas da floresta fechada. Em ambas as margens, a floresta equatorial chega a tocar a água em uma rústica resplandecência de vegetação que apresenta uma milhão de tons de verde. Piranhas agrupam-se nas **águas escuras**, enquanto jacarés repousam nas margens. Pássaros de cores candentes fazem barulhos estridentes, **gorjeiam**, cantam e **sarapateiam**. **Garças** dançam, **prazerosamente**, nos **manguezais** e macacos **fazem filas** em direção ao topo das árvores.

No meio de toda essa vida selvagem sem limites, lá, aparece uma incongruência a flutuar na **perspectiva** discordante de um novo cruzeiro luxuoso de três **compartimentos**. Ária, um navio de vidro de 150 pés de extensão, **remanesce** sobre as águas próximas a IQUITOS em um ponto **da Amazônia** no qual as bases navais brasileiras e peruanas dispõem de flotilhas armadas em uma região mais central em um continente do que em qualquer outro lugar do mundo. Luxo, aqui, significa tudo aquilo que a floresta não é: **ar condicionado**, **ausência** de mosquitos, de lama, e de cobras, **limpeza** e **conforto**.

TRANSLATION - PART B

Os países da América se unem hoje com um sentimento comum de satisfação para comemorar o primeiro aniversário da Declaração de Paz do Itamaraty, de 17 de fevereiro de 1995, que restabeleceu a confiança e a amizade entre dois povos irmãos.

Esse é o caminho: o diálogo, nunca a confrontação; a razão, jamais a força. Serão, por certo, desafiadoras essas negociações. A agenda é densa e os temas se entrelaçam numa teia de condicionantes múltiplos. Acima de tudo, será preciso saber projetar uma visão de futuro, inspirada no interesse de longo prazo dos dois países. Uma visão que enfrente o desafio de buscar formas, mais do que de convivência pacífica, de desenvolvimento solidário. Esse processo, de dimensão histórica, deverá proporcionar que as Partes se sintam estimuladas a assumir, de forma gradual e progressiva, as tarefas e responsabilidades de, conjuntamente, assegurarem não tão somente a paz na região como também o desenvolvimento e o progresso social.

Source: *Resenha de Política Exterior do Brasil*, número 78, 1º semestre de 1996, pp 37-38

Translate into English the excerpt above adapted from a speech delivered by the Brazilian Minister of State for External Relations, Ambassador Luís Felipe Lampreia, in Brasília on February 16th, 1996.

[valor: 15 pontos]

FERNANDA CARVALHO DAL PIAZ (9/15)

Today, the **American** countries are reunited, with a shared feeling of satisfaction, to celebrate the first anniversary of **Itamaraty's** Peace Declaration, signed on February 17th, 1995, which **established** trust and friendship between two brotherly peoples.

This is the **way**: dialogue, never confrontation; reason, never force. These negotiations will certainly be challenging. The agenda is dense and the **themes** are mixed together in a web of multiple variables¹. Above all, knowing how to project a vision of the future, inspired in the long-term interest² of both countries, will be necessary. A vision that faces the challenge of seeking new ways of solidary development, more than the³ peaceful relationship. This process, of historic **dimension**, should make the Parties feel stimulated⁴ to take over, gradually and progressively, the tasks and responsibilities to guarantee together not only **the** peace in the region, but also **the** development and social progress.

Comentários

^{1 2 4} A banca destacou essas palavras, mas não descontou pontos

³ Comentário da banca: "a" peaceful relationship. A banca destacou, mas não descontou pontos.

GUILHERME ESMANHOTTO (9/15)

The countries of America gather today with a common feeling of satisfaction to celebrate the first **anniversary** of the Declaration of Peace of **the** Itamaraty, of the 17th **of** February **of** 1995, which **reestablished** trust and friendship between two brother peoples.

This is the **way**: talk, and never confrontation; reason, and never force. These negotiations will certainly be **defying**. This agenda is dense and subjects intertwine **on** a web of multiple contingencies. Above all, one needs to know how to project a **perspective** of the future, inspired on the long-term interests of both countries. A **perspective** that shall face the challenge of searching for forms of more than living together peacefully, forms of solidary development. This process, of historical proportions, shall allow the parts to feel encouraged to assume, gradually and progressively, the tasks and responsibilities to, **altogether**, **assure** not only Peace in the region, but also development and social progress.

LETICIA DOS SANTOS MARRANGHELLO (9/15)

American countries get together today with a common feeling of satisfaction to celebrate the first anniversary of Itamaraty's Peace Declaration, of February 17th, 1995, which **established again** trust and friendship between two close peoples.

This is the path: dialogue, never confrontation; reason, never force. These negotiations will be challenging for sure. The agenda is dense, and the topics are entangled in a web of multiple conditioning factors. Above all, it will be necessary to know how to project a vision of the future, inspired in both countries' long-term interests. A vision that faces the challenge of seeking ways, more than peacefully living together, of solidary development. This process, of **historical dimension**, will provide the Parties with a stimulus that will make them **take**, gradually and progressively, tasks and responsibilities of together **assuring** not only regional peace, but also development and social progress.

MENOR NOTA (0/15)

America's countries unite today with a common feeling of satisfaction so as to celebrate the first anniversary of the Itamaraty Peace Declaration of February the seventeenth, 1995, which **reestablished the** trust and **the** friendship between two **sibling** peoples.

This is the path: dialogue, never confrontation; reason, never **strenght**. These negotiations will **be certainly** challenging. The agenda is dense and the **themes** intertwine in a web in a web of multiple conditionings. Above all, **it will be needed** to know how to project a **view** of the future, inspired by the long term **interest of** both countries. A vision that faces the challenge of searching for **forms, of more than** pacific **convivence**, of solidary development. This process, of **historical dimension**, should **aid the Parts feel** stimulated to assume, in a graded and progressive way, the tasks and **responsabilities** of, together, securing not only peace in the region, but also development and social progress.

ANEXO B - O GUIA DO CALANGO LUMBRERA (2014) - TRADUÇÃO



**O GUIA
DO CALANGO LUMBRERA**

As melhores e piores respostas do CACD 2014

Material de Estudo para o Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata

INGLÊS**TRANSLATION PART A**

Translate into Portuguese the following excerpt adapted from George Orwell's "Homage to Catalonia".

[value: 20 marks]

In winter on the Zaragoza front, except at night, when a surprise attack was always conceivable, nobody bothered about the enemy. They were merely remote black insects whom one occasionally glimpsed hopping to and fro. The prime concern of both sides was essaying to keep warm. The things one normally associates with the horrors of war seldom raised their ugly heads. Um in the hills it was simply the mingled boredom and discomfort of stationary warfare. A life as uneventful as a city clerk's, and almost as regular. Atop each hill, knots of ragged, grimy men shivering round their flag. And all day and night, the senseless bullets and shells wandering across the empty valleys and only by some fluke getting home on a human body.

I would gaze round the wintry landscape marveling at the futility, the inconclusiveness of such a kind of war. Could you forget that every mountain-top was occupied by troops and thus littered with tin cans and crusted with dung, the scenery was stupendous.

George Orwell. *Homage to Catalonia*. Harmondsworth, Penguin, 1975, pp. 25 – 26.

Roberto Szatmari (16,50/20)

No inverno, na frente de Zaragoza, ninguém se preocupava com o inimigo, exceto à noite, quando um ataque surpresa era sempre plausível. Os inimigos eram apenas pequenos insetos distantes, que eventualmente eram avistados, saltitando para lá e para cá. A preocupação central, de ambos os lados, era apenas tentar se manter aquecido. As coisas normalmente associadas aos horrores da guerra raramente se faziam presentes. Nos morros, havia apenas a mistura de tédio e desconforto de uma guerra estática. Uma vida quase tão monótona quanto a de um escrivão na cidade e quase tão regrada. No topo de cada morro, aglomerados de homens sujos e em farrapos tremiam ao redor de sua bandeira. Todo o dia e toda a noite as balas e cartuchos sem sentido passavam pelos vales desertos, só atingindo algum corpo humano por sorte.

Eu observava a paisagem invernal, admirando a futilidade, a falta de conclusão desse tipo de guerra. Se fosse possível esquecer que cada cume estava ocupado por tropas e, logo, coberto de latas e imundo de fezes, a vista era maravilhosa.

Adriano Giacomet de Aguiar (12,5/20)

Durante o inverno no fronte de Saragoça, exceto à noite, quando um ataque era **sempre** possível, ninguém se incomodava com o inimigo. Eles eram meros insetos pretos os quais alguém ocasionalmente percebia pulando de um lado a outro. A maior preocupação dos dois lados era tentar **manterem-se** aquecidos. As coisas normalmente associadas aos horrores da guerra raramente **levantava as cabeças feias deles**. Em cima das montanhas era somente a monotinia e o desconforto da guerra estacionária. Uma vida tão sem emoções quanto a de um funcionário da cidade, e quase tão regular. No cume de cada montanha, aglomerados de homens **furiosos e pálidos** tremendo ao redor de sua bandeira. E por todo dia e noite, as balas e as **cápsulas** sem sentido passeando através do vales vazios e somente com alguma sorte **voltando para casa** em um corpo humano.

Eu olhava ao redor da paisagem de inverno contemplando a futilidade, e o aspecto inconclusivo de uma guerra como essa. **Não dá** para esquecer que cada topo da montanha era ocupada por tropas e por isso suja com latas e repleta de fezes, a paisagem era estupenda.

Camilla Neves Moreira (12,5/20)

No inverno na frente de batalha de Zaragoza, ninguém se incomodava com os inimigos, exceto à noite, quando um ataque surpresa era sempre possível de imaginar. Eles eram meramente remotos insetos negros para quem, ocasionalmente, se olhava rapidamente com desdenho. A principal preocupação de ambos os lados era esforçar-se para manter-se aquecido. As coisas que, normalmente, se associa aos horrores da guerra raramente apareciam. Lá nas colinas, estavam apenas o tédio desanimador e o desconforto da guerra parada. Uma vida tão sem acontecimentos quanto a de um tabelião da prefeitura, e quase tão regular. No topo de cada colina, grupos de homens infelizes e em trapos reuniam-se ao redor de suas bandeiras. E, todo o dia e toda a noite, as balas e as cápsulas sem sentido vagavam pelos vales vazios e somente por azar se alojavam em um corpo humano.

Eu olhava a paisagem de inverno chocado com a futilidade, a inconclusão desse tipo de guerra. Poder-se-ia esquecer que o cume de cada montanha estava ocupado por tropas e abarrotado, portanto, com o lixo das latas de comida processada e encrostado por dejetos, o cenário era estupendo.

PIOR NOTA (5,5/20)

Durante o inverno, ninguém se importava com o inimigo no **front** de Saragoça, a não ser à noite, quando um ataque surpresa era **sempre** possível. Eles eram meros insetos negros remotos, dentre os quais um eventualmente **brilhava, piscando**. A maior preocupação de ambos os lados era tentar permanecer aquecido. As coisas que normalmente se associa aos horrores da guerra raramente **despertavam suas cabeças feias**. No alto das montanhas, o que havia era, simplesmente, o suave tédio e desconforto de uma guerra **estagnada**. Uma vida tão desprovida de acontecimentos, e quase tão regular, quanto uma **cidade clerical**. Ao topo de cada montanha, porções de homens **exaustos e obscuros** tremiam ao redor de sua bandeira. E todos os dias e noites, as balas sem sentido vagavam sobre os vales vazios e, apenas por algum incidente, chegavam ao destino de um corpo humano.

Eu poderia **olhar indefinidamente** a gélida paisagem, **maravilhando-me** com a futilidade, a inconclusividade desse tipo de guerra. A cena seria estupenda, se possível fosse esquecer que cada topo de montanha estava ocupado por tropas e, portanto, **iluminado com latas de pólvora**.

TRANSLATION PART B

Translate into English the following excerpt adapted from Foreign Minister Celso Lafer's lecture at Instituto Rio Branco in april 2001.

[value: 15 marks]

O novo ambiente internacional e seus cenários de conflito tornaram inadequadas as doutrinas de dissuasão nuclear e do "equilíbrio do terror", e, assim, passaram a ser ainda mais difíceis de justificar a retenção e o desenvolvimento de arsenais nucleares. Se aparentemente amainaram os riscos de uma conflagração atômica na escala contemplada à época da guerra fria, seguramente aumentaram os perigos difusos da violência de natureza descontrolada. Tais perigos aumentaram em função de uma faceta da globalização, que faz funcionar o mundo através de diversos tipos de redes. Entre estas estão as das finanças, que possibilitam, além dos movimentos rápidos dos fluxos de capital, a "lavagem" de dinheiro; as do crime organizado; as do tráfico de armas e de drogas; as do terrorismo; as das migrações clandestinas de pessoas, causadas por guerras e perseguições. No caso do Brasil, em função da porosidade das fronteiras, esses riscos provêm, em parte, do impacto interno, no território nacional, de fatores externos.

Roberto Szatmari (13,50/20)

The new international environment and its scenarios of conflict have made the doctrines of nuclear deterrence and of the "balance of terror" inadequate. Thus, it has become even harder to justify the continued possession and development of nuclear arsenals. If, apparently, the risks of a nuclear conflict on the scale envisaged during the Cold War have decreased, the diffuse dangers have increased due to an aspect of globalization, which makes the world work by means of several kinds of networks. Among these are finance networks, which, beyond enabling for rapid capital flows, also enable money laundering, organized crime networks, drug and arms trafficking networks, terrorist networks and networks for clandestine migrations, caused by war and persecution. In the case of Brazil, due to the porous nature of the borders, these risks arise, in part, from external factors, which have internal impacts on the national territory.

Helges Bandeira (10/15)

The new international environment and its **possible conflicts**² have made the doctrines of nuclear dissuasion and of "**terror balance**"³ inadequate, thus making it more difficult to justify the retention and (the)⁴ development of nuclear arsenals. If the risks of an atomic conflagration **in**⁵ the scale contemplated at the time of the Cold War have apparently dwindled, the diffuse dangers **the uncontrolled nature of the violence**⁶ have certainly risen. Such dangers have risen due to **an**⁷ aspect of globalization, which makes the world work through several types of networks. Among them are the finance networks, which besides **fast**⁸ capital flows make money laundering possible; the organized crime networks; the drug and arms trafficking **network**⁹; the terrorism networks; the networks of clandestine people migration, caused by wars and persecutions. In the case of Brazil, due to its porous borders, these risks are partially engendered **from**¹⁰ the internal impact of external factor in its national territory.

² o candidato recorreu e a banca respondeu: Linhas 1 e 2 - Recursos indeferidos. The candidate's argument here clearly confirms the fact that the phrase should have been translated as "conflict scenarios".

³ a banca descontou um ponto por traduzir mal a expressão

⁴ a banca colocou the entre parênteses, mas não tirou ponto

⁵ o candidato errou a preposição e perdeu meio ponto

⁶ o candidato não traduziu parte da frase

⁷ a banca sublinhou "an", mas não retirou ponto

⁸ o candidato recorreu e a banca respondeu: Linha 13 - Recurso indeferido. The mark was deducted for a non-collocational word choice. "Fast" does not collocate with "capital flows"; "rapid" or "swift" would have been adequate choices.

⁹ a banca sublinhou, mas não descontou pelo uso do singular

¹⁰ o candidato errou a preposição e perdeu meio ponto

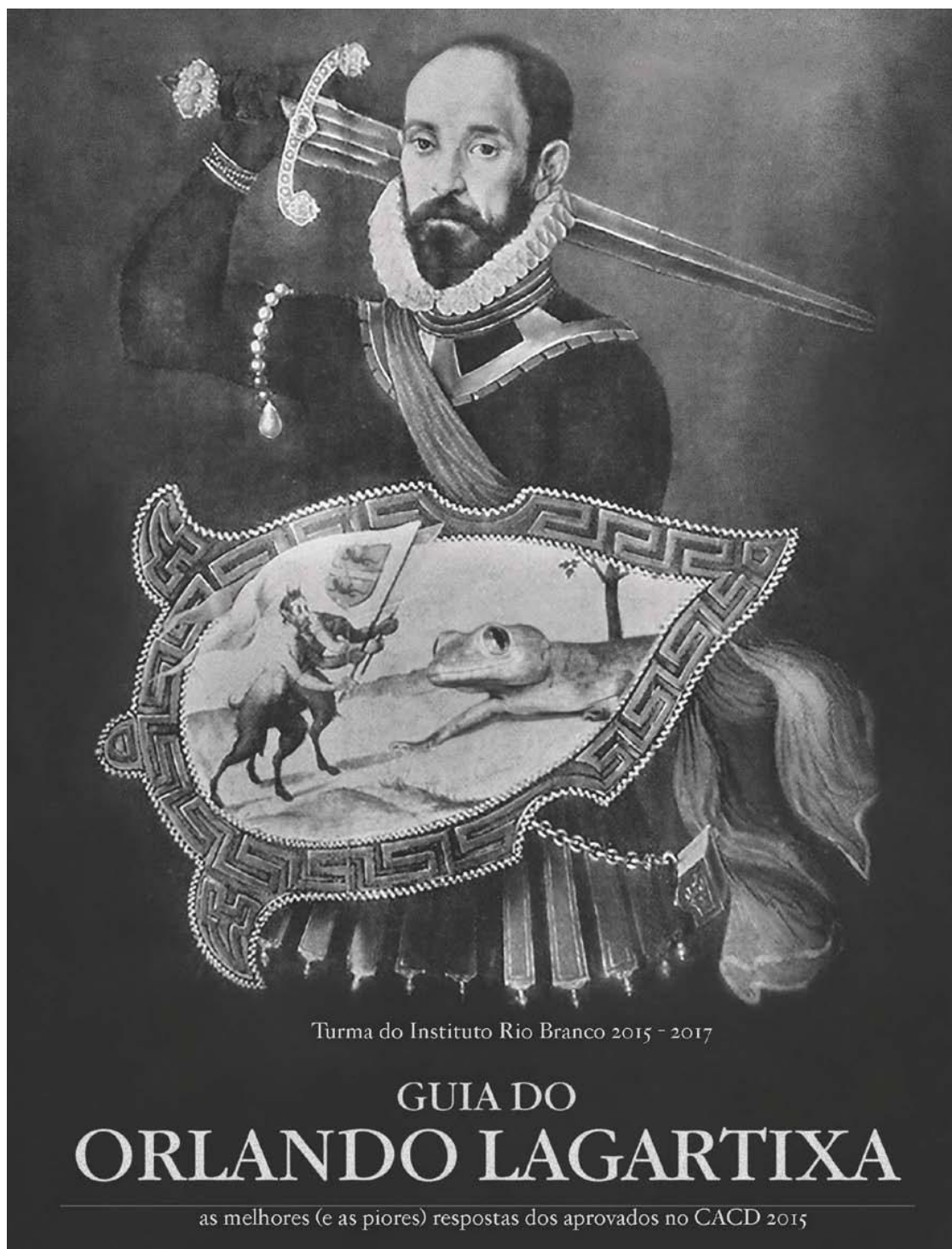
Pedro Guerreiro Lopes Da Silveira (9/15)

The international environment and its **scenarios** of conflict have made the doctrine of nuclear dissuasion and that of “the balance of terror” old-fashioned, and, therefore, holding and developing nuclear weapons have become even harder to justify. If apparently the risks of an atomic conflagration **in** the scale considered during the Cold War times have been negotiated, for sure, the **difuse** danger of uncontrolled violence has increased. This danger has increased due to a particular side of globalisation, which makes the world work through various kinds of **nets**. Among them, there are those of finance, which enable, apart from the rapid movements of capital flows, “**money-washing**”; those of **the** organized crime; those of the **traffic of** weapons and drugs; those of terrorism; those of non-official migrations, which are caused by wars and persecutions. In the case of Brazil, due to the fragility of its borders, these risks in part stem from the internal impact of external factors in **the** national territory.

MENOR NOTA (0,5/15)

The new international environment and its scenarios of conflict **outdated** the doctrines of nuclear deterrence and of "balance of terror", and, therefore, it has become even more difficult to justify the **control** and the development of nuclear arsenals. If they apparently diminished the risks of an atomic conflict **in the escalation characterized** during the cold war, they surely increased the diffuse dangers of **the** violence of **uncontrolled** nature. Those perils increased as the result of a characteristic of globalization, which makes the world **works** through multiple kinds of **nets**. Among these nets are the financial ones, which make possible, besides the fast traffic of the flux of capital, **the** money "laundering"; that of organized crime; that of the **traffic** of drugs and arms; that of terrorism; that if illegal migration of people, caused by wars and persecutions. In the Brazilian case, due to the porosity of its borders, those risks **stems from, to a certain degree**, the domestic impact, **in the** national territory, of foreign factors.

ANEXO C - O GUIA DO ORLANDO LARGATIXA (2015) - TRADUÇÃO





5

Inglês

TRANSLATION A

Translate into Portuguese the following excerpt adapted from Sir Christopher Meyer's article *How to step down as an ambassador — with style*.

It was once the custom for British ambassadors to write a valedictory despatch at the end of their posting. In contrast to the utilitarian style of daily diplomatic reporting, ambassadors were expected to spread their wings with candid comment on the country they were leaving, larded, where the wit was willing, with humorously pungent observations on the character of the locals. The best were distributed throughout the diplomatic service for the enlightenment and amusement of its ranks.

These were usually pretty sensitive and might be construed as a slight abroad were their contents divulged beyond the Ministry's portals. Some missives were deemed so delicate that their circulation was restricted for fear of leaks. Bidding farewell Sir Ivor Roberts dared ask: "Can it be that in wading through the plethora of business plans, capability reviews, skills audits... we have forgotten what diplomacy is all about?"

Whether written with quill, typewriter or tablet, a key requirement has ever been the ability to render incisive judgment, with style and wit.

CHRISTOPHER MEYER. HOW TO STEP DOWN AS AN AMBASSADOR — WITH STYLE. THE DAILY TELEGRAPH. AUGUST 7TH 2015.

1. Value: 20 marks]
2. Média: 10,9 amp. / 8,8 afro.
3. Desvio padrão: 2,1 amp. / 3,3 afro.

TRADUÇÃO 1 • 15,00

Arthur Cesar Lima Naylor

Já foi costume dos embaixadores britânicos escrever suas impressões pessoais ao final de suas correspondências. Em contraste com o estilo utilitário dos reportes diplomáticos diários, esperava-se que os embaixadores abrissem suas asas em comentários sinceros sobre o país que eles estavam deixando, temperados, onde permitisse a presença de espírito, por observações engraçadas sobre o caráter dos habitantes locais. Os melhores eram distribuídos por todo o corpo diplomático, para ilustração e divertimento de seus membros.

Esses comentários eram bastante sensíveis e poderiam ser entendidos como uma afronta no exterior, caso seu conteúdo fosse divulgado para além dos portais do ministério. Algumas cartas eram consideradas tão delicadas que sua circulação era restrita, por medo de vazamentos. Ao dizer adeus, sir Ivor Roberts ousou perguntar: "Será que, ao lidarmos com essa massa de planos de negócios, análises de conjuntura, avaliações de desempenho..., não nos esquecemos do que é a diplomacia de verdade?"

Quer escrito a pena, a máquina ou em tablet, um requisito fundamental sempre foi a capacidade de fazer avaliações incisivas, com estilo e humor. [1]

[1] As palavras destacadas em vermelho representaram a perda de 1,0 ponto cada. A palavra sublinhada em preto não foi apenada.

TRADUÇÃO 2 • 14,50

Guilherme Fernando Rennó Kisteumacher

Já foi o costume de os embaixadores britânicos escreverem um despacho [-1] de despedida ao final de seu exercício em um posto diplomático. Em contraste ao estilo utilitário das reportagens diplomáticas diárias, esperava-se que os embaixadores "abrissem suas asas" com comentários francos sobre o país que estavam deixando, recheados, onde a argúcia era devida, com observações humoristicamente pungentes sobre as características dos locais. Os melhores eram distribuídos por todo o serviço diplomático, para o esclarecimento e o divertimento de seus funcionários.

Esses comentários eram, geralmente, bastante sensíveis e podiam ser compreendidos como uma crítica depreciativa no exterior, caso seus conteúdos fossem divulgados além do âmbito do Ministério. Algumas missivas eram consideradas tão delicadas que sua circulação foi restringida, por medo de vazamentos. Despedindo-se, Sir Ivor Roberts ousou questionar: "Será possível que, ao atravessarmos a miríade de planos de negócios, revisões de capacidades, auditorias de habilidades... nós esqueçamos o que é a essência da diplomacia?"

Seja escrito em pena, máquina de escrever ou "tablet", um requisito-chave sempre foi a habilidade de produzir um juízo incisivo, com estilo e perspicácia.

Marcações da Banca

Todas as marcações foram referentes a Vocabulário. As apenações, no resultado provisório, aos termos "argúcia" [1.5] e "perspicácia" [1.15] foram retiradas após recurso.

Recurso

"O candidato pede revisão de sua nota, pois discorda de penalizações de suas escolhas vocabulares na tradução, as quais são perfeitamente corroboradas pelos sentidos encontrados e pelo correto uso dessas palavras em diversos dicionários da Língua Inglesa.

Em particular, o candidato discorda das seguintes penalizações:

- linha 1: "despatch" poderia ser, corretamente, traduzido como "despacho", no sentido encontrado pelo Oxford Dictionary ("an official report on state or military affairs"), ou no exato sentido encontrado no American Heritage Dictionary ("an important message sent by a diplomat or an officer in the armed forces").

- 1.3: "reporting" pode ser traduzido por "reportagem", visto que, segundo a versão bilíngue do Oxford Dictionary, um dos sentidos da palavra "reporting" é, exatamente, "reportagem", e tal tradução não prejudica o sentido da frase original. No Cambridge Dictionary, "reporting" seria adequadamente traduzido como "apresentar um informe", o que significa, em Português, precisamente, "reportar" algo.

- 1.5 e 1.18: "wit" pode ser, corretamente, traduzido como "argúcia" e como "perspicácia". Considerando que o dicionário bilíngue Michaelis traduz "wit" como "perspicácia, agudeza, sagacidade", e que um dos sinônimos de sagacidade, segundo dicionários de Português, é "argúcia", não há qualquer problema com a escolha vocabular do candidato. Não se pode penalizar o candidato por ter amplo domínio vocabular, ainda mais quando essa penalização indevida ocorreu duas vezes na mesma questão, o prejudicando significativamente.

- 1.6: "pungent" apresenta, como uma de suas traduções possíveis, o sentido de "pungente", palavra que apresenta, na Língua Portuguesa, os sinônimos de "dramático, mordaz, contundente", dentre outros. Não se pode desconsiderar todos sentidos da palavra utilizada pelo candidato: ao escolher "pungente", o candidato considerou seus sentidos alternativos e fez escolha vocabular que mantivesse a maior fidelidade possível ao texto-fonte, não podendo ser apenado por essa razão.

- 1.15: "skills", traduzido como "habilidades", deve ser considerado correto, pois, conforme os primeiros sentidos apresentados em ambos os dicionários bilíngues do Cambridge Dictionary e do Michaelis, "skill" apresenta exatamente o sentido de "habilidades". Além disso, a tradução da expressão foi excessivamente apenada, não considerando a inteligibilidade da forma final e da fidelidade ao texto-fonte apresentadas pelo candidato.

É importante ressaltar que o candidato não contesta a existência de diversas outras palavras que poderiam ser utilizadas para a tradução desejada. No entanto, acredita que a existência de tais opções não anula a eficácia da palavra utilizada por ele na forma final traduzida.

Além disso, deve-se ressaltar que o candidato teve acesso a espelhos de prova de outros candidatos em que, em alguns

casos, idênticas escolhas vocabulares não foram penalizadas pela presente Banca. Isso gera uma situação injusta perante desempenhos equivalentes, que não pode prosperar no resultado final e que pode resultar, ultimamente, na eliminação indevida de candidatos.

Dessa forma, ainda que o candidato respeite a escolha de outra palavra para a referida tradução, pede-se que seja revista as penalizações atribuídas a sua escolha de forma, para excluí-la ou, alternativamente, diminuí-la.”

Marcações da Banca

[MEP1] “ Com Deferimento

CONTEÚDO

L.1: Despatch – Não se trata, aqui, de “uma resolução de autoridade pública sobre um requerimento; ou uma carta/ofício relativa (o) a negócios públicos que um ministro envia a outro”. (definições de despacho). Trata-se, tão somente, de um relatório de despedida. Indeferido.

L.3: Reporting – Seu significado é o de relatos. “... estilo utilitário/pragmático dos relatos diplomáticos rotineiros”. Indeferido.

L.5: Deferido.

L.6: Pungent – mordazes, picantes, bem-humorados, humorísticos, engraçados. Indeferido.

L.15 Deferido”

Pontos ganhos com o recurso: 2,00 – de 12,5 para 14,5

TRADUÇÃO 3 • 14,50

Jean Paul Coly

Outrora, já foi um costume para embaixadores britânicos a redação de um *despacho* [1] *valeditório* ao fim de sua estada em um posto. Em contraste com o estilo utilitário da correspondência diplomática diária, esperava-se que os embaixadores dessem vazão a suas ideias com comentários singelos sobre o país do qual estavam partindo, por meio de observações humoristicamente mordazes sobre o caráter dos locais. Os melhores *despachos* [2] eram distribuídos ao serviço diplomático, para divertir e instruir seus membros.

Essas comunicações eram, em geral, bastante sensíveis e poderiam ser interpretadas como uma *ofensa* [3] caso seu conteúdo fosse divulgado fora dos portais do Ministério. Algumas correspondências eram consideradas tão delicadas que a sua circulação era restrita em função do temor de vazamentos. Em sua despedida, o *senhor* Ivor Roberts ousou indagar: “Será que vagando pela grande quantidade de planos empresariais, análises de capacidades [4], avaliações de habilidades [5] ... nós esquecemos a essência da diplomacia?”

Seja escrita *com* pena, máquina de escrever ou tablet, um requisito chave sempre foi a habilidade de *fornecer* julgamento incisivo, com estilo e *sagacidade* [6].

Marcações da banca:

[1] Comentário da banca em resposta ao recurso: L.2: Despatch – Não se trata, aqui, de “uma resolução de autoridade pública sobre um requerimento; ou uma carta/ofício relativa(o) a negócios públicos que um ministro envia a outro”. (definições de despacho). Trata-se, tão somente, de um relatório de despedida. Indeferido.

[2] A banca sublinhou o termo “despacho”, porém não retirou pontos pelo erro (já penalizado na primeira ocorrência).

[3] A ausência de tradução do termo “abroad” foi sinalizada e penalizada pela banca.

[4] O candidato recorreu, argumentando a possibilidade de traduzir “review” como “análise” e obteve majoração da nota.

[5] O candidato recorreu, argumentando a possibilidade de traduzir “skills” como “habilidades” e obteve majoração da nota.

[6] O candidato recorreu, argumentando a possibilidade de traduzir “wit” como “sagacidade” e obteve majoração da nota.

PIOR NOTA • 06,50

Antigamente, era o costume dos embaixadores britânicos escrever um *despacho* [-1,0] *laudatório* [-1,0] [1], ao final de seu tempo no posto diplomático. Contrastando com o estilo utilitário dos *relatórios* [-1,0] diplomáticos diários, esperava-se dos embaixadores que abrissem suas asas com comentários cândidos sobre o país que estavam deixando, *laureados* [-1,0], onde o rito era voluntário [-1,0], com observações bem-humoradas e *pungentes* [-1,0] [2] sobre o caráter dos habitantes locais. O *melhor* [-0,5] era distribuído entre todo o serviço diplomático para a *iluminação* [-1,0] e o prazer dos seus quadros profissionais.

Esses eram, normalmente, bastante sensíveis e podiam ser limitados [-1,0] como uma amostra [-0,5], se seus conteúdos fossem divulgados além das portas do ministério. Algumas missivas eram elaboradas tão delicadamente [-1,0] que sua circulação era restrita pelo [-0,5] medo de vazamentos. Despedindo-se, Sir Ivor Roberts ousou perguntar: Pode ser que, vagando pela abundância de planos de negócios, análises [3] de capacidade, audições de habilidades [4], nós tenhamos esquecido sobre o [-0,5] que trata a diplomacia?

Seja escrita *com* [-0,5] pena, máquina de escrever ou tablet, um requerimento principal sempre foi a habilidade de *fornecer* [-1,0] julgamento incisivo, com estilo e *forma* [-1,0].

Marcações da banca

[1] Recurso apresentado pelo candidato, indeferido: *dispatch* pode ser traduzido como “despacho” de acordo com o Dicionário Porto de Inglês-Português. Segundo o Merriam-Webster’s Online Dictionary, *dispatch* pode ser “an

important official message”, enquanto que o Dicionário Houaiss afirma que “despacho” pode ser usado na área da diplomacia.

Resposta da Banca: Despatch – Não se trata, aqui, de “uma resolução de autoridade pública sobre um requerimento; ou uma carta/ofício relativa(o) a negócios públicos que um ministro envia a outro”. (definições de despacho). Trata-se, tão somente, de um relatório de despedida.

[2]- Recurso apresentado pelo candidato, indeferido: pungent pode ser traduzido como “pungente” de acordo com o Dicionário Porto de Inglês-Português. De acordo com o Dicionário Prático de Tradução Inglesa, pungent pode ser traduzido como “que tem grande capacidade de entusiasmar, de provocar muita atenção, comoção ou profundo interesse”, enquanto que o Dicionário Houaiss define “pungente” como aquilo “que afeta e/ou impressiona profundamente o ânimo, os sentimentos, as paixões; muito comovente”. Assim, o sentido da palavra pungente é mantido.

[3]- Recurso apresentado pelo candidato, deferido: Review pode ser traduzido como “análise” de acordo com o Dicionário Porto de Inglês-Português, tendo o mesmo sentido que “estudo” e “exame”. O Oxford Dictionaries define review como “a report on or evaluation of a subject or past events”, enquanto que o Dicionário Houaiss define “análise” como “estudo pormenorizado de cada parte de um todo, para conhecer melhor sua natureza, suas funções, relações, causas etc.”

[4]- Recurso apresentado pelo candidato, deferido: Skills pode ser traduzido como “habilidades” de acordo com o Dicionário Porto de Inglês-Português. O vocábulo também poderia ser traduzido como “competências”, mas, segundo o Dicionário Houaiss, “competência” é a “soma de conhecimentos ou de habilidades”. Dessa forma, pede-se, respeitosamente, a revisão da correção e a majoração da nota do quesito.

TRANSLATION B

Translate into English the following excerpt adapted from Sérgio Buarque de Holanda's *Raízes do Brasil*.

A empreitada de implantação da cultura europeia em extenso território, dotado de condições naturais, se não adversas, francamente antagônicas à sua cultura milenar, é, nas origens da sociedade brasileira, o fato dominante e mais rico em consequências. Trazendo de países distantes nossas formas de convívio, nossas instituições, nossas ideias, e timbrando em manter tudo isso em ambiente muitas vezes refratário e hostil, somos ainda hoje uns desterrados em nossa terra. Podemos enriquecer nossa humanidade de aspectos novos e imprevistos, aperfeiçoar o tipo de civilização que representamos, mas todo o fruto de nosso trabalho ou de nossa preguiça parece participar de um sistema de evolução próprio de outro clima e outra paisagem.

É significativo termos recebido a herança proveniente de uma nação ibérica. Espanha e Portugal eram territórios-ponte pelos quais a Europa se comunicava com os outros mundos. Constituíam uma zona fronteira, de transição, menos carregada desse europeísmo que, não obstante, retinha como um patrimônio impescindível.

SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA. *RAÍZES DO BRASIL*. 3.^a ED. RIO DE JANEIRO: JOSÉ OLYMPIO, 1956, P. 15-16.

1. Value: 15 marks]
2. Média: 7,3 amp. / 5,2 afro.
3. Desvio padrão: 3,0 amp. / 4,2 afro.

TRADUÇÃO 1 • 12,00

Camilla Corá

The dominant and most consequential fact in the origins of Brazilian society is the effort of **implanting** [-1,0] **the** [-0,5] European culture upon a large territory; **doted** [-1,0] with natural conditions that were, if not adverse, frankly antagonistic toward Europe's **millenar** [-0,5] culture. By bringing from distant countries our forms of socialization, our institutions, our ideas, and by insisting on maintaining all that in an environment that is often unfavorable and hostile, we remain, still, a people disconnected from our surroundings. Although we may enrich our humanity with new and unforeseen aspects and perfect the kind of civilization that we represent, all the product of either our work or our laziness seems to be a part of a system of evolution that belongs to another climate and another landscape.

It is significant that we received the heritage of an Iberic nation. Spain and Portugal were both passageways through which Europe communicated with the other worlds. They constituted an area of borders and of transition, less filled with this European influence which, nonetheless, they retained as an indispensable asset.

TRADUÇÃO 2 • 11,00

Wallace Medeiros de Melo Alves

The undertaking of the establishment of **the** [-1,0] European culture in a large territory, endowed with natural conditions, which if not adverse, it is widely **antagonist** [-1,0] of [-1,0] its centuries-old culture, is, at the roots of Brazilian society, the richest and most dominant factor in its consequences. By bringing our ways of life, institutions and ideas from distant countries, as well as **managing** to conciliate all this in an environment that is hostile and opponent at times, we are still foreigners in our own land. We can enrich our humanity through new and unexpected aspects, improve the type of civilization we represent, but all the outcome from our work or laziness seems to take part in a system of evolution related to a different climate and landscape.

It is meaningful that we have received the heritage from an Iberian nation. Spain and Portugal were territories that served as a bridge, through which Europe communicated with other worlds. They were a transitional border zone, **less** [-1,0] endowed with this European identity, although they kept it as a valuable asset.

TRADUÇÃO 3 • 10,50

Hudson Caldeira Brant Sandy

In the origins of Brazilian society, the attempt to **implant** [-1,0] European culture in a vast territory with natural conditions that are - if not **contrary** [-1,0] - openly antagonistic towards Europe's **millenar** [-0,5] culture has been the dominant fact, and the one richest in consequences. Having brought our models of community life, our institutions and our ideas from distant countries, and struggling to keep them all in an environ-

ment that rebuffs and is hostile to them, we are, even **nowadays** [-1,0], outcasts in our own land. We may enrich our humanity with new and unforeseen aspects, we may perfect the kind of civilization that we represent, but the fact remains that the entire product of our work or sloth seems to be a part of a specific evolution system, one from a different climate and a different landscape.

It is meaningful that the heritage we received stems from an Iberian nation. Spain and Portugal were bridge territories through which Europe could communicate with other worlds. They were a frontier zone, one of transition, less burdened with this **Europeism** [-1] that it kept, regardless, as an indispensable patrimony.

PIOR NOTA • 00,00

The work of **implementing** the European culture in a vast territory; **rich** in natural conditions, if not adverse, frankly opposed to its **millenar** culture is, in the origins of **the** Brazilian society, the dominant fact and the **richer** one in — consequences. Bringing from far away countries our ways of living, our institutions, our ideas, and **carrying** for keeping all that in an environment often **closed** and hostile, we are **nowadays still some** expatriates in our own land. We may **enrichen** our humanity with new and unexpected aspects, improve the kind of civilization that we represent, but all the outcomes of our work or of our **lazyness** seem to participate in an evolution system characteristic of another climate and another landscape.

It is significant that we **had** received the heritage from an Iberic nation. Spain and Portugal were bridge-territories through which Europe used to communicate with the other worlds. They used to constitute a **bordering** zone of transition, less charged of that europeism which, however, it retained as an essential property.

ANEXO D - PROVAS DE INGLÊS - CACD 2013-2015

IRBr 2013

TRANSLATION A

Translate into Portuguese the previous excerpt adapted from Peter Hughes' article "It's a jungle out there", published in The Spectator on 17th September 2011.

[valor: 20 pontos]

1.

Original	Iquitos, once a boom town, lies more than 2,000 miles from the mouth of the Amazon, yet here the river is still more than half a mile wide.
C1A13 (17 / 20)	Iquitos, que já foi uma cidade de economia pujante, localiza-se a mais de 2.000 milhas da embocadura do Amazonas. No entanto, o rio aqui ainda apresenta uma largura de mais de meia milha.
C2A13 (17 / 20)	Iquitos, que já foi uma cidade dinâmica e em expansão, fica a mais de 2,000 milhas da foz do Amazonas, ainda assim aqui o rio continua com uma largura de mais de meia milha.
C3A13 (16,5 / 20)	Iquitos, uma cidade que já esteve em plena ascensão, localiza-se a mais de 2000 milhas de distância da foz do rio Amazonas, mas, mesmo assim, o rio apresenta, aqui, mais de meia milha de largura.
C4A13 4,5 / 20)	Iquitos, outrora uma cidade pujante, localiza-se mais de 2000 milhas de distância em relação ao centro da Amazônia , mesmo assim, aqui, o rio tem, ainda, mais de meia milha de largura.
C5A13 (17,5/20)	Iquitos, no passado uma cidade em crescimento, situa-se a mais de duas mil milhas de distancia da entrada do rio Amazonas. Aqui, o rio tem mais de meia milha de largura.

2.

Original	You are deep in the steaming jungle.
C1A13 (17 / 20)	Você encontra-se em plena selva sufocante.
C2A13 (17 / 20)	Você está imerso na selva profunda, quente e abafada.
C3A13 (16,5 / 20)	Você está nas profundezas de uma selva sufocante.
C4A13 4,5 / 20)	Você está nas profundezas da floresta fechada.
C5A13 (17,5/20)	Você esta nas profundezas dessa quente e úmida floresta.

3.

Original	On both banks, rainforest comes tipping down to the water in a rough and tumble of vegetation sporting a million shades of green.
C1A13 (17 / 20)	Nas duas margens, a floresta tropical invade a água com uma vegetação abundante que ostenta uma milhão de tonalidades de verde.
C2A13 (17 / 20)	Em ambas as margens a ¹ floresta tropical chega até a água em um emaranhado de vegetação, exibindo um milhão de tons de verde.
C3A13 (16,5 / 20)	Nas duas margens, a floresta tropical chega a arquear até a água, com uma selvagem e pendente vegetação que possui um milhão de tons de

	verde.
C4A13 (4,5/20)	Em ambas as margens, a floresta equatorial chega a tocar a água em uma rústica resplandecência de vegetação que apresenta uma milhão de tons de verde.
C5A13 (17,5/20)	Em ambas as margens, a floresta tropical curva-se até a água em uma mistura desordenada de vegetação que possui milhões de gradações de verde.

4.

Original	Piranhas teem in the shallows while alligators idle on the banks.
C1A13 (17 / 20)	Piranhas pululam nas áreas rasas, ao passo que jacarés descansam nas margens.
C2A13 (17 / 20)	Piranhas se aglomeram nas partes rasas, enquanto crocodilos deitam ociosamente nas margens.
C3A13 (16,5 / 20)	As piranhas são abundantes nas partes mais rasas do rio, enquanto jacarés repousam nas margens.
C4A13 (4,5 / 20)	Piranhas agrupam-se nas águas escuras , enquanto jacarés repousam nas margens.
C5A13 (17,5/20)	Piranhas abundam nas águas rasas enquanto jacarés descansam nas margens.

5.

Original	Birds of iridescent colours cackle and croak, whistle and squawk.
C1A13 (17 / 20)	Pássaros de múltiplas cores cacarejam e arrulham, assobiam e piam.
C2A13 (17 / 20)	Pássaros de cores iridescentes gorjeiam , coalham , assoviam e gralham.
C3A13 (16,5 / 20)	Pássaros de cores exuberantes piam e cantam , assobiam e berram .
C4A13 (4,5 / 20)	Pássaros de cores candentes fazem barulhos estridentes, gorjeiam , cantam e sarapateiam .
C5A13 (17,5/20)	Pássaros de cores brilhantes e chamativas fazem todos os tipos de barulhos e cantos.

6.

Original	Three-toed sloths lounge leisurely in the branches and monkeys career headlong through the treetops.
C1A13 (17 / 20)	Lesmas de três dedos estendem-se langorosamente nos galhos e macacos saltitam entre os cumes das árvores.
C2A13 (17 / 20)	Preguiças com seus três dedos repousam aprazivelmente nos galhos e macacos se atiram com ímpeto entre as copas das árvores.
C3A13 (16,5 / 20)	Preguiças de três dedos descansam relaxadamente nos galhos e macacos avançam verticalmente pela copa das árvores.
C4A13 (4,5 / 20)	Garças dançam, prazerosamente , nos manguezais e macacos fazem filas em direção ao topo das árvores.
C5A13 (17,5/20)	Preguiças de três dedos descansam agradavelmente nos galhos, e macacos deslocam-se rapidamente pelo topo das árvores.

7.

Original	Into the midst of all this unbridled wildness there looms a floating incongruity in the discordant guise of a new three-storey luxury cruise boat.
C1A13 (17 / 20)	Em meio a toda essa natureza irrefreável, espreita uma presença

	flutuante que destoa do meio, na forma de um cruzeiro de luxo de três andares.
C2A13 (17 / 20)	Em meio a toda essa natureza selvagem encontra-se uma incongruidade flutuante, na figura de uma embarcação de cruseiros , nova, luxuosa e dotada de três andares.
C3A13 (16,5 / 20)	No meio de todo esse espaço selvagem e intocado assoma uma incongruência flutuan-te na forma dissonante de um novo cruzeiro de luxo com ¹ três andares.
C4A13 4,5/20)	No meio de toda essa vida selvagem sem limites, lá, aparece uma incongruência a flu-tuar na perspectiva discordante de um novo cruzeiro luxuoso de três compartimentos .
C5A13 (17,5/20)	No meio dessa natureza sem limites, aparece uma incongruência flutuante no formato discordante de um novo navio de luxo de três andares.

8.

Original	Aria, a 150-foot long glasshouse, is plying the waters around Iquitos at a point on the Amazon where Brazilian and Peruvian naval bases flaunt the armed flotillas farthest inland anywhere in the world.
C1A13 (17 / 20)	Aria, uma casa de vidro de 150 pés, está percorrendo as águas em torno de Iquitos, em um ponto do Amazonas em que as bases navais de Brasil e de Peru ostentam suas frotas armadas, adentrando o território mais que em qualquer outra parte do mundo.
C2A13 (17 / 20)	Aria, uma estrutura envidraçada de 150 pés, está singrando as águas ao redor de Iquitos, em um local da Amazônia onde bases navais brasileiras e peruanas exibem as flotilhas armadas mais distantes da costa no planeta.
C3A13 (16,5 / 20)	Aria, uma estrutura de vidro com 150 pés de comprimento, está navegando as águas ao redor de Iquitos em um ponto do rio Amazonas no qual as bases navais brasileiras e peruanas abrigam as flotilhas armadas mais distantes do mar do que em qualquer lugar do mundo.
C4A13 4,5/20)	Ária, um navio de vidro de 150 pés de extensão, remanesce sobre as águas próximas a Iquitos em um ponto da Amazônia no qual as bases navais brasileiras e peruanas dispõem de flotilhas armadas em uma região mais central em um continente do que em qualquer outro lugar do mundo.
C5A13 (17,5/20)	Aria, uma casa de vidro com 150 pés de comprimento, esta navegando nas águas ao redor de Iquitos, em um local do Amazonas em que bases navais brasileiras e peruanas exibem grupos de navios armados que estão mais no interior do continente do que em qualquer outro lugar do mundo.

9.

Original	Luxury here spells everything the jungle is not: air conditioned, bug-, mud- and snake-free, comfortable and clean.
C1A13 (17 / 20)	O luxo, aqui, é representado por um ambiente climatizado, confortável e limpo, livre de insetos, de lama ou de serpentes. Em suma, tudo aquilo que a selva não é.
C2A13 (17 / 20)	O luxo aqui demonstra tudo aquilo que a selva não é: climatizada, livre de insetos, lama e cobras, confortável e limpa.
C3A13 (16,5 / 20)	O luxo, aqui, evidencia tudo o que a selva não é: dotada de ar-condicionado, livre de insetos, de lama e de cobras, confortável e limpa.

C4A13 4,5/20)	Luxo, aqui, significa tudo aquilo que a floresta não é: ar condicionado, ausência de mosquitos, de lama, e de cobras, limpeza e conforto .
C5A13 (17,5/20)	O luxo, aqui, e tudo que a floresta não é: com ar condicionado, livre de insetos, lama e cobras, confortável e limpa.

Internet: <<http://www.spectator.co.uk/supplements/the-spectator-guide-to-cruises/7238013/its-a-jungle-out-there/>> Retrieved on 13/9/2013.

TRANSLATION B

Translate into English the excerpt above adapted from a speech delivered by the Brazilian Minister of State for External Relations, Ambassador Luís Felipe Lamprea, in Brasília on February 16th, 1996.

[valor: 15 pontos]

1.

Original	Os países da América se unem hoje com um sentimento comum de satisfação para comemorar o primeiro aniversário da Declaração de Paz do Itamaraty, de 17 de fevereiro de 1995, que restabeleceu a confiança e a amizade entre dois povos irmãos.
C1B13 (9/15)	Today, the American countries are reunited, with a shared feeling of satisfaction, to celebrate the first anniversary of Itamaraty's Peace Declaration, signed on February 17th, 1995, which established trust and friendship between two brotherly peoples.
C2B13 (9/15)	The countries of America gather today with a common feeling of satisfaction to celebrate the first aniversary of the Declaration of Peace of the Itamaraty, of the 17th of February of 1995, which reestablished trust and friendship between two brother peoples.
C3B13 (9/15)	American countries get together today with a common feeling of satisfaction to celebrate the first anniversary of Itamaraty's Peace Declaration, of February 17th, 1995, which established again trust and friendship between two close peoples.
C4B13 (0/15)	America's countries unite today with a common feeling of satisfaction so as to celebrate the first anniversary of the Itamaraty Peace Declaration of February the seventeenth, 1995, which reestablished the trust and the friendship between two sibling peoples.
C5B13 (10,5/15)	The countries of America unite today with a common feeling of satisfaction to celebrate the first anniversary of the Peace Declaration of the Itamaraty, signed on the 17th of February 1995, which reestablished trust and friendship between two peoples that are brothers.

2.

Original	Esse é o caminho: o diálogo, nunca a confrontação; a razão, jamais a força.
C1B13 (9/15)	This is the way : dialogue, never confrontation; reason, never force.
C2B13 (9/15)	This is the way : talk, and never confrontation; reason, and never force.
C3B13 (9,0/15)	This is the path: dialogue, never confrontation; reason, never force.
C4B13 (0/15)	This is the path: dialogue, never confrontation; reason, never strenght .
C5B13	This is the path: dialogue, never confrontation; reason, never force.

(10,5/15)	
-----------	--

3.

Original	Serão, por certo, desafiadoras essas negociações.
C1B13 (9 / 15)	These negotiations will certainly be challenging.
C2B13 (9 / 15)	These negotiations will certainly be defying .
C3B13 (9,0 / 15)	These negotiations will be challenging for sure.
C4B13 (0 / 15)	These negotiations will be certainly challenging.
C5B13 (10,5/15)	Negotiations will, certainly, be challenging.

4.

Original	A agenda é densa e os temas se entrelaçam numa teia de condicionantes múltiplos.
C1B13 (9 / 15)	The agenda is dense and the themes are mixed together in a web of multiple variables ¹ .
C2B13 (9 / 15)	This agenda is dense and subjects intertwine on a web of multiple contingencies,
C3B13 (9,0 / 15)	The agenda is dense, and the topics are entangled in a web of multiple conditioning factors.
C4B13 (0 / 15)	The agenda is dense and the themes intertwine in a web in a web of multiple conditionings.
C5B13 (10,5/15)	The agenda is dense and issues interconnect in a web of multiple conditioning factors.

5.

Original	Acima de tudo, será preciso saber projetar uma visão de futuro, inspirada no interesse de longo prazo dos dois países.
C1B13 (9 / 15)	Above all, knowing how to project a vision of the future, inspired in the long-term interest ² of both countries, will be necessary.
C2B13 (9 / 15)	Above all, one needs to know how to project a perspective of the future, inspired on the long-term interests of both countries.
C3B13 (9,0 / 15)	Above all, it will be necessary to know how to project a vision of the future, inspired in both countries' long-term interests.
C4B13 (0 / 15)	Above all, it will be needed to know how to project a view of the future, inspired by the long term interest of both countries.
C5B13 (10,5/15)	Above all, it will be necessary to project a vision of the future, inspired by the long term interests of both countries.

6.

Original	Uma visão que enfrente o desafio de buscar formas, mais do que de convivência pacífica, de desenvolvimento solidário.
C1B13 (9 / 15)	A vision that faces the challenge of seeking new ways of solidary development, more than the ³ peaceful relationship.
C2B13 (9 / 15)	A perspective that shall face the challenge of searching for forms of more than living together peacefully, forms of solidary development.
C3B13 (9,0 / 15)	A vision that faces the challenge of seeking ways, more than peacefully living together, of solidary development.
C4B13	A vision that faces the chal-enge of searching for forms, of more than

(0 / 15)	pacific convivence , of solidary development.
C5B13 (10,5/15)	A vision that faces the challenge of searching for ways of solidary development, going beyond peaceful coexistence.

7.

Original	Esse processo, de dimensão histórica, deverá proporcionar que as Partes se sintam estimuladas a assumir, de forma gradual e progressiva, as tarefas e responsabilidades de, conjuntamente, assegurarem não tão somente a paz na região como também o desenvolvimento e o progresso social.
C1B13 (9/15)	This process, of historic dimension , should make the Parties feel stimulated ⁴ to take over, gradually and progressively, the tasks and responsibilities to guarantee together not only the peace in the region, but also the development and social progress.
C2B13 (9/15)	This process, of historical proportions, shall allow the parts to feel encouraged to assume, gradually and progressively, the tasks and responsibilities to, altogether, assure not only Peace in the region, but also development and social progress.
C3B13 (9,0/15)	This process, of historical dimension , will provide the Parties with a stimulus that will make them take , gradually and progressively, tasks and responsibilities of together assuring not only regional peace, but also development and social progress.
C4B13 (0/15)	This process, of historical dimension , should aid the Parts feel stimulated to assume, in a graded and progressive way, the tasks and responsibilities of, together, securing not only peace in the region, but also development and social progress.
C5B13 (10,5/15)	This process, of historic dimension, must create an environment where the parts feel stimulated to assume, gradually and progressively, the tasks and responsibilities of jointly ensuring not only peace in the region, but also development and social progress.

IRBr 2014

TRANSLATION A

Translate into Portuguese the following excerpt adapted from George Orwell's "Homage to Catalonia".

1.

Original	In winter on the Zaragoza front, except at night, when a surprise attack was always conceivable, nobody bothered about the enemy.
C1A14 (16,5 / 20)	No inverno, na frente de Zaragoza, ninguém se preocupava com o inimigo, exceto à noite, quando um ataque surpresa era sempre plausível.
C2A14 (12,5 / 20)	Durante o inverno no frente de Saragoça, exceto à noite, quando um ataque era sempre possível, ninguém se incomodava com o inimigo.
C3A14 (12,5 / 20)	No inver no na frente de batalha de Zarago za , ninguém se incomodava com os inimigos, exceto à noite, quando um ataque surpresa era sempre possível de imaginar.
C4A14 (5,5/20)	Durante o inverno, ninguém se importava com o inimigo no front de Saragoça, a não ser à noite, quando um ataque surpresa era sempre possível.

2.

Original	They were merely remote black insects whom one occasionally glimpsed hopping to and fro.
C1A14 (16,5 / 20)	Os inimigos eram apenas pequenos insetos distantes, que eventualmente eram avistados, saltitando para lá e para cá.
C2A14 (12,5 / 20)	Eles eram meros insetos pretos os quais alguém ocasionalmente percebia pulando de um lado a outro.
C3A14 (12,5 / 20)	Eles eram meramente remotos insetos negros para quem, ocasionalmente, se olhava rapidamente <u>com</u> desde <u>nho</u> .
C4A14 (5,5/20)	Eles eram meros insetos negros remotos, dentre os quais um eventualmente <u>brilhava, piscando</u> .

3.

Original	The prime concern of both sides was essaying to keep warm.
C1A14 (16,5 / 20)	A preocupação central, de ambos os lados, era apenas tentar se manter aquecido.
C2A14 (12,5 / 20)	A maior preocupação dos dois lados era tentar <u>manterem</u> -se aquecidos.
C3A14 (12,5 / 20)	A principal preocupação de ambos os lados era esforçar-se para manter-se aqueci <u>do</u> .
C4A14 (5,5 / 20)	A maior preocupação de ambos os lados era tentar permanecer aquecid <u>o</u> .

4.

Original	The things one normally associates with the horrors of war seldom raised their ugly heads.
C1A14 (16,5 / 20)	As coisas normalmente associadas aos horrores da guerra raramente se faziam presentes.
C2A14 (12,5 / 20)	As coisas normalmente associadas aos horrores da guerra raramente <u>levantava as cabeças feias deles</u> .
C3A14 (12,5 / 20)	As coisas que, normalmente, se associa aos horrores da guerra raramente apareciam.
C4A14 (5,5/20)	As coisas que normalmente se associa aos horrores da guerra raramente <u>despertavam suas cabeças feias</u> .

5.

Original	Up in the hills it was simply the mingled boredom and discomfort of stationary warfare.
C1A14 (16,5 / 20)	Nos morros, havia apenas a mistura de tédio e desconforto de uma guerra estática.
C2A14 (12,5 / 20)	Em cima das montanhas era somente a monotinia e o desconforto da guerra estacionária.
C3A14 (12,5 / 20)	Lá nas colinas, estavam apenas o tédio desanimador e o desconforto da guerra <u>parada</u> .
C4A14 (5,5/20)	No alto das montanhas, o que havia era, simplesmente, o suave tédio e d desconforto de uma guerra <u>estagnada</u> .

6.

Original	A life as uneventful as a city clerk's, and almost as regular.
C1A14 (16,5 / 20)	Uma vida quase tão monótona quanto a de um escrivão na cidade e quase tão regrada.
C2A14 (12,5 / 20)	Uma vida tão sem emoções quanto a de um funcionário da cidade, e quase tão regular.
C3A14 (12,5 / 20)	Uma vida tão sem acontecimentos quanto a de um tabelião da prefeitura, e quase tão regular.
C4A14 (5,5/20)	Uma vida tão desprovida de acontecimentos, e quase tão regular, quanto uma cidade clerical .

7.

Original	Atop each hill, knots of ragged, grimy men shivering round their flag.
C1A14 (16,5 / 20)	No topo de cada morro, aglomerados de homens sujos e em farrapos tremiam ao redor de sua bandeira.
C2A14 (12,5 / 20)	No cume de cada montanha, aglomerados de homens furiosos e pálidos tremendo ao redor de sua bandeira.
C3A14 (12,5 / 20)	No topo de cada colina, grupos de homens infelizes e em trapos reuniam-se ao redor de suas bandeiras.
C4A14 (5,5/20)	Ao topo de cada montanha, porções de homens exaustos e obscuros tremiam ao redor de sua bandeira.

8.

Original	And all day and night, the senseless bullets and shells wandering across the empty valleys and only by some fluke getting home on a human body.
C1A14 (16,5 / 20)	Todo o dia e toda a noite as balas e cartuchos sem sentido passavam pelos vales desertos, só atingindo algum corpo humano por sorte.
C2A14 (12,5 / 20)	E por todo dia e noite, as balas e as cápsulas sem sentido passeando através do vales vazios e somente com alguma sorte voltando para casa em um corpo humano.
C3A14 (12,5 / 20)	E, todo o dia e toda a noite, as balas e as cápsulas sem sentido vagavam pelos vales vazios e somente por azar se alojavam em um corpo humano.
C4A14 (5,5/20)	E todos os dias e noites, as balas sem sentido vagavam sobre os vales vazios e, apenas por algum incidente, chegavam ao destino de um corpo humano.

9.

Original	I would gaze round the wintry landscape marveling at the futility, the inconclusiveness of such a kind of war.
C1A14 (16,5 / 20)	Eu observava a paisagem invernal, admirando a futilidade, a falta de conclusão desse tipo de guerra.
C2A14 (12,5 / 20)	Eu olhava ao redor da paisagem de inverno contemplando a futilidade, e o aspecto inconclusivo de uma guerra como essa.
C3A14 (12,5 / 20)	Eu olhava a paisagem de inverno chocado com a futilidade, a inconclusão desse tipo de guerra.
C4A14 (5,5/20)	Eu poderia olhar indefinidamente a gélida paisagem, maravilhando -me com a futilidade, a inconclusividade desse tipo de guerra.

10.

Original	Could you forget that every mountaintop was occupied by troops and thus littered with tin cans and crusted with dung, the scenery was stupendous.
C1A14 (16,5 / 20)	Se fosse possível esquecer que cada cume estava ocupado por tropas e, logo, coberto de latas e imundo de fezes, a vista era maravilhosa.
C2A14 (12,5 / 20)	Não dá para esquecer que cada topo da montanha era ocupada por tropas e por isso suja com latas e repleta de fezes, a paisagem era estupenda.
C3A14 (12,5 / 20)	Poder-se-ia esquecer que o cume de cada montanha estava ocupado por tropas e abarrotado, portanto, com o lixo das latas de comida processada e encrostado por dejetos, o cenário era estupendo.
C4A14 (5,5/20)	A cena seria estupenda, se possível fosse esquecer que cada topo de montanha estava ocupado por tropas e, portanto, iluminado com latas de pólvora.

George Orwell. **Homage to Catalonia**. Harmondsworth, Penguin, 1975, pp. 25-26.

TRANSLATION B

I
Translate into English the following excerpt adapted from Foreign Minister Celso Lafer's lecture at Instituto Rio Branco in April 2001.

1.

Original	O novo ambiente internacional e seus cenários de conflito tornaram inadequadas as doutrinas de dissuasão nuclear e do “equilíbrio do terror”, e, assim, passaram a ser ainda mais difíceis de justificar a retenção e o desenvolvimento de arsenais nucleares.
C1B14 (13,5 / 15)	The new international environment and its scenarios of conflict have made the doctrines of nuclear deterrence and of the “balance of terror” inadequate. Thus, it has become even harder to justify the continued possession and development of nuclear arsenals.
C2B14 (10 / 15)	The new international environment and its possible conflicts ² have made the doctrines of nuclear dissuasion and of “terror balance” ³ inadequate, thus making it more difficult to justify the retention and (the) ⁴ development of nuclear arsenals.
C3B14 (9/15)	The international environment and its scenarios of conflict have made the doctrine of nuclear dissuasion and that of “the balance of terror” old-fashioned, and, therefore, holding and developing nuclear weapons have become even harder to justify.
C4B14 (0,5/15)	The new international environment and its scenarios of conflict outdated the doctrines of nuclear deterrence and of “balance of terror”, and, therefore, it has become even more difficult to justify the control and the development of nuclear arsenals.

2.

Original	Se aparentemente amainaram os riscos de uma conflagração atômica na escala contemplada à época da guerra fria, seguramente aumentaram os perigos difusos da violência de natureza descontrolada.
C1B14	If, apparently, the risks of a nuclear conflict on the scale envisaged during the

(13,5 / 15)	Cold War have decreased, the diffuse dangers have increased...
C2B14 (10 / 15)	If the risks of an atomic conflagration <u>in</u> ⁵ the scale contemplated at the time of the Cold War have apparently dwindled, the diffuse dangers <u>the uncontrolled nature of the violence</u> ⁶ have certainly risen.
C3B14 (9 / 15)	If apparently the risks of an atomic conflagration <u>in</u> the scale considered during the Cold War times have been negotiated, for sure, the <u>diffuse</u> danger of uncontrolled violence has increased.
C4B14 (0,5/15)	If they apparently diminished the risks of an atomic conflict <u>in</u> the <u>escalation characterized</u> during the cold war, they surely increased the diffuse dangers of <u>the</u> violence of <u>uncontrolled</u> nature.

3.

	Tais perigos aumentaram em função de uma faceta da globalização, que faz funcionar o mundo através de diversos tipos de redes.
C1B14 (13,5 / 20)	due to an aspect of globalization, which makes the world work by means of several kinds of networks.
C2B14 (10,0 / 15)	Such dangers have risen due to <u>an</u> ⁷ aspect of globalization, which makes the world work through several types of networks.
C3B14 (9,0/15)	This danger has increased due to a particular side of globalisation, which makes the world work through various kinds of <u>nets</u> .
C4B14 (0,5/15)	Those perils increased as the result of a characteristic of globalization, which makes the world <u>works</u> through multiple kinds of <u>nets</u> .

4.

Original	Entre estas estão as das finanças, que possibilitam, além dos movimentos rápidos dos fluxos de capital, a “lavagem” de dinheiro; as do crime organizado; as do tráfico de armas e de drogas; as do terrorismo; as das migrações clandestinas de pessoas, causadas por guerras e perseguições.
C1B14 (13,5 / 15)	Among these are finance networks, which, beyond enabling for rapid capital flows, also enable money laundering, organized crime networks, drug and arms trafficking networks, terrorist networks and networks for clandestine migrations, caused by war and persecution.
C2B14 (10,0 / 15)	Among them are the finance networks, which besides <u>fast</u> ⁸ capital flows make money laundering possible; the organized crime networks; the drug and arms trafficking <u>network</u> ⁹ ; the terrorism networks; the networks of clandestine people migration, caused by wars and persecutions.
C3B14 (9,0/15)	Among them, there are those of finance, which enable, apart from the rapid movements of capital flows, “ <u>money-washing</u> ”; those of <u>the</u> organized crime; those of the <u>traffic of</u> weapons and drugs; those of terrorism; those of non-official migrations, which are caused by wars and persecutions.
C4B14 (0,5/15)	Among these nets are the financial ones, which make possible, besides the fast traffic of the flux of capital, <u>the</u> money “laundering”; that of organized crime; that of the <u>traffic</u> of drugs and arms; that of terrorism; that if illegal migration of people, caused by wars and persecutions.

5.

Original	No caso do Brasil, em função da porosidade das fronteiras, esses riscos provêm, em parte, do impacto interno, no território nacional, de fatores
----------	--

	externos.
C1B14 (13,5 / 15)	In the case of Brazil, due to the porous nature of the borders, these risks arise, in part, from external factors, which have internal impacts on the national territory.
C2B14 (10,0 / 15)	In the case of Brazil, due to its porous borders, these risks are partially engendered from ¹⁰ the internal impact of external factor in its national territory.
C3B14 (9,0/15)	In the case of Brazil, due to the fragility of its borders, these risks in part stem from the internal impact of external factors in the national territory.
C4B14 (0,5/15)	In the Brazilian case, due to the porosity of its borders, those risks stems from, to a certain degree , the domestic impact, in the national territory, of foreign factors.

Celso Lafer. *Resenha de Política Exterior do Brasil*. Número 88, 1.º semestre de 2001, MRE, p. 106.

IRBr 2015

TRANSLATION

Translate into Portuguese the following excerpt adapted from Sir Christopher Meyer's article *How to step down as an ambassador – with style*.

[valor: 20 pontos]

1.

Original	It was once the custom for British ambassadors to write a valedictory despatch at the end of their posting.
C1A15 (15 / 20)	Já foi costume dos embaixadores britânicos escrever suas impressões pessoais ao final de suas correspondências .
C2A15 (14,5 / 20)	Já foi o costume de os embaixadores britânicos escreverem um despacho [-1] de despedida ao final de seu exercício em um posto diplomático.
C3A15 (14,5 / 20)	Outrora, já foi um costume para embaixadores britânicos a redação de um despacho [1] valeditório ao fim de sua estada em um posto.
C4A15 (6,5 / 20)	Antigamente, era o costume dos embaixadores britânicos escrever um despacho [-1,0] laudatório [-1,0] [1], ao final de seu tempo no posto diplomático.

2.

Original	In contrast to the utilitarian style of daily diplomatic reporting, ambassadors were expected to spread their wings with candid comment on the country they were leaving, larded, where the wit was willing, with humorously pungent observations on the character of the locals.
C1A15 (15 / 20)	Em contraste com o estilo utilitário dos reportes diplomáticos diários, esperava-se que os embaixadores abrissem suas asas em comentários sinceros sobre o país que eles estavam deixando, temperados, onde permitisse a presença de espírito, por observações engraçadas sobre o caráter dos habitantes locais.
C2A15 (14,5 / 20)	Em contraste ao estilo utilitário das reportagens diplomáticas diárias, esperava-se que os embaixadores “abrissem suas asas” com comentários francos sobre o país que estavam deixando, recheados, onde a argúcia era devida, com observações humoristicamente pungentes sobre as características dos locais.
C3A15 (14,5 / 20)	Em contraste com o estilo utilitário da correspondência diplomática diária, esperava-se que os embaixadores dessem vazão a suas ideias com comentários singelos sobre o país do qual estavam partindo, por meio de observações humoristicamente mordazes sobre o caráter dos locais.
C4A15	Contrastando com o estilo utilitário dos relatórios [-1,0] diplomáticos diários, esperava-

(6,5 / 20)	se dos embaixadores que abrissem suas asas com comentários cômicos sobre o país que estavam deixando, laureados [-1,0], onde o rito era voluntário [-1,0], com observações bem-humoradas e pungentes [-1,0] [2] sobre o caráter dos habitantes locais.
------------	---

3.

Original	The best were distributed throughout the diplomatic service for the enlightenment and amusement of its ranks.
C1A15 (15 / 20)	Os melhores eram distribuídos por todo o corpo diplomático, para ilustração e divertimento de seus membros.
C2A15 (14,5 / 20)	Os melhores eram distribuídos por todo o serviço diplomático, para o esclarecimento e o divertimento de seus funcionários.
C3A15 (14,5 / 20)	Os melhores despachos [2] eram distribuídos ao serviço diplomático, para divertir e instruir seus membros.
C4A15 (6,5 / 20)	O melhor [-0,5] era distribuído entre todo o serviço diplomático para a iluminação [-1,0] e o prazer dos seus quadros profissionais.

4.

Original	These were usually pretty sensitive and might be construed as a slight abroad were their contents divulged beyond the Ministry's portals.
C1A15 (15 / 20)	Esses comentários eram bastante sensíveis e poderiam ser entendidos como uma afronta no exterior, caso seu conteúdo fosse divulgado para além dos portais do ministério.
C2A15 (14,5 / 20)	Esses comentários eram, geralmente, bastante sensíveis e podiam ser compreendidos como uma crítica depreciativa no exterior, caso seus conteúdos fossem divulgados além do âmbito do Ministério.
C3A15 (14,5 / 20)	Essas comunicações eram, em geral, bastante sensíveis e poderiam ser interpretadas como uma ofensa [3] [abroad] caso seu conteúdo fosse divulgado fora dos portais do Ministério.
C4A15 (6,5 / 20)	Esses eram, normalmente, bastante sensíveis e podiam ser limitados [-1,0] como uma amostra [-0,5], se seus conteúdos fossem divulgados além das portas do ministério.

5.

Original	Some missives were deemed so delicate that their circulation was restricted for fear of leaks.
C1A15 (15 / 20)	Algumas cartas eram consideradas tão delicadas que sua circulação era restrita, por medo de vazamentos.
C2A15 (14,5 / 20)	Algumas missivas eram consideradas tão delicadas que sua circulação foi restringida, por medo de vazamentos.
C3A15 (14,5 / 20)	Algumas correspondências eram consideradas tão delicadas que a sua circulação era restrita em função do temor de vazamentos.
C4A15 (6,5 / 20)	Algumas missivas eram elaboradas tão delicadamente [-1,0] que sua circulação era restrita pelo [-0,5] medo de vazamentos.

6.

Original	Bidding farewell Sir Ivor Roberts dared ask: "Can it be that in wading through the plethora of business plans, capability reviews, skills audits... we have forgotten what diplomacy is all about?"
C1A15 (15 / 20)	Ao dizer adeus, sir Ivor Roberts ousou perguntar: "Será que, ao lidarmos com essa massa de planos de negócios, análises de conjuntura , avaliações de desempenho..., não nos esquecemos do que é a diplomacia de verdade?"
C2A15 (14,5 / 20)	Despedindo-se, Sir Ivor Roberts ousou questionar: "Será possível que, ao atravessarmos a miríade de planos de negócios, revisões de capacidades, auditorias de habilidades... nós esquecemos o que é a essência da diplomacia?"

C3A15 (14,5 / 20)	Em sua despedida, o senhor Ivor Roberts ousou indagar: “Será que vagando pela grande quantidade de planos empresariais, análises de capacidades [4], avaliações de habilidades [5] ... nós esquecemos a essência da diplomacia?”
C4A15 (6,5/20)	Despedindo-se, Sir Ivon Roberts ousou perguntar: Pode ser que, vagando pela abundância de planos de negócios, análises [3] de capacidade, audições de habilidades [4], nós tenhamos esquecido sobre o [-0,5] que trata a diplomacia?

7.

Original	Whether written with quill, typewriter or tablet, a key requirement has ever been the ability to render incisive judgment, with style and wit.
C1A15 (15 / 20)	Quer escrito a pena, a máquina ou em tablet, um requisito fundamental sempre foi a capacidade de fazer avaliações incisivas, com estilo e humor. [1]
C2A15 (14,5 / 20)	Seja escrito em pena, máquina de escrever ou “tablet”, um requisito-chave sempre foi a habilidade de produzir um juízo incisivo, com estilo e perspicácia.
C3A15 (14,5 / 20)	Seja escrita com pena, máquina de escrever ou tablet, um requisito chave sempre foi a habilidade de fornecer julgamento incisivo, com estilo e sagacidade [6].
C4A15 (6,5/20)	Seja escrita com [-0,5] pena, máquina de escrever ou tablet, um requerimento principal sempre foi a habilidade de fornecer [-1,0] julgamento incisivo, com estilo e forma [-1,0].

CHRISTOPHER MEYER. HOW TO STEP DOWN AS AN AMBASSADOR— WITH STYLE.
THE DAILY TELEGRAPH. AUGUST 7TH 2015.

TRANSLATION B

Translate into English the following excerpt adapted from Sérgio Buarque de Holanda's *Raízes do Brasil*.

[valor: 15 pontos]

1.

Original	A empreitada de implantação da cultura europeia em extenso território, dotado de condições naturais, se não adversas, francamente antagônicas à sua cultura milenar, é, nas origens da sociedade brasileira, o fato dominante e mais rico em consequências.
C1B15 (12 / 15)	The dominant and most consequential fact in the origins of Brazilian society is the effort of implanting [-1,0] the [-0,5] European culture upon a large territory, doted [-1,0] with natural conditions that were, if not adverse, frankly antagonistic toward Europe's millenar [-0,5] culture.
C2B15 (11 / 15)	The undertaking of the establishment of the [-1,0] European culture in a large territory, endowed with natural conditions, which if not adverse, it is widely antagonist [-1,0] of [-1,0] its centuriesold culture, is, at the roots of Brazilian society, the richest and most dominant factor in its consequences.
C3B15 (10,5 / 15)	In the origins of Brazilian society, the attempt to implant [-1,0] European culture in a vast territory with natural conditions that are - if not contrary [-1,0] - openly antagonistic towards Europe's millenar [-0,5] culture has been the dominant fact, and the one richest in consequences.
C4B15 (0,0/15)	The work of implementing the European culture in a vast territory, rich in natural conditions, if not adverse, frankly opposed to its millenar culture is, in the origins of the Brazilian society, the dominant fact and the richer one in <u> </u> consequences.

2.

Original	Trazendo de países distantes nossas formas de convívio, nossas instituições, nossas ideias, e timbrando em manter tudo isso em ambiente muitas vezes refratário e hostil, somos ainda hoje uns desterrados em nossa terra.
C1B15	By bringing from distant countries our forms of socialization, our institutions, our ideas,

(12 / 15)	and by insisting on maintaining all that in an environment that is often unfavorable and hostile, we remain, still, a people disconnected from our surroundings.
C2B15 (11 / 15)	By bringing our ways of life , institutions and ideas from distant countries, as well as managing to conciliate all this in an environment that is hostile and opponent at times, we are still foreigners in our own land.
C3B15 (10,5 / 15)	Having brought our models of community life , our institutions and our ideas from distant countries, and struggling to keep them all in an environment that rebuffs and is hostile to them, we are, even nowadays [-1,0], outcasts in our own land.
C4B15 (0,0/15)	Bringing from far away countries our ways of living, our institutions, our ideas, and carrying for keeping all that in an environment often closed and hostile, we are nowadays still some expatriates in our own land.

3.

Original	Podemos enriquecer nossa humanidade de aspectos novos e imprevistos, aperfeiçoar o tipo de civilização que representamos, mas todo o fruto de nosso trabalho ou de nossa preguiça parece participar de um sistema de evolução próprio de outro clima e outra paisagem.
C1B15 (12 / 15)	Although we may enrich our humanity with new and unforeseen aspects and perfect the kind of civilization that we represent, all the product of either our work or our laziness seem to be a part of a system of evolution that belongs to another climate and another landscape.
C2B15 (11 / 15)	We can enrich our humanity through new and unexpected aspects, improve the type of civilization we represent, but all the outcome from our work or laziness seems to take part in a system of evolution related to a different climate and landscape.
C3B15 (10,5 / 15)	We may enrich our humanity with new and unforseen aspects, we may paerfect the kind of civilization that we represent, but the fact remains that the entire product of our work or sloth seems to be a part of a specific evolution system, one from a different climate and a different landscape.
C4B15 (0,0/15)	We may enrichen our humanity with new and unexpected aspects, improve the kind of civilization that we represent, but all the outcomes of our work or of our lazyness seem to participate in an evolution system characteristic of another climate and another landscape.

4.

Original	É significativo termos recebido a herança proveniente de uma nação ibérica.
C1B15 (12 / 15)	It is significant that we received the heritage of an Iberic nation.
C2B15 (11 / 15)	It is meaningful that we have received the heritage from an Iberian nation.
C3B15 (10,5 / 15)	It is meaningful that the heritage we received stems from an Iberian nation.
C4B15 (0,0 / 15)	It is significant that we had received the heritage from an Iberic nation.

5.

Original	Espanha e Portugal eram territórios-ponte pelos quais a Europa se comunicava com os outros mundos.
C1B15 (12 / 15)	Spain and Portugal were both passageways through which Europe communicated with the other worlds.
C2B15 (11 / 15)	Spain and Portugal were territories that served as a bridge, through which Europe communicated with other worlds.
C3B15 (10,5 / 15)	Spain and Portugal were bridge territories through which Europe could communicate with other worlds.
C4B15	Spain and Portugal were bridge-territories through which Europe used to communicate

(0,0 / 15)	with the other worlds.
6.	
Original	Constituíam uma zona fronteira, de transição, menos carregada desse europeísmo que, não obstante, retinha como um patrimônio imprescindível.
C1B15 (12 / 15)	They constituted an area of borders and of transition, less filled with this European influence which, nonetheless, they retained as an indispensable asset.
C2B15 (11 / 15)	They were a transitional border zone, less [-1,0] endowed with this European identity, although they kept it as a valuable asset.
C3B15 (10,5 / 15)	They were a frontier zone, one of transition, less burdened with this Europeism [-1] that it kept, regardless, as an indispensable patrimony.
C4B15 (0,0 / 15)	They used to constitute a bordering zone of transition, less charged of that europeism which, however, it retained as an essential property.

SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA. RAIZES DO BRASIL.
3.ª ED. RIO DE JANEIRO: JOSÉ OLYMPIO, 1956, P. 15-16.